

Três versões divulgadas ontem

Governo já não sabe a data da adesão à CEE

Pág. 24

**A bala
que feriu
Reagan
era
explosiva
e tóxica**

Pág. 15



Carlos Paléo

**Esta noite
em Dublin
Manif.
pelos
homens
nus
à porta
do
Festival**

O que toda a gente ignorava sobre o Festival de Dublin desta noite: James Campbell de 24 anos, irmão de uma das tres cantoras do grupo «Sheeba», que representará a Irlanda, está a cumprir uma pena de prisão perpétua por participação no assassinio dum oficial britânico em 1975. Diante do edifício do Festival está aliás prevista para esta noite uma manifestação organizada pela Comissão de Defesa dos Presos dos «Blocos H», os célebres «homens nus» que lutam pelo estatuto de presos políticos. Entretanto, o Concurso Eurovisão es-

Continua na pág. 24

**Eanes preparou até de madrugada
o discurso de boas-vindas**

Morte de sua irmã impede Pertini de visitar Portugal

- O presidente italiano apenas “escalou” Lisboa esta tarde
- Estala em Roma um “escândalo Fanfani”

Dorion Pertini, irmã do presidente italiano Sandro Pertini, faleceu esta manhã no Hospital de San Martino, em Génova, pouco antes das 10 horas — informaram fontes hospitalares citadas pela agência UPI.

O presidente Sandro Pertini, vindo da Colômbia, onde se encontrava em visita oficial, chega a Lisboa cerca das 14 horas, como estava previsto, tendo no entanto adiado a sua visita de Estado a Portugal que deveria começamanhã e terminaria 7.

O Presidente Ramalho Eanes desloca-se à Portela para receber Sandro Pertini, com quem

conferenciará durante cerca de duas horas — o tempo de escala em Lisboa do presidente italiano, que seguirá de imediato para Génova a bordo de um avião DC-9 da Força Aérea italiana.

Entretanto a Presidência da República portuguesa emitiu um comunicado anunciando os motivos que levaram ao adiamento da visita de Estado de Sandro Pertini, tendo Ramalho Eanes manifestado a sua mágoa pelo acontecimento.

“Oportunamente” — diz o comunicado — “serão marcadas novas datas para a concretização da visita de Estado a Portugal”.

Continua na pág. 24



Pertini



**MDP reunido
na Voz
do Operário**

**Dois dias
para
preparar
o futuro**

Reunidos desde esta manhã na «Voz do Operário», 742 delegados ao Congresso do MDP debatem as bases programáticas do partido e a política de alianças que será seguida. Os trabalhos foram inaugurados esta manhã com a leitura do Relatório do presidente do partido, José Tengarinha, sendo a sessão presidida pelo dr. Luís Azevedo.

Pág. 5

Ainda pode concorrer!
(Leia o Suplemento)

Concurso “DL”/81

**HOJE
EM SUPLEMENTO**

A capa do álbum a cores

6.º CUPÃO ★ PÁGS. 11 e 12 DO ÁLBUM

Hoje, no suplemento especial do CONCURSO «DL» 81, são descritas as primeiras páginas do «Sempre Fixe» que constituirão o ÁLBUM que oferecemos aos nossos leitores. Poder-se-á ler, também, um trecho de uma entrevista de Fernando Assis Pacheco que evoca CARLOS BOTELHO e os seus «Ecos da Semana».

Revolta na Madeira foi há cinquenta anos

A célebre «Revolta da Madeira» — a mais duradoura de todas as que foram feitas contra o «Estado Novo» colonial-fascista de Salazar — eclodiu no Funchal há precisamente 50 anos.

Desencadeada no dia 4 de Abril de 1931, a Revolta, e a Junta Revolucionária que a seguir assumiu o poder, só viriam a sucumbir 28 dias depois, sob a pressão das tropas enviadas pelo Governo de Lisboa.

O Movimento, onde se evidenciaram muitos militares e civis, suscitou diversas manifestações de simpatia no continente e nos Açores. Um pronunciamento da guarnição militar de Ponta Delgada foi acolhido com euforia pela população madeirense.

A Revolta, porém, acabou por ficar circunscrita à ilha e na noite de 2 de Maio a Junta Revolucionária, presidida pelo general Sousa Dias, rendeu-se aos cruzadores e canhoneiras que se tinham concentrado ao largo da Madeira para fazer respeitar a ordem do «Estado Novo».

O começo

Tudo começou no início de 1931 com o caso do monopólio das farinhas, contra o qual se levantou toda a população madeirense, contestando esta medida do Governo de Lisboa. Foi decretada greve geral e o movimento estendeu-se a vilas e povoações mais próximas, alastrando por toda a ilha em Fevereiro desse ano.

O Governo de Lisboa enviava para o Funchal um delegado geral com poderes especiais, a fim de resolver e controlar toda esta situação. Com o delegado geral Silva Leal no poder, acalraram-se os ânimos e os confrontos com a polícia, bem como os saques a estabelecimentos industriais e comerciais. No entanto, toda esta pseudopaz é de pouca dura.

Os madeirenses não legitimam em actos a nomeação de Lisboa e a ideia de depor Silva Leal ganha forma e força.

Aproveitando as ideias e as personalidades carismáticas que existiam no país, bem como todo o mal-estar das populações da Madeira, Açores e continente, as sementes da revolta acabam por contaminar as tropas vindas expressamente de Lisboa para estabelecer a ordem.

As reuniões sucedem-se e, a fim de evitar um novo motim que estava a ser forjado nos campos e

nas camadas operárias, e poderia prejudicar o movimento planejado, os militares tomam uma decisão: antecipar a revolta.

Movimento fulminante

As razões do novo motim em perspectiva relacionavam-se com actos discricionários de Silva Leal, que ordenara a deportação de numerosos madeirenses envolvidos nos acontecimentos de Fevereiro. O pavor imperava em muitas famílias.

No dia 2 de Abril o vapor «Amboim» zarpu com uma leva de manifestantes de Fevereiro e rumo desconhecido. Aproveitando a ausência do cruzador «Vasco da Gama» é marcada a data da Revolta: 4 de Abril.

O Movimento é fulminante e entre os militares todos os que não anuíram à rebelião rendem-se.

Do lado da população, e logo que são conhecidos os objectivos da revolta, a adesão é total, assistindo-se ao apoio em massa à insurreição.

Quase todos os partidos se manifestam a favor do Movimento, designadamente o Partido Republicano Nacionalista, a Esquerda Democrática e o Partido Republicano Radical. Opõem-se-lhe a União Nacional e o Centro Católico Português.

Foi criada a Junta Revolucionária, chefiada pelo general

Sousa Dias, e que incluía o capitão Vilhena, alferes Sacadura, tenente Silvio Pelico, coronel Fernando Freiria, major Bragança Ferreira, coronel Mendes dos Reis, major Pedro de Almeida, capitão Augusto Casimiro e comandante Arante Pedrosa.

Os primeiros actos da Junta Governativa são explicar e organizar e, também, iniciar os contactos com o exterior.

Sousa Dias envia um telegrama ao Presidente Carmona, anunciando que a guarnição revoltosa só reconhecerá um Governo republicano que garanta ao País, em curto prazo, o regresso à normalidade constitucional.

Além do telegrama ao Presidente da República são enviados rádios para outros chefes militares e civis, incitando as tropas do Continente e outras ilhas a apoiarem o movimento.

O fim de um sonho

De oito para nove a guarnição de Ponta Delgada, em S. Miguel, revolta-se também, acontecimento festejado com delírio na Madeira. As aclamações irrompem de todos os lados, sendo organizados vários passeios para comemorar o acontecimento. A multidão dirige-se com as tropas ao Palácio de S. Lourenço e ovaciona o general Sousa Dias.

Entretanto, o cérebro de toda a revolta e chefe de Estado-Maior,

coronel Fernando Freiria, organiza as defesas da ilha colocando tropas nos lugares estratégicos e distribuindo o pouco material bélico de que dispunha.

A Junta tomou também, de imediato, medidas de carácter popular, revogou a Lei do Pão, apontada como causadora da miséria existente, e o conhecido «regime de fome», designado como a origem dos distúrbios do princípio do ano. Foi igualmente decretado o fim do monopólio das moagens estabelecido pelo Governo de Lisboa, ao mesmo tempo que foi restaurada a livre importação de trigos e farinha.

Porém, o Governo de Salazar também se movimentou... Primeiro, enviou uma expedição para os Açores, onde a revolta tinha menor expressão e foi facilmente dominada. No Continente não chegou a haver sublevação — e a ditadura fascista prendeu todos os opositores conhecidos, prevenindo-se contra qualquer «surpresa». Mesmo assim ainda se registaram em algumas localidades confrontos entre a Polícia e manifestantes favoráveis à revolta da Madeira.

Dominado o movimento revolucionário nos Açores e no Continente uma expedição poderosa rumou em direcção à Madeira e iniciou o bloqueio da ilha.

E assim terminou aquilo que não passou um sonho de glória mas deixou os germes das autonomias.



Pezarat Correia no Porto

“Torna-se instante definir as fronteiras do campo democrático”

PORTO, 4 — Torna-se cada vez mais instante «definir as fronteiras do campo democrático e delas travar a batalha da sua defesa, batalha essa em que a pedagogia da liberdade assume um papel fundamental e urgente» — afirmou, ontem à noite, o conselheiro da Revolução Pezarat Correia, durante uma sessão comemorativa do 50.º aniversário da «Revolta da Madeira» efectuada na delegação do Turismo.

Segundo aquele conselheiro tal definição de fronteiras coloca-se com especial acuidade nos dias que correm, «quando ressurgem, adulados, na ribalta da política nacional, responsáveis pelo aparelho ideológico e administrativo do Estado

Novo, eufemismo com que se camuflava o regime totalitário e colonial». Mas não só nesta situação. Também «quando os que nunca esboçaram um gesto, ou jamais balbuciaram uma crítica contra a oligarquia exploradora e repressiva, se apresentam agora, farisaicamente, como apóstolos e guardiões do regime democrático que outros — e não eles — ao longo dos anos perseguiram com sacrifício das suas comodidades, da sua segurança, da sua própria liberdade individual e até das suas vidas».

Aquela acuidade põe-se por último quando, à esquerda, o campo se divide para além de razões ideológicas. Pezarat Correia fala daqueles que «permaneceram firmes na luta contra a

ditadura, contra a exploração do homem, contra a estupidéz colonial, aqueles que pelo que passado corajoso podem, legitimamente, invocar o seu contributo para a liberdade e para a democracia», e que agora «se encontram divididos e desgastam as suas forças agudizando essas divisões».

Concretamente a propósito do tema da sessão, Pezarat Correia referiu que a aspiração autonómica resalta sempre conjugada com a luta contra a ditadura. E curiosamente, assinala aquele conselheiro, «depois da autonomia regional se ter tornado possível com o 25 de Abril que derrubou a ditadura, emergem na sombra, como grandes paladinos dessa autonomia, vozes que nunca

se tinham emergido contra a ditadura».

No final, Pezarat Correia afirmou: «Os que creem no «25 de Abril» como o definitivo não às ditaduras, os que acreditam que a liberdade política então adquirida tem de ser um instrumento para a libertação total do homem, para o seu progresso económico, para a conquista dos seus direitos sociais e para a sua emancipação cultural, não podem deixar de homenagear aqueles que os precederam».

Na mesma sessão falaram ainda Raul Rego, Rogério dos Santos, Manuel Ramos e Juvenal de Freitas. Na mesa, entre os oradores, um democrata de sempre: Ruy Luís Gomes.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Via Venexa

SAPATOS — MALAS
ALTA QUALIDADE
NOVAS COLECÇÕES
DE PRIMAVERA E VERÃO

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739 - Loja 5-F 1500 LISBOA

GITUS

FÉRIAS DE VERÃO

TUDO INCLUIDO

CIRC. DA BULGÁRIA	(15 dias) —	DESDE 39.700 ESC.
CHECOSLOVÁQUIA	(11 ") —	" 34.200 "
CUBA	(15 ") —	" 61.000 "
FINLÂNDIA	(8 ") —	" 39.850 "
HUNGRIA (intercâmbio)	(11 ") —	" 37.600 "
LONDRES	(8 ") —	" 23.600 "
VIETNAME	(15 ") —	" 92.000 "
URSS	(15 ") —	" 41.500 "

MEIA-PENSÃO

CIRC. DA ANDALUZIA (7 dias) —	DESDE 13.820 ESC.
ITÁLIA (Roma)	(8 ") — " 31.160 "

E AINDA ALGARVE, MADEIRA, AÇORES E
SUL DE ESPANHA

CONSULTE-NOS:

GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

Av. da Liberdade, 73-3.º Dt.º 1200 Lisboa • Tel. 3200 70 3205 56 36 43 03
Rua Santa Catarina, 922-1.º 4000 Porto • Tel. 31 34 96
Rua António Granjo, 6 3000 Coimbra • Tel. 299 38

NOME _____
MORADA _____
COD. POSTAL _____ LOCALIDADE _____
TEL.: _____

DL

ponto a ponto



A greve nacional de ontem da Função Pública não afectou a «reunião normal de trabalho» do Presidente da República com o Primeiro-Ministro, e que tem habitualmente lugar às sextas-feiras. Ramalho Eanes teve, aliás, uma agenda bem preenchida, com audiências concedidas aos actual e ex-provedores de Justiça e a uma delegação da Maçonaria.



Adão e Silva e Álvaro Ataíde foram os representantes da Maçonaria (Grande Oriente Lusitano) que estiveram ontem em Belém, em visita de cumprimentos ao Presidente da República. Para além das felicitações pela reeleição do PR, aquela delegação agradeceu a Eanes a visita de pésames efectuada à sede da Maçonaria aquando do falecimento do anterior grão-mestre, Dias Amado.

A visita de José Magalhães Godinho teve lugar ao fim da tarde e o actual provedor de Justiça, Pamplona Corte-Real esteve de manhã em Belém, a pedido de Ramalho Eanes que quis manifestar «o seu apreço» pela actividade desenvolvida pelo ex-provedor de Justiça.



O ministro da Defesa, Azevedo Coutinho, parte amanhã para Bona a fim de participar na reunião a nível ministerial do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO. O ministro sucessor de Amaro da Costa deverá ter ainda contactos bilaterais com alguns dos homólogos daquele pacto, designadamente o norte-americano e o alemão. Em causa a questão da cedência da Base de Beja (usada pela RFA) à força aérea norte-americana?

«O povo português está profundamente interessado na consolidação da paz universal» — sublinhou Silas Cerqueira, em declarações à Tass, em Moscovo, onde participou num simpósio internacional sobre Segurança e Desarmamento na Europa. O dirigente do CPPC destacou, a propósito, a importância da proposta de moratória ao estacionamento de novos mísseis nucleares de alcance médio no Continente.

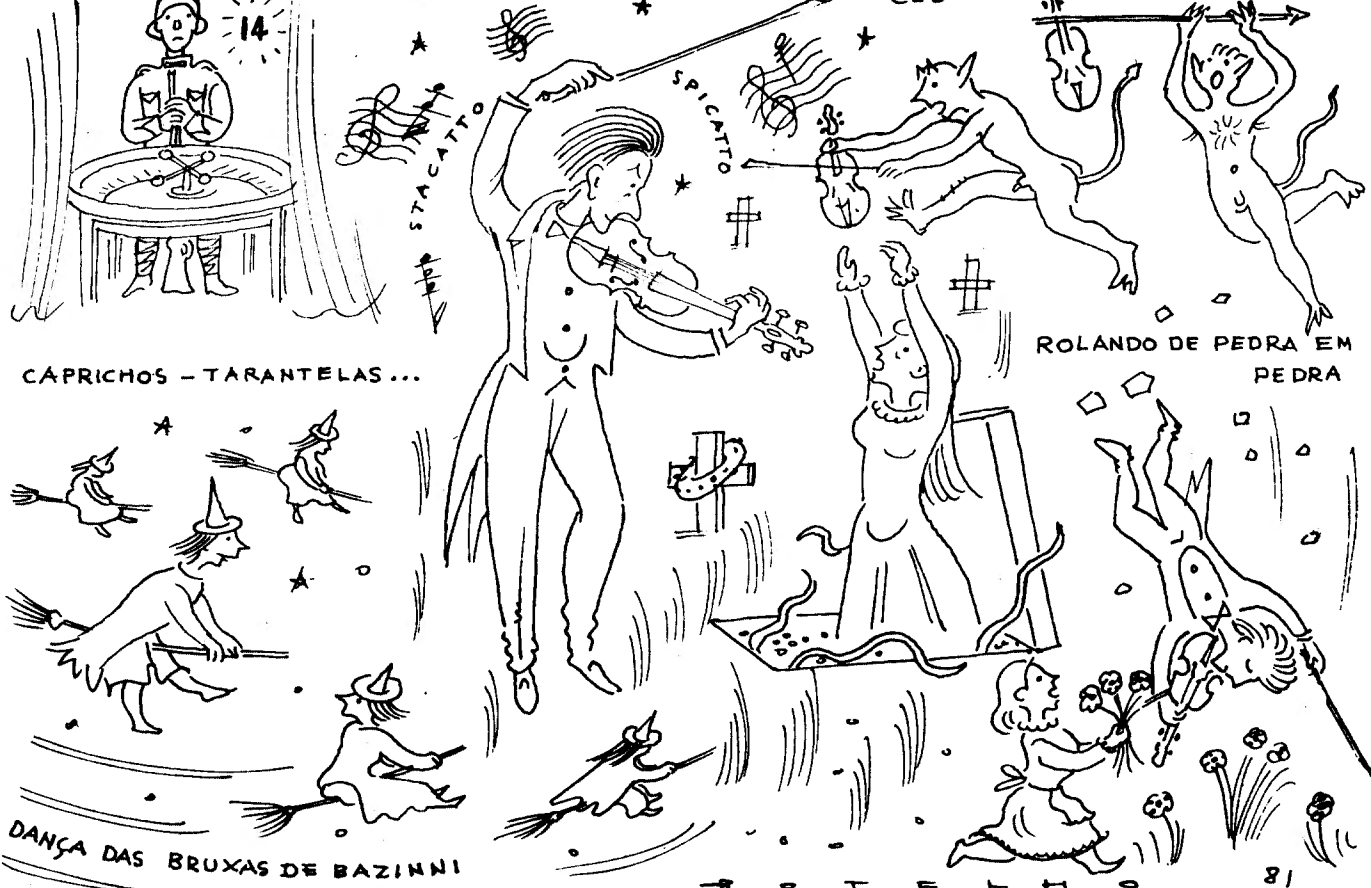


A UEDS realiza este fim-de-semana, num hotel de Lisboa, um «Encontro de Formação Sindical», destinado a «aprofundar as questões relacionadas com a actividade sindical e com o desenvolvimento da corrente sindical socialista autogestionária». Entretanto, Lopes Cardoso convocou a Comissão Política Nacional da UEDS para continuação no dia 25 de Abril, próximo, da discussão do projecto de revisão constitucional da FRS.

ACABA DE PROIBIR...

ONDE TODAS AS NOITES SURTIA O PAGANINI

DUENDES MAIS DO INFERNO QUE DO CEU



NOVAS CARTAS DO BRASIL

O DESMANCHAR DA FEIRA

CHIANCA DE GARCIA

QUERO confessar leitor, que, se o destino me tinha atirado, — e isso já ia para mais de três anos, — naquele casino da «Urca» onde, de minuto a minuto, se podiam sentir as infidelidades da sorte, também, em mim próprio, começara a desaparecer a minha até então inabalável certeza de que só devemos, como seres humanos, confiar nas regras da razão e da lógica. No entanto, nem uma nem outra, conseguiam evitar o meu espanto ante declarados mistérios como aquele de Rosa Pinillos, obedecendo às transmissões mentais do irmão, ditando-lhe, de longe, e de acordo com o astral, os números da banca de roleta onde lhe competia apostar. Caso esse que era na «Urca», mais um entre cem, naqueles quotidianos fenómenos extraterrestres, renovando-se, em minha volta, no meu, até então, agradável cativo, dentro da mais afamada casa de jogo de toda a América do Sul. E de aí concluí que, na verdade, o jogo era uma das armas do inferno. Coisa suficiente para me convencer da existência do Rei Diabo. Veja, pois, o leitor, as aparentes realidades que me estavam levando a acreditar no sobrenatural. Sentira, então, que tinha de parar para me reconstituir em mim mesmo...

NADA é singular. Eu estava apenas habitado pelo pressentimento de que tudo, dentro em breve, seria diferente. Mas quando? Porquê? Então, por instinto, comecei a pensar na eventualidade daquele barco, onde navegava, de coloridas velas ao vento, — acabar sendo destruído por um inesperado naufrágio.

Mas, não. Joaquim Rolla, nem isso admitia, pois, pelo contrário, confiava cegamente na sua força. Nela, no jogo, no dinheiro dos seus cofres, ou, por outro caminho, em tudo aquilo que ele conseguia transformar em lucro. Lucro, do qual, suspunha eu, participavam os mais altos patamares da governança — coisa que, a ele, dava uma tranquilizadora confiança. Mas, pensando melhor, uma vez, não resisti a perguntar-me: — Então, Getúlio

Vargas não vai fazer falta ao senhor?

— Não. Quem for ocupar o lugar dele, à frente do Governo, estará comigo. E, se o vencedor, como eu espero, for o General Dutra, estou certo de que todas as minhas casas de jogo, e de subsolos bem fincados no chão, não-de resistir a todas as artimanhas dos inimigos da actual sociedade burguesa, os discípulos desse tal comunismo russo. Entende?

MAS, leitor, quero limitar-me a recordar o essencial dos acontecimentos políticos. Porque a história, o espectáculo, virá depois. A grande eleição fora animada. E, por consenso da maioria, o General Dutra, acabou sendo escolhido para a presidência da República. Disse ele, — sendo, por isso, muito aplaudido, — que desejava ser o chefe de todos os brasileiros. E isto foi o necessário para a «Urca» continuar funcionando, com as mesas de jogo abarrotando de parceiros, tendo, cada um, apertadas entre os dedos aquelas fichas de várias cores, que, em segundos, se transformariam, ou em felicidade, ou em desespero...

Portanto, já de novo cativo das minhas naturais tendências, ali estava dono e senhor do palco, ensaiando o mais arriscado dos «shows» que encenara até então. A história legendaria daquele Paganini, que, com o seu violino mágico, conseguira até erguer do túmulo, aquela linda e jovem infanta, que, exarcebada por ele, procurara, mesmo depois de morta, cair-lhe nos braços, quando ele, à beira da sua sepultura, com o toque apaixonado do seu violino, a tornara por milagre, como rediviva. Isto enquanto faunos e ninfas dançavam em sua volta...

MAS, por outro lado, nos meandros da política, havia um segredo apelo, de que apenas se falava em voz baixa. Apelo esse em que estava integrada, por sua bondade, pelo seu espírito religioso, e pela sua fé numa igreja em luta

contra os desvios brasileiros da carne, dos sentidos, da inveja, da cobiça e do pecado. Enfim, todos os pecados mortais que faziam sofrer aquela devota senhora que, em anos já distantes, viera do fechado lar de seus pais, para casar com aquele, agora, novo presidente da República: — eis Dona Santinha Dutra. Então, todo o alto clero sentiu que chegara a vez do Brasil retornar as velhas tradições da religião portuguesa, religião que, em Portugal, com exemplar eficiência, continuava servindo o Poder. Foi quando um deles ergueu a voz, e disse:

— Dona Santinha, a senhora nos prometeu que colocaria todo o seu empenho em pôr no Brasil à desenfreada paixão do jogo. A hora não lhe parece que chegou?

— Mas quem sou eu? Sim, quem sou eu? respondeu, sorrindo, a generosa senhora. E começou a servir o chá!

NO entanto, nada escapava à argúcia do Joaquim Rolla e por isso, me disse uma noite: — Sabe? Com Getúlio, a «Urca» conseguiu alcançar aquela permissiva liberalidade, de fazer no palco, a exaltação do prazer e do amor. Mas agora, rei morto rei posto, precisamos acabar com essa história inventada pelo Benjamim Vargas, de que a «Urca» é a «catedral da mulher». Ora, com Dona Santinha, não esqueça que temos de morigerar os nossos espectáculos. Me diga, essa história desse tal Paganini, não terá um desnecessário aspecto de safadeza? Veja lá.

— Não. Fique tranquilo. O que nós vamos mostrar com Paganini, é apenas um espectáculo de arte. Quase que só puro «balé». Vamos provar que o amor pela música, paira muito acima, até, da ideia da morte.

— Será? Mas confio em você. Estreamos mesmo amanhã, não é?

— Suas ordens, como sempre, serão cumpridas. Amanhã, o ensaio geral deve durar ao longo de toda a tarde...

E foi assim que passámos o sobrecarregado dia da anunciada estreia de «Paganini», concentrados apenas na nossa missão. Os artistas, a orquestra, os cenógrafos, a figurinista, os adjuntos, a chefe do «atelier» de costura, os electricistas, os mecânicos, e todos os demais participantes, com a coreógrafa russa Vera Novoska, e eu, participando com igual entusiasmo nos mais pequenos pormenores do espectáculo. Cinco horas de trabalho. Por fim, suado, e cansado, gritei.

— Obrigado, o êxito será de vocês todos. Então, contentes, abandonaram o palco, e lá foram, em busca de uma justa hora de descanso. De sorriso nos lábios. O sorriso da vitória. Pois é. Mas passavam exactamente sete minutos depois das sete horas da tarde, quando fui, à pressa, chamado ao telefone. Ouvi então, não a voz de Joaquim Rolla, mas a de um dos membros da administração, dizer-me compungido: — já sabe a novidade? Não? Pois o presidente da República acaba de proibir, em todo o Brasil, o funcionamento das casas de jogo. O quê? A estreia? Não. Não haverá estreia. A partir de hoje a «Urca» não abrirá mais as suas portas.

BEM. Pânico, devo confessar que não houve. Isto porque ninguém, dentro daquele casino, agora excomungado, acreditava que aquilo pudesse ser verdade. No entanto, da Polícia, tinham chegado as mais rigorosas ordens. A ninguém, a partir daquele momento, — seria permitido entrar ou sair da «Urca». Era como se todos estivessem presos. Lá fora, agentes armados, estavam a postos para evitar que uma multidão anónima de justiceiros, em nome de Cristo, viesse, pelo menos apedrejar os vidros das janelas...

E já tinham até começado a surgir as primeiras lágrimas nos olhos femininos, quando, de repente, o maestro Vicente Paiva, subindo ao estrado gritou!

— Ó gentes! Isto agora é nosso! Vamos, então, por nossa vontade, e para nosso prazer, representar pela primeira e única vez este «show» que tem como

Continua na pág. 22

EM DUAS PALAVRAS

Confrontos "CAPitalistas" em reunião escaldante

As decisões tomadas pelas assembleias de delegados da CAP em 7 de fevereiro (demissão dos órgãos sociais) em Lisboa, e em 8 de Março (eleição dos actuais corpos gerentes) no Porto, são hoje e amanhã apreciadas na capital no decurso de uma assembleia da Confederação dos Agricultores de

Portugal aguardada com expectativa, dadas as forças em confronto no interior daquela organização. Para além da ratificação das decisões referidas, a assembleia deverá deliberar acerca da organização dos serviços da Confederação, da criação de um gabinete de apoio às cooperativas e das pro-

postas apresentadas para a agenda da assembleia da segunda quinzena deste mês.

Está a despertar compreensível expectativa, como acima dissemos, a reunião da CAP este fim-de-semana, em Lisboa, em particular face à efervescência ocasionada pela atitude contestatária da direcção da Associação do distrito de Évora, com Manuel Rebocho na primeira linha de fogo, e ao apoio que entretanto a maioria dos agricultores daquela região manifestou quarta-feira à direcção regional durante uma reunião presidida por Quirôga e em que José Manuel Casqueiro foi «cabeça de cartaz».

Reagan pede para Portugal

A Administração Reagan solicitou ao Senado norte-americano que apoie Portugal. A concessão de uma ajuda de 1200 milhões de dólares ao nosso país, à Espanha, Grécia e Turquia é considerada necessária para o fortalecimento dos EUA com os quatro países. O subsecretário de Estado adjunto, Raymond Ewing, sublinhou à Comissão de Relações Exteriores do Senado que a Administração solicita para o ano fiscal de 1982, com início no próximo dia 1 de Outubro: 82,2 milhões de dólares para Portugal modernizar as forças militares e fortalecer a economia. O pedido inclui 20 milhões de dólares para ajuda económica não reembolsável, 60 milhões para vendas militares a crédito, e 2,2 milhões para instrução militar, e 159 milhões de dólares para a Espanha, que considerou crucial para a segurança ocidental devido ao acesso concedido aos Estados Unidos para a segurança do país, às importantes bases aéreas e navais.

Freitas já quer reestruturar a UEDC

O presidente da UEDC (União Europeia das Democracias Cristãs) e do CDS já fala em reestruturar a respectiva internacional que lidera depois do Congresso de Bruxelas, nos primeiros dias de Março. Um mês depois de tomar o leme da organização, Freitas do Amaral afirma que vai apresentar uma proposta de reorganização interna. Foi pelo menos assim que agora se exprimiu, em Lisboa, vindo de Roma. O líder do CDS e presidente da UEDC pensa reactivar o Centro de Estudos e de Investigação das Democracias Cristãs Europeias, com sede na capital italiana, projecto esse que apresentará em 27 deste mês, em Bruxelas.

Helena Roseta só em Lisboa

É em 9 do corrente que se efectuam as eleições para a Comissão Distrital do PSD e pode desde já dizer-se que

Helena Roseta encabeça a única lista apresentada ao acto. Além de HR são também para a CPD Pedro Santana Lopes (vice-presidente) e os vogais Conceição Monteiro (chefe do Gabinete do Grupo Parlamentar do partido), Pedro Pais Vasconcelos Arménio Santos, Cavaco e Silva e Correia Afonso são também candidatos da mesma lista, mas para os cargos de presidente e vice-presidente da Assembleia Geral. Entretanto, a Comissão Política Distrital de Lisboa do partido promove hoje uma romagem ao túmulo de Sá Carneiro, enquanto Carlos Macedo se apresta para visitar amanhã Leiria, onde reunirá com a CPD do PSD almoçando ainda com militantes e responsáveis locais do partido.

Lienchtenstein acaba com pena de morte

O Lienchtenstein deverá abolir a pena de morte este ano, segundo um relatório que o deputado António Lacerda (PSD) vai apresentar segunda-feira em Estrasburgo, a uma das Comissões do Conselho da Europa. O relatório de Lacerda contempla as diligências efectuadas para apurar do seguimento dado em cada país a recomendação da Convenção Europeia dos Direitos do Homem e será apresentado à Comissão das Relações com os Parlamentos Nacionais do Conselho da Europa. Dos 21 países membros do Conselho da Europa, foi Portugal o primeiro a abolir a pena de morte — observa o relatório. A pena capital está ainda em vigor na França, Bélgica, Chipre, Irlanda, Turquia e Liechtenstein.

PSD pronuncia-se sobre recurso das leis

A deputada Margarida Salma (PSD) depositou na AR um relatório sobre o projecto de lei da ASDI relacionado com o recurso contencioso dos actos legislativos. O relatório de cuja elaboração foi encarregada pela Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, diz que o assunto deverá ser discutido em sede de revisão constitucional

Indústria naval provoca debate

A Comissão Parlamentar de Indústria poderá reunir-se com quatro ministros para debater a situação da indústria de construção naval — disse à ANOP Sousa Marques (PCP), que reside à referida comissão. A mesa decidiu propor ao plenário da comissão que convide para um debate em S. Bento os ministros da Agricultura e Pescas, da Indústria, das Finanças e dos Transportes, após ter recebido a Comissão Coordenadora da Indústria Naval — acrescentou. A reunião de ontem realizou-se na sequência de visitas que a Comissão Parlamentar de indústria fez à Sociedade de Reparação de Navios. A difícil situação da frota mercante e das pescas suscitou em Fevereiro uma intervenção de Mário Tomé (UDP) no Parlamento que foi aplaudida por Portugal da Silveira (PPM).

Cidadão português julgado em Angola

O Tribunal Popular Revolucionário de Luanda vai julgar a partir de segunda-feira Jorge Vasques de Carvalho Alfaia, cidadão português acusado de crime de sabotagem económica de que resultaram prejuízos para uma fábrica de tabacos da capital angolana, segundo as autoridades da RPA.

Portugal-Espanha: fala-se de transportes

Os ministros dos Transportes de Portugal e Espanha reúnem-se em Vila Real nos dias 11 e 12 de Maio. Viana Baptista e o seu homólogo espanhol procurarão soluções para a melhoria dos troços rodoviários entre os dois países. Recorda-se que é em 11 de Maio que se comemora

em Vila Real as «Bodas de Diamante» da Linha do Corgo, no seu prolongamento Chaves-Vila Real.

Entretanto, em Lisboa estão reunidos os activistas da UDP do sector de transportes da capital. Pontos em discussão (na sede nacional da Rua Alexandre Herculano): situação do sector (ataques do Governo às empresas e situação e resposta dos trabalhadores), organização da UDP no sector e eleição da Coordenadora.

Jovens do PPM em congresso

A Juventude Monárquica iniciou esta manhã o seu congresso nacional no salão cultural da CM de Aveiro. A reunião termina amanhã com uma conferência de Imprensa. Esta manhã procedeu-se à recepção dos participantes no congresso. A agenda de hoje comporta ainda a discussão das actividades desenvolvidas ao longo do último ano e da proposta de alteração dos estatutos, além da eleição dos órgãos dirigentes.

PCTP/MRPP em «Plenum»

A análise, discussão e votação do relatório sobre a actividade do Comité Central, bem como a actual situação política e as tarefas do partido, são objecto de novo «Plenum» do Comité Central do MRPP/PCTP entre hoje e amanhã, na sede nacional daquele partido. O «Plenum» da organização procederá ainda à convocação da I Conferência Nacional sobre o Trabalho da Organização.

Objectores: reuniões sobre não-violência

A Associação Livre dos Objectores e Objectores de Consciência, sigla ALOOC, promove durante esta Primavera uma série de conferências sobre não-violência. As três primeiras decorrerão aos sábados à tarde, uma das quais já hoje, na Rua Mouzinho da Silveira, 25, em Lisboa. A entrada é livre.

Contra a vontade dos "soaristas"

Jornadas Parlamentares do PS marcadas para 6 e 7 de Abril

Gorada a tentativa de adiamento para depois do Congresso, pedida por elementos «soaristas», mantém-se para segunda e terça-feira próximas, a realização das Jornadas Parlamentares do PS, que vão debruçar-se sobre um anteprojecto de revisão constitucional.

O anteprojecto, elaborado por uma comissão de que fizeram parte Almeida Santos e Luís Nunes de Almeida (PS), António Vitorino (UEDS) e Jorge Miranda (ASDI), deverá ser posteriormente analisado pelas direcções dos partidos que compõem a FRS.

Registe-se que, de acordo com o texto antecorrente divulgado pela ANOP, o referido anteprojecto está longe de reflectir as posições políticas dos proponentes e apoiantes da chamada moção do Secretariado. Admite-se pois que as Jornadas Parlamentares venham já a reflectir nova agudização dos conflitos internos, caso os apoiantes de Soares ali compareçam em força apesar do fracasso do seu pedido de adiamento.

O adiamento fora solicitado na passada terça-feira por Eduardo Pereira, Cal Brandão, Luís Salinas e Raul Rego. No dia seguinte, uma reunião do Grupo Parlamentar decidiu a rejeição do adiamento.

As Jornadas Parlamentares debaterão ainda a alteração do regimento da AR, as iniciativas a tomar pelos deputados do PS e a definição de uma nova estratégia de Oposição.

Secretariado e Soares medem forças no Porto

Entretanto, Mário Soares e o Secretariado vão competir, este fim-de-semana, na mesma área (Porto) à conquista dos apoios de cerca de 300 delegados ao Congresso.

Soares, que chegou ao princípio da tarde à capital nortenha visitará sucessivamente as secções do PS de Bonfim, Paranhos, Cedofeita, Foz, terá um jantar na Póvoa do Varzim com o secretariado e militantes locais e participará à noite numa sessão de esclarecimento em Vila do Conde.

Por sua vez, o Secretariado, representado nomeadamente por Arnaut, Zenha, Cravinho e Miller Guerra, participará em várias sessões na cidade e zonas suburbanas.

Alcides Campos saneado

«Não se saneiam os que foram colaboradores da PIDE no Ministério dos Negócios Estrangeiros, saneiam-se democratas e resistentes como Alcides Campos» — acusa o Partido Socialista, em documento de denúncia à demissão daquele seu militante do cargo de conselheiro para a Imprensa, junto da embaixada de Paris.

«O MNE, Gonçalves Pereira, que não sabe o que foi a resistência, parece empenhado em voltar aos tempos de Salazar» — refere ainda a nota do PS.

Projecto de revisão da AD

está pronto

Entregue no Parlamento em 25 de Abril?

A Comissão restrita par redacção do projecto de revisão constitucional da AD reúne-se, pela primeira vez, segunda-feira na sede do CDS e terminará o seu trabalho no dia 11.

Os constitucionaisistas da maioria ainda não decidiram se Portugal deverá ser um «Estado unitário regional» ou simplesmente um «Estado unitário» (como defende o CDS e, em parte, também o PPM) — disse hoje à ANOP uma fonte da AD.

Esta e outras questões — prosseguiu — como as eleições das Câmaras e dos Presidentes dos Municípios, poderão ser reservadas para a decisão final da cimeira da AD, que vai reunir-se «talvez entre 15 a 20 de Abril».

A manutenção do ministro da República nos Açores e na Madeira e a impossibilidade de o Presidente demitir governos maioritários são pontos já assentes no projecto de revisão da maioria — disse o meso informador.

O projecto da AD — referiu — deverá defender que o CEMGA seja proposto pelo Governo e nomeado pelo Presidente.

Acrescentou que, no futuro Conselho de Estado previsto no projecto da maioria, terão assento representantes dos Governos Regionais, mas não das Assembleias dos Açores e da Madeira.

Uma vez terminado o trabalho de redacção da comissão restrita, a comissão de revisão constitucional da AD deverá reunir-se nos dias 13 e 14 — disse outra fonte da Aliança.

Só depois destas reuniões será possível saber em definitivo todos os assuntos da revisão cuja decisão final será reservada para a cimeira da Aliança Democrática que se reunirá num dos dias seguintes — acrescentou a mesma fonte.

No dia 11, o Conselho Nacional do PSD deverá deliberar sobre a matéria.

O projecto final de revisão constitucional da maioria deverá ser apresentado no Parlamento na última semana de Abril, não estando excluído que o documento seja enviado a S. Bento no dia 25, apesar de ser sábado — disse.

Marcelo Rebelo de Sousa (PSD), Luís Beirão (CDS) e Sousa Lara (PPM) integram a comissão restrita que vai redigir o projecto.

A comissão de revisão constitucional da AD, presidida por Freitas do Amaral, integra também, além dos elementos que compõem a comissão restrita, Azevedo Soares (CDS), Helena e Pedro Roseta, do PSD, João Vaz Serra e António Vasconcelos, do PPM.

Baião Horta vai a Roma para reunião com a OPAEP

O ministro Baião Horta, titular da Indústria e Energia, vai estar de 7 a 9 do corrente em Roma onde participará num seminário sobre o desenvolvimento através da cooperação entre a OPEP e os países do sul da Europa.

O seminário é uma iniciativa do Governo italiano e da Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo. Em discussão, o papel da energia no desenvolvimento económico, alternativas energéticas e da ciência e tecnologia, do comércio e da agricultura, com vista ao estabelecimento de relações mais estreitas entre os países árabes e do sul da Europa.

Fazem parte da OPAEP, Argélia, Harém, Iraque, Koweit, Líbia, Catar, Arábia Saudita, Síria e Emiratos Árabes.

Dos países do sul da Europa estarão representados na reunião, além de Portugal, França, Espanha, Chipre, Grécia, Jugoslávia, Malta, Turquia, além da Itália.

Dos países do sul da Europa estarão representados na reunião, além de Portugal, França, Espanha, Chipre, Grécia, Jugoslávia, Malta, Turquia, além da Itália.

Dos países do sul da Europa estarão representados na reunião, além de Portugal, França, Espanha, Chipre, Grécia, Jugoslávia, Malta, Turquia, além da Itália.

Relatório de Tengarrinha ao MDP

“Deste Congresso ninguém sairá vencido”

“Todos os que aqui estamos queremos que o MDP avance, se reforce e com isso sala fortalecida a democracia portuguesa. Deste Congresso ninguém sairá vencido”, afirmou esta manhã o dr. José Manuel Tengarrinha, presidente do MDP, ao terminar a leitura do Relatório do Secretariado na primeira sessão do IV Congresso daquele partido político.

Num longo texto de 17 páginas, o presidente do MDP fez para os mais de setecentos congressistas reunidos na Voz do Operário, em Lisboa, sob a presidência do advogado Luís de Azevedo, o balanço da actividade partidária dos últimos tempos e, também o exame crítico das perspectivas que se colocam para o futuro da intervenção política do MDP.

As primeiras palavras de José Tengarrinha destinaram-se a recordar as principais decisões do Congresso de 1978, que apontaram para uma intervenção própria e autónoma, organizada em bases partidárias do movimento unitário que o MDP era. Parte dessas decisões concretizaram-se agora, no IV Congresso, com a aprovação das bases programáticas “que constituem parâmetros fundamentais para a orientação da nossa actuação prática”.

Outras, através da intervenção na vida política portuguesa, foram sendo realizadas desde 1978. Assumiu especial relevância a participação do MDP nas eleições que se realizaram desde então. Tengarrinha recordou que em 1979, perante as eleições antecipadas, “a direcção do MDP/CDE assentou num leque maleável e amplo de hipóteses de colaboração eleitoral” e que “numa fase posterior, e retomando uma das propostas que já lhe havíamos feito, o PCP sugeriu a intervenção da APU nas eleições legislativas, o que foi aprovado por unanimidade e aclamação no Encontro Nacional do MDP/CDE convocado para o efeito”.

Os resultados eleitorais desse ano, segundo o presidente do MDP, “ultrapassaram as expectativas mais optimistas” e conseguiu-se a “criação de uma ampla dinâmica unitária que, para além do plano eleitoral, teve efeitos muito favoráveis na ampliação do campo democrático para as duras lutas que se seguiram”.

Quanto às eleições de 1980, a visão de José Tengarrinha não foi tão positiva, assinalando o decréscimo verificado na votação da APU que custou um deputado ao MDP. “Embora registando este decréscimo, afirma, não temos a opinião de que a nossa intervenção eleitoral através da APU, em 1980, tenha sido um erro político. Perturbados por factores estranhos à vontade e à acção das duas forças aliadas, condicionadas por circunstancialismos que nos eram francamente desfavoráveis, as eleições de 5 de Outubro mostraram que foi correcta a decisão política de concorrer, em coligação com o PCP, na APU. Pensamos que continuavam a ser válidas muitas das razões... que levaram a que o PCP, e o MDP/CDE tivessem constituído, em 1976, a primeira

coligação eleitoral do Portugal democrático”.

Mais adiante, referindo-se já ao futuro, Tengarrinha afirmou: “Creio que estamos todos de acordo em que as coligações para as eleições legislativas que o MDP/CDE firmou com o PCP, e que terminaram logo após o conhecimento dos resultados, tomavam em consideração cada situação concreta. Nas condições em que decorreram as duas últimas, e tendo sobretudo em atenção a existência de uma coligação de direita, não temos dúvidas em afirmar que a constituição da APU, foi uma decisão correcta. A tão grande distância que nos encontramos das próximas eleições legislativas, é impossível prever se, então, as condições serão propícias ou não. Seria um trabalho de futurologia ou uma especulação académica que a nada conduziria. A reconstituição ou não da coligação para as próximas eleições parlamentares será, pois, uma decisão que só poderá ser tomada em face da situação concreta que então vivermos”.

No entanto, Tengarrinha reconhece alguma razão a críticas que têm sido feitas por militantes do seu partido: “Actualmente pensamos que devido aos factores taras anunciados a nossa “Reconhecemos”, afirmou abaixo do que seria justo e traz muitas dificuldades ao nosso trabalho na Assembleia da República”.

“Reconhecemos, afirmou ainda, “que nalguns momentos, nem sempre foram fáceis as negociações. Creemos que isso é natural acontecer quando duas organizações diferentes se en-

contram frente a frente para conversações desta natureza. Não queremos deixar de salientar, no entanto, a exemplar lealdade e respeito mútuo com que sempre decorreram as negociações e foram cumpridos os acordos entre o MDP/CDE e o PCP”.

Tengarrinha elogia depois a actividade do grupo parlamentar do partido e dos serviços de apoio, bem como dos representantes do partido nos Conselhos de Informação, concluindo que “pesem embora as limitações da nossa diminuta representação na Assembleia da República, tem sido a actuação do MDP/CDE

autarquias disse, a propósito, Tengarrinha, “reconhecemos no entanto haver dois aspectos principais em que se têm registado deficiências que importa corrigir”. A nível do MDP, essas dificuldades resultam de incorrecta articulação entre os organismos locais do partido e a direcção central e entre as organizações locais e os mais de 500 autarcas do partido. Por outro lado, as restantes dificuldades, segundo Tengarrinha, “em parte explicáveis por estas razões, mas não só”, residem em deficiências na colaboração local entre o MDP e o PCP.

funcionamento interno do MDP, seguindo-se-lhe um capítulo dedicado à evolução da conjuntura internacional, seguindo-se-lhe um número dedicado à Evolução do País. Aqui, Tengarrinha afirma que “a evolução política portuguesa dos últimos tempos caracteriza-se, no essencial, pela formação de governos da AD, dominados pelas correntes mais conservadoras, após as eleições de Dezembro de 1979 que lhe deram a maioria, pelos esforços que essas correntes têm feito no sentido de mudar o regime democrático vigente e pela resistência das forças democráticas, assente num movimento popular e unitário cada vez mais forte”. Tengarrinha critica a seguir alguns aspectos parcelares da política da AD, na agricultura, no sector industrial e nas pescas, que faz descer o poder de compra e dificulta a actividade das pequenas e médias empresas, bem como no campo da política externa e da cultura e educação. A resposta mais firme a esta política tem sido dada, não pela Oposição, mas sim pelos trabalhadores, nomeadamente através do movimento sindical impulsionado pela CGTP, segundo Tengarrinha.

Na parte final do Relatório, Tengarrinha reconhece que o problema da unidade e das alianças é um dos mais relevantes para o Congresso, defendendo a “unidade ampla com as forças democráticas”.

Sobre o debate que antecedeu o Congresso, o presidente do MDP considerou-o vivo e refere que não se deu importância à especulação dos que “visavam eleitos sensacionalistas” ou tinham “a intenção de nos abater”.

Ambos estes aspectos são “dificuldades reais, cuja gravidade não pretendemos escamotear e que, em grande parte, justificam críticas vindas da nossa organização”.

O relatório de José Manuel Tengarrinha refere depois o empenhamento do MDP em diversos movimentos unitários de oposição à AD, “no sentido de se concretizar um poder político que possiga as esperanças abertas pelo 25 de Abril”, entre as quais inclui o empenhamento na candidatura do general Ramalho Eanes.

O Relatório analisa depois o



Entre os convidados: Aquilino Ribeiro Machado, Franco Chais, Martins Guerreiro

altamente prestigiante e enriquecedora do campo democrático, fortalecendo-o contra as forças que o querem subverter”.

No plano do poder local, o presidente do MDP recordou a especificidade da intervenção partidária, já que “muitos problemas graves podem ser resolvidos pela acção conjugada das populações, independentemente das suas opções partidárias ou ideológicas”, e salientou os resultados positivos obtidos pela APU.

“Sem pôr em causa, nos aspectos fundamentais, o balanço positivo do trabalho na APU nas

OV

PI
PORTEX 81

Primavera/Verão

3 A 7 DE SETEMBRO

PALÁCIO DE CRISTAL-PORTO

INSCRIÇÕES ATÉ 10 DE ABRIL

GABINETE PORTEX
Telef. 693231-692955
Telex 22412 Gretex P

R Campo Alegre, 276-1º D.
4100 PORTO
PORTUGAL

PUB

MULHERES

NESTE NÚMERO



FESTIVAL RTP
DA CANÇÃO

O Pai Cose
A Mãe Guia

Moda

Marcelo:
Escultura
no Feminino

Vestuário:
outra forma
de espalhar
a mulher



DALLAS

A venda o número de Abril



“ÁGUA VIVA”

Pai e Filha

- No fim o Reencontro

CD a distribuição

Comunicação Social

ANOP: preços mais reais considerados inviáveis por Fontoura

O orçamento da ANOP e o respectivo défice anual foram discutidos pelos Conselhos de Informação para a agência e pelo Conselho de Imprensa, tendo estado presente na reunião (efectuada em S. Bento) o secretário de Estado da Comunicação Social, Luís Fontoura.

Conselheiros referiram a possibilidade de a ANOP praticar preços mais reais na venda dos seus noticiários, o que foi considerado impraticável por Luís Fontoura, que lembrou o apoio dado à Imprensa por aquela agência.

Esclareceu ainda Luís Fontoura que as verbas precárias são responsáveis pela não concretização dos projectos de expansão da ANOP em África e nos países de maior concentração de emigrantes portugueses.

Finalmente, o secretário de Estado informou que o problema do «Correio do Minho» conti-

nuava em estudo e que o reaparecimento do «Mundo Desportivo» está dependente de uma decisão da EPNC.

João Paulo II à UER: «Não deformem a realidade»

O Papa João Paulo II apelou para que os meios de Comunicação Social veiculam uma informação que não deforme a realidade, por ocasião da trigésima quarta sessão ordinária da Comissão de Programas de Rádio da União Europeia de Radiodifusão (UER), reunida presentemente no Vaticano.

Perante 140 participantes, o Pontífice, que lembrou o momento em que se festejam as Bodas de Ouro da Rádio Vaticano, membro fundador da UER, afirmou:

«Preocupa-me o risco de uma crescente diferença entre, por

um lado, a existência e as necessidades da sociedade e dos seres humanos que a formam, e por outro lado, as formas de apresentar essa realidade através dos meios de Comunicação Social. Esses meios exercem um poder enorme no mundo de hoje, um meio onde é fácil ceder à

tentação de usar tal poder com o fim de dominar a opinião pública e manipular a orientação das pessoas, a sua escala de valores e a sua conduta. Interessa é defender, em nome dos vossos filhos, uma sociedade mais justa, mais livre e mais unida».

Estereofonia

Uma firma da República Federal da Alemanha adiantou-se às suas competidoras e lançou no mercado um novo modelo de

televisor, preparado para receber emissões estereofónicas — foi anunciado em Bona.

Numerosas firmas designam essa atitude por «jogo sujo», uma vez que as grandes marcas tinham combinado não revelar os seus projectos relacionados com as emissões em estéreo até à próxima «Exposição de Meios

Audiovisuais», prevista para o início de Setembro, em Berlim.

A firma que rompeu o acordo «encolheu os ombros» (como notícia «Die Zeit»), dizendo que cumpriu o seu objectivo de colocar-se no mercado como

marca de vanguarda no sector electrónico. Textualmente (de acordo com as agências): «Vamos ser ultrapassados, mas agora somos a primeira firma...»

«Flashes»

● Encontra-se marcado para o dia 6 do corrente o diálogo entre representantes do Sindicato dos Jornalistas e uma delegação dos Serviços Médico-Sociais para esclarecimento da eventual integração da Casa da Imprensa no regime geral da Previdência.

● Na emissão de ontem da RTP, após o Telegiornal, a lo-

cutora explicou a ausência dos meteorologistas dizendo que tal se devia a motivos alheios à Radiotevisão Portuguesa. Assim se escondeu, pois, do público a adesão à greve dos TFP dos funcionários do Serviço Meteorológico.

● A República Popular de Angola está representada na

Feira Internacional do Livro Infantil que actualmente se efectua em Bolonha (Itália)

por uma delegação do Instituto Nacional Angolano dos Livros e Discos (IFALD).

● Continua por ser reintegrado na RDP o jornalista Eugénio Alves. Que se passa...?



SALÃO INTERNACIONAL DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE

juventus

3 a 12 de abril 81
todos os dias das 15 às 23 horas

Brinca
salão do brinquedo

profissionais das 16 às 20 horas. público: 20 às 23 horas
Domingos: 15 às 23 horas

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA



Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública

DIRECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO SUL

CHEFE DE DEPARTAMENTO

Admite para Almada

EXIGÊNCIAS:

- Licenciatura em Organização e Gestão de Empresas, Finanças ou Economia.
- Experiência de Chefia de Serviços Administrativos.

OFERECEMOS:

- Remuneração compatível com a função.
- Regalias Sociais.

Enviar «currículo» pormenorizado até 11/4/81 para:

Órgão Apoio Trabalho.
Rua Rosa Araújo, 35 1200 Lisboa

concurso DL

11

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--17 de Junho-1926

5 TOSTÕES



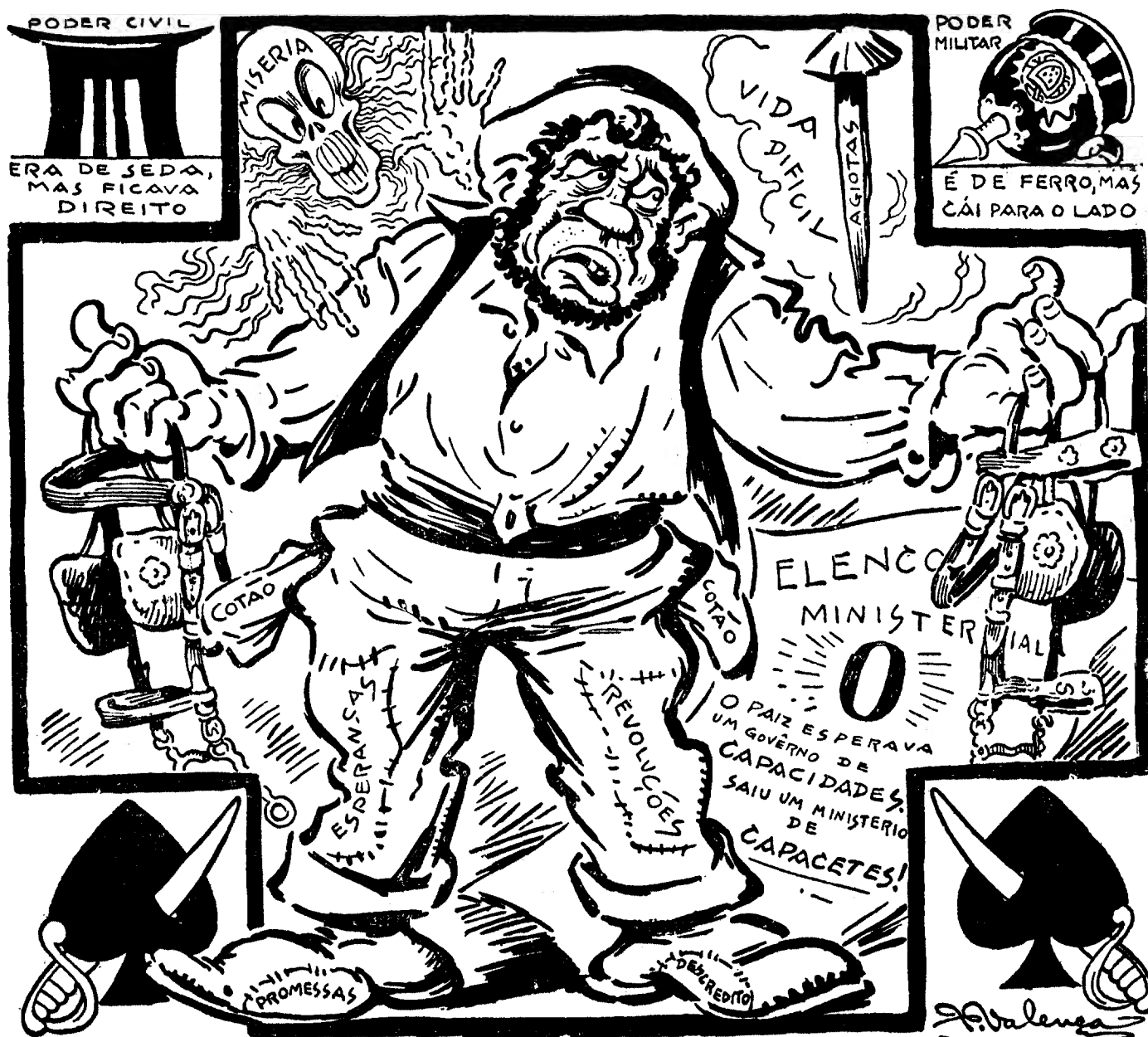
sempre
fixe
semanário
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

O eterno burro de carga



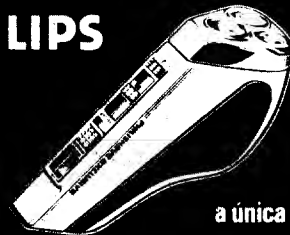
— Parece-me bem que as "cabeçadas,, continuam a ser para mim ...

RECORTE POR AQUI



Nova **Philishave**
de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte
e barbeia
mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

1.º Álbum SEMPRE FIXE

Os ditos da semana



Dois politicos encontraram-se na Arcada.

—E agora o que fazes?—
perguntou um deles.

—Faço o possível por continuar a não fazer nada. E tu?

—Eu ando á procura duma profissão.

—E ainda não encontraste?

—Já tenho uma em vista.

—O que é?

—Hospede permanente em casa de minha sogra.

Felizmente, as nossas tropas chegaram ao seu destino sem disparar um tiro. O comandante do primeiro pelotão era Santo Antonio.

A lenda, pelo visto, não larga o Santo. Quando chegou ao céu o *Diário de Lisboa* com o relato completo dos ultimos acontecimentos, Santo Antonio de Lisboa voltou-se para S. Tiago de Compostela, e entre os dois tra-

vous le seguinte dialogo:

—Entonces, qué pasa en su tierra?—perguntou S. Tiago em castelhano.

--As divisões marcham sobre Lisboa... O S.l.v. fugiu... O meu regimento, o glorioso 33, aderiu ao movimento...— respondeu Santo Antonio.

—Me alegro! Y quien es el
Pr.m. de R.p.r.?

---O general G.m.s da C.s-
t., um que se bateu em Fran-

ça e tem 1 metro e 87 de altura.

—Hombre! Más grande que
R. P. P.!

—E' mesmo maior do que
C. d. r. .

—Que no puede ser...

E Santo Antonio, em castel-
lhano:

—Que puede. Ha echo um cambio formidable!



Numa manifestação popular de apoio ao governo:

— Abaixo os políticos! Abaixo a gamela! Viva a Pátria redimida! Vivam os homens que verteram o seu sangue generoso para libertar a Pátria das sanguesugas políticas que lhe sugavam o sangue até à medula! Vivooooooooo...

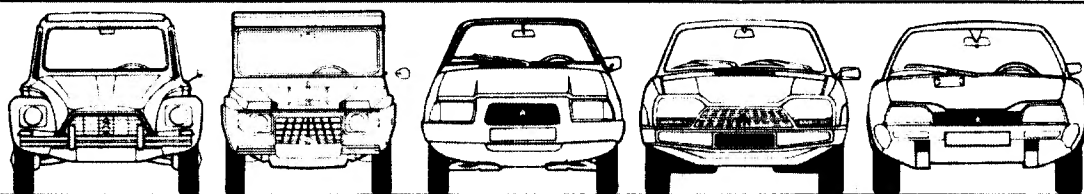


Entre oficiais, no Grande
Quartel General de Sacavem:

—Então o que pensas de tudo isto?

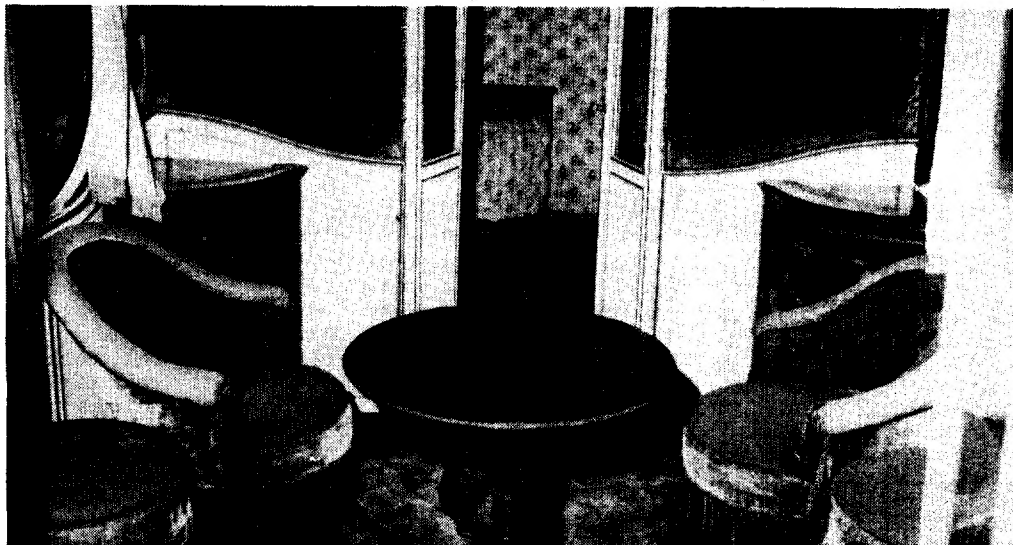
—Penso que atiramos com a albarda ao ar, mas que ficamos ainda com a cabeçada.

—Se 'eu cá fosse o gíneral . . .

CITROËN CITROËN

a gama mais completa

RECORDE DOB AQU



O «Salão Maria Pia», que faz parte de uma carruagem exposta no Museu da Estação de Santarém.

Museus ferroviários em oito estações

Com o objectivo de reunir dezenas de veículos (locomotivas, salões e carruagens), utensílios e ferramentas de trabalho que fazem parte do seu património histórico, a CP já constituiu até agora secções museológicas em nove estações, a saber: em Valença (Linha do Minho), Braga (Ramal de Braga), Lousado (Li-

nha de Guimarães), Arco de Baulhe (Linha do Tâmega), Chaves (Linha do Corgo), Macinhata do Vouga (Ramal da Sernada e Aveiro), Santarém (Linha do Norte), Estremoz (Linha de Évora) e Bragança (Linha do Tua).

A secção de Santarém, por

exemplo, integra para além de três locomotivas a vapor, duas

das quais oriundas das minas de Pejão, duas carruagens reais, denominadas respectivamente

por Salão Maria Pia (na «foto»), de 1858, e Salão do Príncipe, de 1877.

A chuva e as barragens assinaladas Albufeiras recuperam os seus níveis de água

Em parte pela redução deliberada da produção hidroeléctrica, em parte devido à chuva que tem caído nos últimos dias, as reservas hidráulicas armazenadas nas albufeiras têm vindo a subir, lenta mas gradualmente. Ainda em Fevereiro os seus níveis constituem motivo para justificadas preocupações, estado que de resto o Governo aproveitou como benesse dos céus para tomar algumas medidas que nada tinham a ver com a questão.

Presentemente a energia hidráulica armazenada é de 1331 milhões de kwh, segundo dados de 1 de Abril, isto é, mais 269 milhões que em 25 de Fevereiro último. A situação, apesar de tudo encontra-se longe do ideal, uma vez que as actuais reservas hidráulicas representam 59 por cento da sua capacidade total nesta altura, enquanto que no mesmo período do ano findo atingiam 79 por cento.

O abastecimento de energia eléctrica tem vindo a depender principalmente das centrais térmicas, com destaque para as do Carregado e de Setúbal, mas devido à diminuição do consumo, tem sido possível reduzir nas últimas semanas, a importação de electricidade. Na segunda semana de Março ainda foi necessário importar 72 milhões de kwh mas na semana seguinte a importação desceu para 54 milhões e mais recentemente para 47 milhões.

As medidas de poupança continuam a justificar-se enquanto (por um lado) for necessário importar electricidade e (por outro lado) a produção das centrais hidráulicas continuar a ser inferior à das centrais térmicas, que queimam combustível importado, segundo entendidos da EDP e da economia governamental.

Segundo eles, na última semana as centrais térmicas ainda

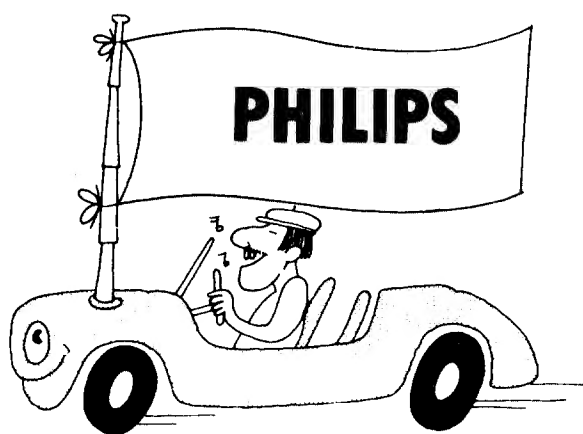
contribuíram com 60 por cento da energia eléctrica produzida contra 40 por cento das centrais hidráulicas. Na mesma semana do ano passado a situação era completamente diferente: a produção hidroeléctrica atingia os 74 por cento e as centrais térmicas só forneceram os restantes 26 por cento. Por outro lado, a poupança de energia, que foi muito acentuada na semana de 26 de Fevereiro a 4 de Março, em que se gastaram menos 77 milhões de kwh do que na semana correspondente de 1980, apresenta agora números menos significativos.

Assim, nas semanas posteriores a 4 de Março, embora o consumo tenha continuado a ser inferior ao que se verificou no mesmo período do ano anterior, a diferença para menos é da ordem dos 12 a 16 milhões de kwh. Na última semana a poupança traduziu-se apenas em 6,5 milhões de kwh.

GUILHERME AUGUSTO LEONE SOUTELLO



Dois anos de muita saudade
da mulher, filhos e netos.



As estradas cantam com
auto-rádios Philips

PHILIPS

14 modelos à escolha:
Simples e com leitor de cassettes.



CETRA CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L.

R. Cidade de Bolina, 1-B - Olivais Sul 1800 Lisboa

Telefs. 33 10 23 - 31 72 73 - 32 37 07

Concessionários do serviço Philips em Lisboa
para montagem de Auto-Rádios

BALEAL

Parque de Campismo

Venha conhecer um dos melhores Parques da Europa com os mais modernos apoios a funcionar

- Aquecimento solar
- Electrocutores de insectos
- Todos os duchos com água quente
- Dois courts de ténis, futebol de cinco e polivalente
- Assistência médica permanente
- Recinto próprio na praia com todas as comodidades e nadadores salvadores

Inauguração em Maio

1 Balneários e Sanitários
2 Piscina adultos
2a Piscina crianças
3 Ténis (dois courts)
4 Campo polivalente
5 Lavandarias
6 Lavagem de louça
7 Supermercado
8 Restaurante e self-service
9 Vestiários das Piscinas
10 Recepção
11 Casa do guarda e posto médico
12 Casa do pessoal
13 Zona comercial
14 Depósito de água
15 Posto de transformação
16 Parque infantil
17 Salão de convívio
18 Zona de fogo e festas

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES para a próxima época

No coração de Portugal: -o seu espaço de férias!

TUPATUR - Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. - 1100 Lisboa - Telefs. 561316/571960
 Administração de: Dr. ABÍLIO CARDOSO
 Visite-nos no PARQUE, na praia do Baleal - Peniche

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

TUPATUR - Empreendimentos & Turismo, Lda.
 Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. - 1100 Lisboa - Telefs. 561316/571960

de ontem para hoje

Quadros coloniais: Reformados da PSP adquirem regalias

Os aposentados da PSP das ex-colónias da Guarda Fiscal da Ex-Colónia de Moçambique foram equiparados aos que pertenciam ao quadro do continente. Em 1975 um diploma governamental mandou incluir nos activos da PSP os agentes retornados, tendo ficado de fora os aposentados. Em 1977 foi iniciado o estudo de um diploma nesse sentido. O diploma só veio a ter aprovação anteontem no Conselho de Ministros. A equiparação agora decidida permite aos aposentados das ex-colónias algumas regalias de carácter social, nomeadamente descontos na CP e na compra de gasolina.

Congresso Ibérico de Ovnilogia: «os estranhos incidentes de Fátima»

O Segundo Congresso Ibérico sobre Objectos Voadores não Identificados (OVNIS) realiza-se, soube-se ontem, em 18 e 19 do mês corrente, em Mérida, com a participação de especialistas portugueses e espanhóis. Joaquim Fernandes do Porto apresentará uma comunicação sobre «Os Estranhos Incidentes de Fátima» e Fernando Patinha, de Lisboa falará de «Encontros Próximos com Efeitos Físicos na Estremadura».

Apresado em Marrocos: pesqueiro «Luísa Tody» multado em quatro mil contos

O pesqueiro «Luísa Tody», apresado pela marinha marroquina em meados do mês passado por não possuir licença de pesca, regressou ontem à noite a Setúbal. O armador pagou às autoridades marítimas marroquinas uma multa de cerca de quatro mil contos para a libertação do pesqueiro.

Sabotagem económica: português julgado em Luanda

O cidadão português Jorge Wilson Vasques de Carvalho Alfaia, será julgado a partir da próxima segunda-feira pelo Tribunal Popular Revolucionário da província de Luanda, segundo anunciou ontem a agência AN-GOP. Jorge Alfaia é acusado de ter cometido crimes de sabotagem económica numa fábrica angolana de tabacos em Luanda.

Modesto Navarro: livro lançado na ADFA

A segunda edição do livro de Modesto Navarro (o último à esquerda na «foto») «A história do soldado que não foi condecorado», com a chancela da Ró, foi ontem à noite lançado na sede da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), instalada no Palácio da Independência, ao Largo de S. Domingos. Na sessão, integrada nas comemorações do Ano Internacional do Deficiente, participaram os escritores Manuel Ferreira e João de Melo que dissertaram sobre a problemática da guerra colonial na Literatura portuguesa. Na sala encontrava-se uma exposição de fotografias sobre o mesmo tema.



Saltou da Ponte da Arrábida: pescador afogado no Douro

O pescador Adelino Dias da Silva, de 42 anos, natural de Matosinhos, pôs ontem termo à vida lançando-se da Ponte da Arrábida ao rio Douro. O óbito foi constatado no Hospital de Santo António.

Apreendidas pela Guarda Fiscal: mercadorias no valor de 86 mil contos

A Guarda Fiscal apreendeu em operações desenhadas em todo o território, durante Março, mercadorias de valor superior a 86 mil contos segundo anunciou ontem um comunicado do chefe do Estado-Maior daquela corporação. As apreensões verificaram-se por presunção de delito fiscal. Os autos de notícia, relativos ao delito fiscal, foram entregues nos tribunais judiciais das comarcas das áreas respectivas, acompanhados das mercadorias e presumíveis arguidos. As operações em número de 381 decorreram em quarenta localidades diferentes.

Autorizada pelo MAP: Ração «Seca/81 para ruminantes»

O Ministério da Agricultura e Pescas (MAP) anunciou ontem ter autorizado a fabricação da ração «Seca 81-Ruminantes», para «minorar a carência de alimentos grosseiros que afectam a pecuária», em consequência da seca. Com esta ração — refere o MAP — pretende-se «assegurar a satisfação mínima das necessidades alimentares dos bovinos, ovinos e caprinos adultos, de forma a permitir a sua sobrevivência, mas também a sua produtividade».

Julgamento do Caso Ralis

A «doença súbita» do juiz Arménio Ferreira

Mais duas sessões sem história no julgamento (ou, mais correctamente na repetição após a anulação em primeira instância) do Caso Ralis. E sem história porque: porque Maria da Conceição, a companheira de António Ramalho, na altura dos incidentes, em 12 de Março, de 1975, frente ao RAL-1 continua sem aparecer. E porque tudo o que se passou na «primeira volta» do julgamento está agora a ser repetido. Logo apenas o depoimento de Maria da Conceição poderia trazer novos elementos ao processo, de novo a ser «liderado» pelo juiz-auditor Rui Gonçalves Pereira, um dos subscritores do acórdão que condenou os soldados Paulino, Firmino e Santos, sobretudo os dois primeiros em pesadas penas. E com Gonçalves Pereira estão os outros dois juizes seus «correligionários» na sentença, coronéis Clodomiro Alvarenga e Mário de Oliveira.

A história de Tires

Mas voltemos a Maria da Conceição, «coqueluche» durante vários meses de «O Diabo» de Vera Lagoa, nas suas inflamadas missivas de primeira página, dedicadas a António Ramalho, no vulgo «Antónia Antónia», ré, num dos processos das redes bombistas e mãe de António Ramalho. Pois Maria da Conceição, que esteve posteriormente detida na prisão de Tires, por «atentado à moral pública», contou na altura a uma companheira de presidio a forma como António Ramalho apareceu no Ralis, algumas horas após o ataque das forças spinolistas àquela unidade, em 11 de Março, de 1975.

Maria da Conceição teria falado mesmo na forma como teria sido sondada para participar num filme como figurante, já depois de 25 de Novembro. O filme que teria chegado a ser realizado mostrava os acontecimentos conforme a versão propagandeada por «O Diabo». Não admira portanto que o semanário de Vera Lagoa tenha investido em força nessa «prova» todo o seu potencial, até ao momento em que Maria da Conceição deixou de dar sinal. E o facto é que o «filme» nunca chegou a ser projectado em Santa Clara. E de Maria da Conceição, referenciada em 1978, nos arredores de Loures, nunca mais ninguém ouviu falar. Um caso, sem dúvida, a pedir a intervenção da Polícia Judiciária (civil ou militar). Será que os juizes do 1.º TMT e o promotor de Justiça respectivo, sempre tão preocupados com os mais ínfimos pormenores relativos à

«disciplina» castrense do Ralis de Leal de Almeida e de Diniz de Almeida, ainda não se lembraram de requerer uma investigação pormenorizada sobre o destino de Maria da Conceição? Mistério!

Os médicos «futurólogos»

Mas voltando ao facto de Rui Gonçalves Pereira continuar a ser o juiz-auditor de um julgamento anulado, em «primeira fase», pelo STM, a Comissão para a Justiça do Caso Ralis, acaba de divulgar um comunicado, no qual afirma, a propósito: «Acontece que o juiz Gonçalves Pereira tem continuado a ser o responsável jurídico do processo nesta sua repetição, e que essa continuidade se verifica em circunstâncias que vêm acentuar de forma escandalosa o conteúdo do mesmo processo. Já pelo menos desde 24 de Janeiro último vínhamos sendo informados, de fonte absolutamente segura, do plano existente em Santa Clara para fazer «adoecer» o juiz Arménio Ferreira em vésperas do recomeço do julgamento, e para que o juiz Gonçalves Pereira ocupasse o seu lugar. E, com efeito, foi dada explicação que o tribunal tornou pública em 10 de Março, (data do

recomeço) para a aparentemente inesperada presença de Gonçalves Pereira nas funções de juiz-auditor: o seu colega tinha adoecido subitamente».

«Explicações para esta coincidência — prossegue o comunicado — não podem haver muitas. Uma, pode ser que em Santa Clara, tribunal, a escassez de juristas escrupulosos seja compensada com a existência de médicos futurólogos capazes de preverem à distância de mais de seis semanas a ocorrência e a data exacta da ocorrência de doenças súbitas. Outra é que se queira reeditar nesta segunda versão do julgamento a política do julgamento anulado e que, para a mesma política, se queira fazer intervir o mesmo jurado.

Apenas mais um acéscimo: Arménio Ferreira o falado substituto (futuro) de Gonçalves Pereira foi o juiz-presidente do 3.º Tribunal Criminal da Boa-Hora, que condenou a penas igualmente severas, Isabel do Carmo, Carlos Antunes e Fernanda Fráguas. Para um «duro» outro «duro». Porque ao que parece, e a realidade constata-o, vive-se em Santa Clara «hora dos falcões». De que Hugo Barrata, o benevolente julgador da «pide», foi figura de proa. Que mais irá acontecer?...

Manuel Geraldo



MUNDIAL CONFLANKA

RAMO VIDA

COMUNICA A TODOS OS SEGURADOS, MEDIADORES E PÚBLICO EM GERAL, QUE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 6 DE ABRIL DE 1981, OS SEUS SERVIÇOS EM LISBOA PASSAM A FUNCIONAR INDEPENDENTEMENTE NA:

RUA DE S. NICOLAU, 102-1.º

TELEFS. 36 01 91 - 36 21 31

1100 LISBOA



Na terça-feira

Função Pública pode adoptar "novas formas de luta"

● Greve nacional teve 75 por cento de adesão

A greve nacional de ontem dos trabalhadores da Função Pública, que segundo fontes sindicais registou uma adesão de cerca de 75 por cento, afectou todos os serviços da Administração Pública central, regional e local.

Apoiada pela Frente Comum de 28 sindicatos da CGTP e ainda por sindicatos afectos à UGT, esta greve seguiu-se a três dias de paralisações sectoriais. De acordo com a comissão sindical negociadora, houve um «desenvolvimento crescente» na adesão dos trabalhadores à luta.

A Frente Comum anunciou entretanto que novas formas de

luta poderão ser decididas na próxima terça-feira, se até lá o Governo não se dispuser a negociar as reivindicações salariais.

Os cerca de 380 mil trabalhadores abrangidos por este processo reivindicam aumentos salariais de 22 por cento, retroactivos a Janeiro, valor ao qual o Governo contrapõe 15,5 por cento e apenas a partir de Maio. Outras reivindicações prendem-se com o aumento das diuturnidades e do subsídio de refeição.

Em consequência desta greve, e de acordo com informações sindicais, os portos do País esti-

veram todos encerrados, obrigando muitos navios a desviar as suas rotas. A recolha do lixo também não foi feita, tendo as Câmaras e autarquias paralisado, a nível nacional, em 85 por cento. Quanto ao ensino, a situação foi idêntica, não tendo havido aulas em grande parte das escolas de Norte a Sul do continente e nas regiões autónomas. Nesse sector a adesão

rondou os 75 por cento. O sector da saúde também aderiu à luta, tendo sido penas atendidas as urgências dos hospitais e os postos dos Serviços Médico-Sociais estiveram na sua maioria encer-

rados. Nas direcções-gerais e organismos dos vários ministérios e departamentos regionais, a adesão andou pelos 70 por cento.

A comissão sindical negociadora das 28 organizações sindicais que constituem a Frente Comum saudou a noite passada os trabalhadores pela «grande firmeza e combatividade demonstradas» tendo igualmente anunciado a realização, na próxima terça-feira, de um plenário dos sindicatos onde poderão ser adoptadas novas formas de luta. se entretanto o Governo persistir com o seu «mutismo» e praticar a «política de avestruz».

No dia 9

Paralisam de novo os transportes do Porto e a R N

Os trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP), que esta madrugada terminaram uma paralisação de três dias, decidiram em plenário decretar uma nova greve, desta vez de quatro dias, a iniciar entre as quatro horas do dia 9 à mesma hora do dia 13.

Nesse plenário foi aprovada uma moção em que se exige do Governo uma resposta clara e positiva para ultrapassar o pro-

blema. Este documento também repudia o aproveitamento da televisão por parte do Governo «para provocar os trabalhadores e as suas organizações sindicais» e exige «da televisão o mesmo tempo de antena para o esclarecimento da opinião pública».

A greve dos trabalhadores do STCP, que se prende com o processo de negociação do ACT da empresa, foi cumprida a cem por cento, tendo abrangido portanto

mais de quatro mil trabalhadores e quatrocentas viaturas.

Entretanto nova reunião entre a comissão negociadora sindical e o conselho de gerência, à semelhança das anteriores, resultou infrutífera. Esta continua a dizer que não tem «autorização superior» para satisfazer as reivindicações dos trabalhadores.

A manter-se esta posição de intransigência do conselho de gerência do STCP os trabalhadores admitem a possibilidade

de vir a paralisar por tempo indeterminado.

A próxima greve dos trabalhadores do STCP coincide com a paralisação de 48 horas da Rodoviária Nacional, em Lisboa, que também terá início a 9 do corrente.

No dia seguinte paralisarão, por um período de quatro horas, várias empresas do sector de transportes da região de Lisboa, designadamente a CP, o Metro, a Carris e a Transtejo.

Trabalhadores da Mague anunciam nova greve

Em luta pela satisfação dos dez pontos do seu caderno reivindicativo, os trabalhadores da Mague voltarão a paralisar duas horas por turno na segunda-feira, dia 6.

Idêntica greve foi cumprida na empresa quinta e sexta-feira por cerca de 98 por cento dos 2700 trabalhadores da Mague, e só não atingiu os 100 por cento por o Sindicato de Quadros não ter subscrito o pré-aviso.

Os trabalhadores da Mague, empresa do sector metalúrgico, pretendem a instituição do complemento de reforma, a criação de uma creche, a aprovação de um regulamento de admissões, a revisão do regulamento interno quanto a contratos a prazo, novo enquadramento profissional e a redução dos escalões da grelha salarial, com supressão de dois graus. Quanto à revisão salarial, a administração pretende conceder aumentos de 20 por cento aos sectores fabril e entre 21 e 23 por cento aos quadros, enquanto os sindicatos reivindicam 23 por cento para todos.

Setenave

Com uma adesão que se situou entre os 95 e 98 por cento, terminou a greve de 48 horas dos trabalhadores da Setenave, que lutam pela satisfação das reivindicações consignadas no seu caderno reivindicativo, nomeadamente aumentos salariais de 23 por cento, a que a administração contrapõe 12. Durante a tarde

de ontem os trabalhadores deslocaram-se à baixa lisboeta, onde distribuíram comunicados à população esclarecendo as razões da sua luta.

SIAC

Os trabalhadores da empresa de materiais de cimento de Coimbra, SIAC, que ontem terminaram uma greve de três dias, ameaçaram a gerência com nova paralisação, de terça e sexta-feira, caso a situação se mantenha. Em comunicado, os trabalhadores da SIAC, que reivindicam a aceitação pela direcção da fábrica do CCTV do sector, acusam a gerência de «continuar a furtar-se ao diálogo e de reprimir os direitos e regalias dos operários, com o encerramento do refeitório».

Entrepósito

Terminou a greve de dois dias dos trabalhadores do Entrepósito Industrial de Setúbal, que lutam por um aumento salarial da ordem dos 21,6 por cento, enquanto o proposto pela entidade patronal é de 14,7 por cento. Esta greve, a quinta desde o início do ano, poderá repetir-se, caso a administração não seja sensível às negociações.

Estaleiros de Viana

Terminou a greve dos técnicos de desenho dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, que registou uma adesão superior a 95 por cento. Os cerca de 100 técnicos de desenho exigem a equiparação, em termos de enquadramento e salariais, aos seus colegas da Setenave.



**SINDICATO DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA**

ASSEMBLEIA GERAL DE DELEGADOS SINDICAIS

Os professores têm intervindo activamente na luta comum dos trabalhadores da Função Pública tendo participado em elevada percentagem nas greves efectuadas. Entretanto os Sindicatos dos Professores reuniram com o Ministério da Educação e Ciência dando início ao processo de negociação da PRN:

Estes factos tornaram necessária a convocação de uma

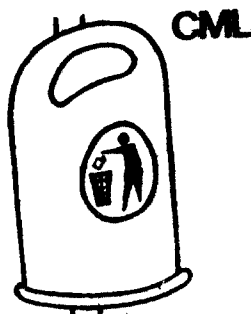
ASSEMBLEIA GERAL DE DELEGADOS SINDICAIS
Quarta-feira dia 8 de Abril às 21.00 horas
Escola Marquesa de Alorna (METRO PALHAVÁ)

com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. P. R. I. balanço da semana de luta: ponto da situação dos contactos com o Governo; perspectivas para o futuro.
2. Eleições para os Corpos Gerentes: informação sobre o calendário do processo eleitoral
3. PRN: informação da reunião com o M. E. C.; perspectivas de futuro.

NOTA: Recomenda-se a todos os Delegados Sindicais que vão munidos dos dados precisos quanto à participação na greve nas respectivas escolas bem como das opiniões entretanto manifestadas sobre a continuação do processo.

Pel'A Direcção
António Teodoro



**"não deite
papel no chão"**

QUADRO GRANDE

Vende-se sec. XVIII de Vieira Lusitano motivo religioso mede de comprimento 2,40m e de altura 2m; vende-se também caixa antiga em ouro com esmaltes e com música em perfeito estado.

Telefone: 77 35 40

Não perca na
PÁSCOA
o ovo
re*chiado



o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Roz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

Quase tudo é mais caro em Lisboa

Como é viver em Portugal, dizem as estatísticas ao demonstrar que os preços de artigos indispensáveis variam e se traduzem no agravamento, ou maior facilidade, do custo de vida consoante as regiões.

Um quilo de alhos, por exemplo, custava em meados de Janeiro — segundo dados do Instituto Nacional de Estatística agora divulgados — 50 escudos na Guarda e em Setúbal, mas chegávamos aos 124 em Braga e até mesmo aos 130 em Viana do Castelo.

Da mesma maneira, uma couve lombarda custava a módica quantia de 15 escudos em Portalegre, mas quem a quisesse comprar em Lisboa tinha que apresentar 62 escudos e 50 centavos, enquanto uma couve portuguesa valia cinco escudos em Viseu, 15 em Bragança e 40 em Portalegre.

Com o seu toque de mistério, o bacalhau, produto tabelado, corria a preço idêntico em todo o país na categoria de «especial» (que, por outro mistério se identifica com o de pior qualidade), mas já o definido como «grau» se vendia a 218 escudos um pouco por toda a parte, mas em Braga custava 400 escudos.

A provável explicação é de que as tabelas funcionam

quando não há o produto e deixam de ter sentido quando este se encontra à venda.

Um frango andava, em 15 de Janeiro, pelos 77 escudos em Vila Real, custava na maior parte do país os 81 escudos e 20 centavos, mas em Coimbra chegava a atingir os 90 escudos e 50 centavos, enquanto as diferenças para o coelho manso eram praticamente mínimas.

A banana, por sua vez, apresentava uma quase uniformidade em todo o país, com ligeiras variantes que não ultrapassavam os 50 centavos, mas já a laranja se podia comprar a 23 escudos em Beja, enquanto em Bragança era necessário esportular 35 escudos pelo mesmo quilo.

O mais barato local para tomar banho em Portugal é Bragança onde a água custa apenas três escudos e 20 centavos por metro cúbico e o sabão 27 escudos e 40 centavos. O mesmo banho em Aveiro custa o dobro pela água e mais três escudos pelo sabão. Os lisboetas, por seu lado, pagam a água quatro vezes mais cara, mas o sabão apenas à média nacional.

E quem poderia imaginar que o queijo da serra é mais barato cem escudos em Beja e em Braga do que na Guarda e em

Viseu e o que o «misterioso» produto designado por queijo «tipo serra» consegue o seu preço mais baixo em Faro?

Açúcar e café são produtos tabelados. No entanto, sem se saber muito bem como, tornar o café mais doce custa na Guarda menos dois escudos por quilo e os próprios grãos negros, africanos ou brasileiros, implicam num dispêndio por quilo inferior em 88 escudos ao que se praticava em Évora.

Nesta concorrência de tipo «futebolístico», os «tripeiros» podem sentir-se bem felizes em relação aos alfacinhas: em 40 produtos essenciais (do peixe aos temperos, do leite aos ovos, passando pelas compotas, o café e as bebidas) apenas pagaram mais caro o pargo, a pescada congelada, o polvo, o azeite fino, a banha, os sucedâneos de café, o chá e o vinagre.

Em tudo o resto, os portugueses e, de maneira geral a província, ficou a ganhar em relação aos lisboetas, que, «coitados», como é ideia geral de quem vem passar o fim-de-semana no Parque Mayer, são uns «costas-direitas» alimentados a galões e bolos de arroz para poderem saciar uma exaustiva sede de diversões mais ou menos proibidas.

Vaz Pinto não compra carcaças

Alexandre Vaz Pinto não come carcaças. Melhor, Vaz Pinto não compra carcaças. Tal é uma das importantes conclusões que se tiram da sua comunicação televisiva de ontem, a propósito dos novos aumentos dos preços.

Por não comprar carcaças, o que ninguém lhe pode reprovar, o ministro ignora o seu preço actual. Contudo, preocupa-se extremamente com as repercussões do aumento do seu preço.

Para que essas repercussões sejam mínimas

anuncia que a carcaça passará de quinze tostões para dezasseis tostões, sublinhando que se trata de um aumento de cerca de 25 por cento.

Reconhecemos a amabilidade do ministro que tenta evitar aos portugueses a desagradável notícia de que o «papo-seco» sobe de facto 46 por cento. Lamentamos no entanto que, para tal, manipule os números, tentando reduzir-lhes o impacto. Lamentamos de igual modo, se não se trata de manipulação,

mas, tão-só, de não saber o preço do pão!

E que, a dita carcaça, custa agora treze e não quinze tostões!

Descansemos todavia. Vaz Pinto garantiu-nos que estes preços não voltarão a ser aumentados no prazo de um ano. Círculos ligados à indústria de moagem afirmaram-nos no entanto que o mesmo governante lhes assegurou uma nova subida do pão antes do Outono! Dentro de meses saberemos a quem é que não foi dita a verdade.

JAC

Preços vão escaldar a caminho do Verão

O preço do pão vai aumentar 30 por cento estando a ser prevista a possibilidade de as qualidades superiores entrarem em regime de preço livre e, portanto, mais caras ainda. Os ovos, por portaria já publicada no «Diário da República», também entrarão na órbita livre de preços sendo inevitável a sua subida, também.

Actualmente o preço máximo é de 51\$50 mas a média de comercialização anda por nove escudos abaixo deste limite. Com a retirada do subsídio governamental e para fomentar e rentabilizar o investimento, na óptica do Governo, especialistas garantem que o preço subirá em flecha até onde os mecanismos da oferta e da procura se vierem a equilibrar.

A abrupta diminuição dos subsídios ao cabaz de compras traduzida na proposta de OGE que a Assembleia da República vai aprovar, significará também, logo que o Orçamento for aprovado, a subida dos bens expulso do cabaz — e são a maioria. Até ao Verão, os géneros alimentícios subirão assim, na generalidade, proporcionalmente à temperatura atmosférica, prevendo-se que comecem a escaldar, ainda mais e rapidamente, a bolsa do consumidor.

Outras razões há, estas mais ou menos alheias ao Governo que não deixarão de constituir igualmente fortes pressões sobre os preços. A principal é o mau ano agrícola que está já a comprometer o crescimento dos cereais e a floração das árvores

de fruto. A safra de azeite foi muito má e o preço mais alto aí estará igualmente para o confirmar. Fala-se que o litro vai saltar de 120 para 140 escudos.

Se em 1980 S. Pedro votou AD, mandando chuva e sol, atempadamente e ajudando o ministro Cavaco e Silva na sua batalha contra a inflação, este ano, em que até não há eleições, S. Pedro resolveu embirrar e a chuva, por isso, minguiu até limites julgados impossíveis de atingir. A torreira entretanto abriu-se mas talvez tarde demais.

As consequências virão progressivamente, sendo no entanto de aguardar o mais forte impacto logo depois das colheitas de Verão e na proporção inversa ao fraco rendimento das culturas agrícolas.

Acordo favorece Giscard para as eleições de 26

O novo programa agrícola da CEE pode ser considerado uma vitória para alguns milhares de agricultores mas também, ou mesmo principalmente, para o presidente Valéry Giscard d'Estaing. Essa pelo menos a opinião de comentadores e autoridades comunitárias.

O texto foi revelado na passada quinta-feira, após três dias de exaustivas reuniões ministeriais e está a ser agora minuciosamente estudado pelos responsáveis dos Dez, com vista à sua aplicação para o biénio 81-82.

O benefício de milhões de agricultores pode entrever-se na perspectiva, já adiantada, de que os seus rendimentos irão subir cerca de 12 por cento. As perspectivas apontam ainda, alguma coisa contraditoriamente, para que a melhoria geral da situação seja favorável principalmente aos possuidores de propriedades mais extensas.

Por outro lado, os preços dos alimentos ao consumidor irão subir cerca de 3 ou 4 por cento, variando conforme o país e a política de aplicação.

O orçamento da CEE, que era de 27 milhões de milhões de dólares, subirá mais 1,3 milhões de milhões.

No dizer de Paul Dalsager, comissário da CEE para a Agricultura, o plano é um justo acordo para os agricultores na sua luta para acompanhar a inflação.

O mais importante do projecto — acrescentou — foi ter sido elaborado em tempo recorde, para o início do ano comercial em 6 de Abril. Nos anos anteriores, os preços tiveram efeitos retroactivos.

Os jornalistas, nos seus comentários, dão especial ênfase ao facto de o plano agrícola ter ficado pronto antes das eleições francesas, que vão realizar-se já no próximo dia 26 deste mês.

Os alemães federais consideram o acordo um presente eleitoral dado a Giscard pela Inglaterra e pela RFA, que cederam na pretensão de preços mais baixos.

«Ao aceitar um aumento nos preços de 9,4 por cento, o chanceler alemão federal (Helmuth Schmidt) e a «dama de ferro» (Margareth Thatcher, da Grã-Bretanha) procuraram futuros favores (dando uma mão a Valéry Giscard d'Estaing) — comentava ontem o diário francês «Le Matin», de orientação socialista, muito próximo do PSF.

Na verdade, aos actuais responsáveis pelos Executivos de Bona e de Londres interessa, no próximo dia 26, a reeleição de Giscard e não uma vitória de Mitterrand.

A nova política agrícola da CEE, sempre segundo os observadores, favorece principalmente os numerosos médios e grandes agricultores franceses, de cujo voto dependem muito os resultados das presidenciais de amanhã a três semanas.

Portugal na CEE

Optimismo entre exportadores

Os resultados dum recente inquérito à indústria portuguesa sobre a adesão de Portugal à CEE foram abordados com especial atenção na última reunião da direcção da CIP, efectuada no Porto.

Segundo os resultados apurados, a maioria dos industriais portugueses considera positiva a futura integração económica de Portugal. Os exportadores, sobretudo. Os sectores onde é maior a experiência são naturalmente aqueles com mais saída para o estrangeiro.

Para 81,3 por cento dos empresários inquiridos a adesão é considerada uma boa medida. Apenas 5,1 por cento a consideram má, enquanto 13,6 por cento não têm opinião. Nas empresas industriais inquiridas, 61,8 por cento defende a adesão à CEE, 23,7 por cento está contra e 14,5 por cento encontra-se sem opinião formada.

Ainda de acordo com os resultados apurados, os empresários mais entusiastas sobre a integração europeia são os do sector exportador, de produtos químicos e indústria naval, enquanto que os mais pessimistas foram os da pesca, lactínicos, tintas e vernizes e borracha.

Preços do tomate para a indústria transformadora

O tomate destinado à indústria transformadora para a campanha de 1981 tem a partir de hoje novos preços.

Assim, os preços referentes a tomate sobre veículo de transporte, na plantação, passam a ser, de primeira qualidade, 3 escudos por quilo, de segunda qualidade, 2\$50 por quilo. Posto na fábrica, o tomate passará a ter sobre aqueles preços, o acréscimo do custo do transporte: até 25 km, \$35 kg; de 6 a 50 km, \$40 kg; de 51 a 70 km e superiores a 70 km, \$50 kg.

Os aumentos são determinados pelo Despacho Normativo 109/81, dos Ministérios da Agricultura e Pescas e Comércio e Turismo, publicado no «Diário da República» de hoje.

Sector Empresarial do Estado

Foi hoje publicada, no suplemento ao «Diário da República» do passado dia 30, a Resolução 61-A/81 que define as normas a que deve obedecer a elaboração do Programa de Investimentos do Sector Empresarial do Estado (PISEE), que constitui parte integrante do plano anual.

Use sempre o cinto de segurança



PUB.



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

RESULTADOS DA REVISÃO DOS ESTATUTOS

1 A votação sobre o projecto final de revisão dos Estatutos, após apuramento das actas das mesas de voto e a verificação e contagem dos votos condicionais, deu os seguintes resultados:

VOTAÇÃO NA GENERALIDADE

N.º de Eleitores	9 054
N.º de Votantes	2 596
N.º de votos nulos	55
N.º de votos brancos	131
N.º de votos a favor	2 031
N.º de votos contra	28
Abstenções	351

VOTAÇÃO NA ESPECIALIDADE:

CAPÍTULO I	SECÇÃO I	(art.º 4.º)	alternativa AeC	1 393
			alternativa B	278
	SECÇÃO II	(art.º 5.º, 6.º e 7.º)	alternativa AeC	1 241
			alternativa BeD	220
CAPÍTULO II	SECÇÃO I	(art.º 8.º)	alternativa A, BeC	1 583
			alternativa D	65
	SECÇÃO II	(art.º 14.º)	alternativa A, BeC	1 508
			alternativa D	47
	SECÇÃO III	(art.º 18.º)	alternativa A	1 267
			alternativa B, CeD	280
CAPÍTULO III	SECÇÃO I	(art.º 19.º, 23.º, 25.º, 29.º, 32.º, 33.º, 36.º, 38.º, 39.º e 49.º)	alternativa AeC	1 420
			alternativa B	217
			alternativa C	10
	SECÇÃO II	(art.º 53.º, 54.º e 55.º)	alternativa A, CeD	1 440
			alternativa B	177
	SECÇÃO III	(art.º 57.º, 58.º, 59.º, 60.º e 61.º)	alternativa A, CeD	1 416
			alternativa B	182
	SECÇÃO IV	(art.º 62.º, 63.º e 64.º)	alternativa A, CeD	1 411
			alternativa B	181
CAPÍTULO IV		(art.º 73.º)	alternativa A	1 444
			alternativa B, CeD	218
CAPÍTULO V	SECÇÃO II	(art.º 91.º)	alternativa A	1 422
			alternativa B	163
			adenda D	99

2 Nos termos do Decreto-Lei n.º 215-B/75, de 30 de Abril (Lei das Associações indicais), considera-se necessária a presença mínima de 10% ou 2000 professores participantes no acto de aprovação de Estatutos, devendo as deliberações ser tomadas por maioria simples. Assim, e conforme os resultados referidos em 1, consideram-se aprovados os novos Estatutos, os quais entram imediatamente em vigor.

Lisboa, 2 de Abril de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Carlos Moreira

Pessoas & factos

WB comemorou 5.º aniversário

Numerosos convidados acompanharam, no Hotel Sheraton de Lisboa, a administração da WB (Wold Wide Blenders & Bottlers) na comemoração do seu 5.º aniversário.

Empresa constituída só com capitais portugueses, a WB, engarrafa diversas bebidas que importa dos países produtores, as quais comercializa segundo denominações registadas, nomeadamente Brutus (5 e 12 anos) — terceiro lugar no mercado nacional — Black Tulip (8 e 12). Cambar (novo) e Excalibur (5 e 10) no que se refere a whiskies, além do Gin Canon's e Rum Barranquilla.

Curiosidade a destacar é o facto de WB ter constituído uma empresa de igual denominação mas em Glasgow. Esta empresa compra e engarrafa whiskie, que exporta, em especial para os países da CEE.

A preocupação da empresa no capítulo da prevenção do consumo das bebidas alcoólicas, em especial pelos automobilistas, foi destacada pelo director da WB, que sublinhou o facto de ter sido esta empresa a primeira a colocar rótulos nas garrafas prevenindo sobre os perigos do uso imoderado de bebidas alcoólicas.

Construções Ruivo

comemoram 1.º aniversário

Construções Ruivo comemoraram o seu primeiro aniversário, com um almoço num restaurante de Setúbal, em que estiveram presentes o presidente da Câmara Municipal daquela cidade, vereadores e inúmeros amigos e fornecedores da empresa.

No final do almoço teve lugar uma festa com todo o pessoal, tendo sido entregue ao empregado mais antigo um conjunto de livros de cheques «Contas surpresa», que a empresa abriu em nome de todos os trabalhadores, e onde futuramente serão creditados os prémios de produtividade a partir de agora instituídos.

Bloco-notas auto-adesivo

Um bloco-notas em que as folhas de papel têm uma faixa de cola não permanente, acaba de ser lançado no mercado pela «3M — Portugal».

O bloco-notas «Post-IT», em papel amarelo, que é mais um resultado da tecnologia «3M» no campo dos adesivos micro-encapsulados, permite a reafixação de uma mensagem, vezes sem conta, nas superfícies mais diversas.

Cartaz Turístico do Algarve

O Rocal Clube, de Silves, vai promover durante o corrente ano o concurso público «Cartaz Turístico do Algarve», cujo objectivo é fazer aparecer obras susceptíveis de serem utilizadas em próximas campanhas de promoção do Algarve e dos produtos da região.

O regulamento prevê que possam concorrer pessoas individuais ou colectivas, nacionais ou estrangeiras, devendo todos os trabalhos possuir as dimensões de 50 X 70 cm.

Para além das medalhas assinalando o concurso, são instituídos prémios monetários de 40 000, 20 000 e 10 000 escudos.

Os trabalhos serão recebidos até 30 de Setembro, deste ano no Rocal Clube.

PUB.



SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE BEBIDAS

GREVE NA FÁBRICA DE BELAS DA CENTRALCER E.P.

SECTOR CERVEJEIRO

PRÉ-AVISO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DE INDÚSTRIA E
ENERGIA

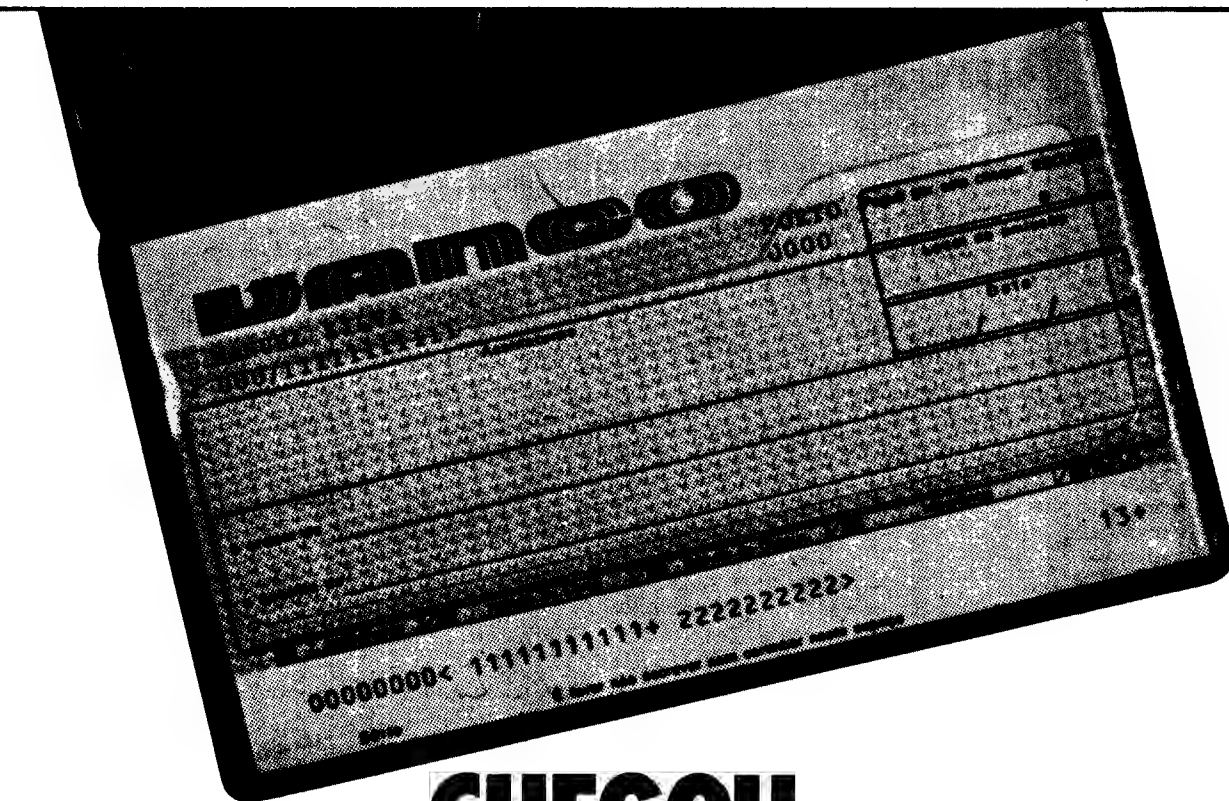
AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

AO CONSELHO DE GERÊNCIA DA
CENTRALCER E.P.

No cumprimento do que dispõe o Art.º 5.º da Lei N.º 65/77, de 26 de Agosto, as Organizações Sindicais abaixo mencionadas levam ao conhecimento das entidades supra-indicadas que, na defesa dos direitos dos seus associados, contra as prepotências e ilegalidades do Conselho de Gerência, pela exigência da manutenção dos horários de trabalho mais favoráveis sempre aplicados, decretam a paralisação dos seus associados na Fábrica N.º 4 — Belas — da Centralcer E.P., entre as 00.00 h. do dia 7 de Abril às 24.00 h. do dia 9 de Abril de 1981.

Lisboa, 3 de Abril de 1981

Sindicato Nacional dos Trabalhadores Ind. Bebidas
Federação dos Sindicatos Metal. e Minas Portugal
Federação Nacional Sind. Transp. Rodoviários e Urb.
Sindicatos dos Trab. de Serv. de Port., Vig. Limp. e
Act. Similares

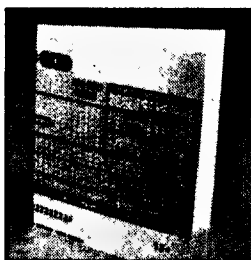


CHEGOU O CHEQUE NORMALIZADO! ESTIME-O!

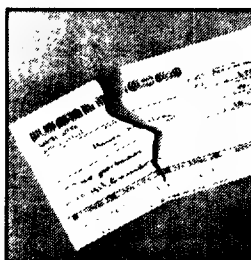
Todos os bancos têm, a partir de agora, um modelo único de cheque — o Cheque Normalizado. Este cheque varia em pormenores de banco para banco, mas o preenchimento é o mesmo. Porquê o Cheque Normalizado? PORQUE:

- o volume diário de cheques vinha sendo cada vez maior;
- o seu processamento manual era um trabalho moroso;
- o esforço humano exigido era de tal ordem que acabaria por prejudicar os clientes. Com o Cheque Normalizado as operações vão ser muito mais rápidas,

porque ele foi feito para ser submetido a leitura automatizada. As máquinas por onde o Cheque Normalizado vai passar são máquinas austeras. Não se compadecem com cheques nem dobrados, nem rasgados, nem molhados, nem agraçados, nem mal preenchidos. Esta a razão por que os Cheques Normalizados vêm dentro de uma carteira especial de protecção — grátis! É que... V. a tratar mal o Cheque Normalizado e... o computador a rejeitá-lo e... V. a perder tempo! V. a tratá-lo bem, a estimá-lo e o computador encantado e... V. a ganhar tempo.



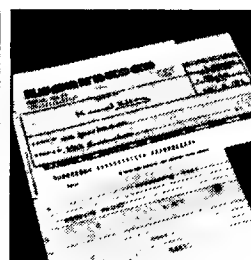
NÃO DOBRE!
Cheques Normalizados,
dobrados, são rejeitados!



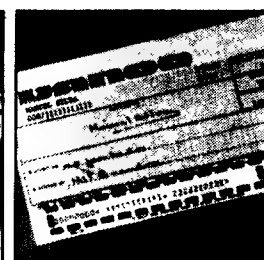
NÃO RASGUE!
Cheques Normalizados,
rasgados, encaham e
voltam para trás!



NÃO MOLHE!
V. gosta de papéis molhados?
O computador também não!



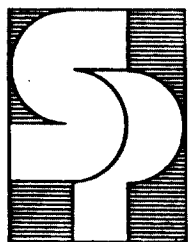
NÃO AGRAFE!
Um agrafe e um arame.
O computador não gosta
de ser magoado!



NÃO ESCREVA NESTA ZONA!
O computador é cioso do seu
espaço.
Esta zona é dele!



cheque estimado é tempo poupado



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

CONVOCATÓRIA

— Ao abrigo do art.º 72.º dos Estatutos convocam-se todos os sócios do SPGL no pleno gozo dos seus direitos sindicais para a Assembleia Geral Eleitoral, a qual se realizará no **dia 4 do próximo mês de Junho**, das 9,30 às 20,30 horas, com o seguinte **ponto único da Ordem de Trabalhos:**
ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÊNIO 1981-1983

Apresentação de candidaturas

1. «A apresentação de candidaturas deverá ser feita no prazo máximo de 25 dias, após a data da convocação da Assembleia Geral Eleitoral», isto é, **até às 18 horas do próximo dia 29 de Abril.**
2. A apresentação de candidaturas consiste na entrega à Mesa da Assembleia Geral:
 - a) de lista contendo a identificação dos candidatos e dos órgãos do Sindicato a que cada associado se candidata, sendo obrigatória a indicação do Presidente, do Vice-Presidente e do Tesoureiro.
 - b) do termo individual ou colectivo de aceitação de candidatura;
 - c) do programa de acção;
 - d) da indicação dos representantes da lista na Comissão Eleitoral.
3. As listas de candidaturas terão de ser subscritas por, pelos menos 1/10 ou 500 associados do Sindicato no pleno gozo dos seus direitos sindicais.
4. Os subscritores serão identificados pelo nome completo bem legível, número de associado e local de trabalho.

Direito de voto

«Consideram-se associados no pleno gozo dos seus direitos, os sócios do SPGL que:

- a) tenham pago as suas quotas, nos casos em que sejam devidas, até ao mês anterior àquele em que for convocada a Assembleia Geral Eleitoral», isto é, **MARÇO 81**
- b) não estejam suspensos de direitos por efeitos de pena aplicada nos termos do art.º 12.º.

Nesta data foi afixada na Sede e nas Delegações do SPGL uma **listagem geral contendo a situação sindical de cada sócio**, referida ao último mês de quotas pagas. Nos termos do art.º 78.º, haverá um período de 20 dias para regularização da situação sindical — pelo que se apela a todos os sócios e, em particular, aos delegados e activistas sindicais para a importância de uma leitura atenta da citada listagem geral a fim de serem supridas eventuais falhas.

Exercício do voto

1. O voto é individual e secreto.
2. Não é permitido o voto por procuração.
3. É permitido o voto por correspondência desde que, cumulativamente:
 - a) o boletim de voto esteja dobrado em 4 e contido em envelope fechado;
 - b) do referido envelope conste o número e a assinatura do associado reconhecida por notário, abonada por autoridade administrativa ou pela Comissão Eleitoral ou acompanhada do cartão de associado;
 - c) este envelope, introduzido noutro, seja endereçado e remetido por Correio registado ou entregue em mão ao presidente da Comissão Eleitoral.
4. Só serão considerados os votos por correspondência recebidos até à hora de encerramento da votação (art.º 82.º).

Lisboa, Abril de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
CARLOS MOREIRA

Eleições para o Conselho Fiscal biénio — 1981-1983

NOS TERMOS E PARA OS EFEITOS DOS ART.ºS 49.º e 50.º DOS ESTATUTOS, CONVOCAM-SE TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS DO SPGL NO PLENO GOZO DOS SEUS DIREITOS E EM EFECTIVIDADE DE FUNÇÕES PARA A ASSEMBLEIA GERAL DE DELEGADOS ELEITORAL A REALIZAR DIA 16 DO PRÓXIMO MÊS DE JUNHO, PELAS 21.30 HORAS, EM LOCAL AINDA A DESIGNAR, E COM O SEGUINTE PONTO ÚNICO DA ORDEM DE TRABALHOS:

ELEIÇÃO DO CONSELHO FISCAL PARA O BIÊNIO DE 1981-1983

Lisboa, Abril de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
CARLOS MOREIRA

CINEMATECA PORTUGUESA

— NOVAS INSTALAÇÕES

A partir de segunda-feira, dia 6 de Abril, a Direcção e os Serviços Administrativos, de Programação e de Informação da Cinemateca Portuguesa estão instalados na Rua Barata Salgueiro, n.º 39. O Serviço de Leitura e o Museu passarão a funcionar em breve, no mesmo local, conforme oportunamente se informará.

SINDICATO

DOS TRABALHADORES

DA INDÚSTRIA VIDREIRA

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

COMUNICADO

Resultados finais do acto eleitoral

Total inscritos — 11 395
Total votantes — 6 430
Votos nulos — 39 — 0,61%
Lista A — 5056 — 78,63%
Lista B — 1335 — 20,76%

Proclamamos, ao abrigo do n.º 2 do art.º 85 dos Estatutos, como vencedora das eleições a Lista A, identificada com a sigla «Lista Unitária».

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

COBA — CONSULTORES PARA OBRAS, BARRAGENS E PLANEAMENTO, SARL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 28 de Abril de 1981, pelas 17.30 horas, na sede social, sita na Avenida Marquês de Tomar n.º 9-6.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Deliberar sobre o aumento de capital social.
Fica desde já convocada para reunir às 18.30 horas do mesmo dia esta assembleia, em segunda convocação, nos termos do artigo 22.º dos estatutos.
Lisboa, 2 de Abril de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Abrantes Varela

ATENÇÃO COIMBRA

PART-TIME — 12.800\$00

Marque entrevista durante esta semana pelo telf.
27725 de Coimbra

CONSTRUÇÕES RUIVO DO MONTE

UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128-SETUBAL VENDAS
TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM
SETUBAL RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETUBAL

Reagan piorou "ligeiramente"

A bala que o atingiu era tóxica e explosiva

O estado de saúde do presidente Reagan sofreu na 6.ª feira uma «ligeira deterioração» com uma subida da febre para 38,9 graus centígrados, indicou o seu cirurgião dr. Benjamin Aaron. No entanto, acrescentou, Reagan deverá seguir para a Casa Branca no princípio da semana próxima.

O médico precisou que esta subida da febre provinha de mau funcionamento «temporário e normal» do pulmão esquerdo onde se acumulou sangue. «O que surpreende é o facto de esta subida da febre não ter ocorrido antes», disse.

O dr Arthur Koblin, que operou James Brady, precisou por seu turno, que a bala que atingiu o cérebro do porta-voz da Casa Branca tinha rebentado em fragmentos. «Porém, acrescentou, isso nada tem de surpreendente».

Precisou que Brady continuava num «estado crítico» e não excluiu complicação. Contudo, acrescentou, Brady continua a fazer grandes progressos todos os dias.

Entretanto, o FBI informou existir a possibilidade de que no corpo do presidente norte-americano, Ronald Reagan, tenham

ficado materiais tóxicos explosivos da bala com que foi ferido.

John Kinckley utilizou no atentado contra o presidente Reagan balas explosivas, de grande capacidade destruidora, mas os médicos não se aperceberam disso na operação cirúrgica, durante a qual extraíram intacto o projectil.

O director-adjunto do FBI, Thomas Kelleher, informou a Casa Branca da possibilidade de algum material explosivo ter permanecido no pulmão esquerdo do presidente norte-americano.

Kelleher disse ainda não se saber se há algum material tóxico no corpo do presidente, e qualificou os projectéis utilizados pelo autor do atentado contra Reagan como devastadores.

A cápsula de ácido que continha a bala que atingiu Reagan não se abriu, segundo Jim Price, porta-voz da Polícia Federal (FBI).

Outro porta-voz da mesma Polícia disse que mesmo que o ácido se tivesse dissolvido no corpo do presidente, a substância não é suficientemente tóxica para lhe provocar a morte.

Seria nazi?

Os responsáveis pelo inquérito

a respeito do agressor do presidente Reagan tendem a pôr em dúvida a pertença temporária de John Hinckley no partido nazi americano.

As provas da pertença de John Hinckley ao Partido Nacional Socialista da América em 1979 limitam-se a declarações de duas personalidades nazis, Harold Covington, antigo dirigente do partido, e Michael Allen, seu presidente eleito actual. Os investigadores dizem que ainda não encontraram nenhuma prova que permita corroborar as declarações de Covington e Allen.

Além disso, a agência americana «Associated Press», que publicou uma fotografia mostrando um nazi fardado numa manifestação em São Luis (Missouri) em 1979 e indicara que se tratava de Hinckley, divulgou na noite de sexta-feira uma rectificação em que esclarece haver sido identificado o homem que aparece nessa fotografia e que não se trata de John Hinckley.

Todavia, Covington e Allen mantiveram as suas declarações. Precisaram, porém, não estarem habilitados a apresentar provas das suas afirmações, pois é política do seu partido destruir todos os arquivos a respeito dos seus antigos membros.

Polónia: desconvidado em Bydgoszcz o "estado de preparação de greve"

A situação interna na Polónia parece encaminhar-se de novo para um período de calma depois de a direcção nacional do sindicato «Solidariedade» ter desconvidado o «estado de preparação de greve».

A ameaça de greve só tinha ficado a pairar sobre a região de Bydgoszcz, onde se haviam registado há dias os incidentes com as forças da ordem, de que resultaram três sindicalistas feridos, e que vieram perturbar a «trégua provisória» combinada entre o «Solidariedade» e o Governo. Mas ontem à tarde, a direcção do «Solidariedade» regional de Bydgoszcz, em reunião convocada para o efeito, decidiu suspender o «estado de preparação de greve». Votação: 34 pela suspensão, 27 pela anulação, dois a favor da continuação e três abstenções.

A anulação pura e simples do estado de preparação fica agora dependente da concretização total pelo Governo das reivindicações que lhe foram feitas depois dos incidentes por nós referidos e que ocorreram no dia 19 de Março. Fontes do sindicato referidas pela AFP indicaram que só 30% das reivindicações dos trabalhadores foram entretanto satisfeitas.

Três elementos expulsos do «Solidariedade»

Por decisão de Lech Walesa foram expulsos três elementos da cúpula do «Solidariedade» na sequência de reuniões últimas daquela organização sobre o

acordo estabelecido com uma delegação do Governo polaco.

Anna Walentynowicz e Karel Modzelewski, dois dos elementos expulsos, mantinham abertamente contactos com o grupo anti-socialista liderado por Jacek Kuron.

O terceiro elemento expulso é Andrzej Cieski.

Um comunicado do «Solidariedade» especifica que os três elementos agora expulsos se tinham oposto ao cancelamento da greve geral que esteve marcada para terça-feira passada.

Lech Walesa, numa das reuniões anteriores à data da greve, acusou Modzelewski e Kuron de pretenderem levar o «Solidariedade» para outras vias. «Os acordos com o Governo devem ser cumpridos» — afirmou ainda Walesa.

Adesão ao FMI?

Entretanto, e segundo a Agência France-Presse, surge outra componente surpreendente na crise polaca: o subgovernador do Banco Central, Jan Woloszyn, teria confiado a banqueiros ocidentais que a Polónia está a estudar seriamente a hipótese de aderir ao FMI, visto a URSS se mostrar agora mais reticente a conceder auxílio financeiro ao seu país. A notícia, no entanto, foi divulgada, e ainda de acordo com aquela agência, pelo «Financial Times», de Londres, onde se encontra uma delegação polaca chefiada por Woloszyn, negociando com os representantes dos bancos privados ocidentais os pedidos de auxílio financeiro feitos pelo Governo de Varsóvia.

Viagem anulada

O presidente da Colômbia, Júlio César Turbay, anulou ontem «por razões de interesse público» a viagem oficial que deveria realizar a partir do dia 14 de Abril, à União Soviética e à China Popular, segundo anunciou um comu-

nicação da presidência.

A visita do presidente Turbay deveria dar lugar à assinatura de vários acordos comerciais, técnicos e financeiros com os seus interlocutores soviéticos e chineses.

Espanha

Dirigente da Conferência Episcopal recebido no Vaticano pelo Papa

O Papa João Paulo II, recebeu em audiência privada o arcebispo Gabino Díaz Merchán, chefe da Conferência Episcopal Espanhola — anunciou o Vaticano.

O encontro surge um dia depois de o primeiro-ministro espanhol Calvo Sotelo se ter reunido em Madrid com o Nuncio Papal, arcebispo António Innocenti, na sequência de uma carta pastoral publicada por três bispos bascos, que levantou grande controvérsia em Espanha.

Fontes em Madrid, disseram que Calvo Sotelo pediu ao Vaticano uma explicação para a pastoral dos bispos, mas a Santa Sé recusou-se a fazer comentários, quer sobre a audiência quer sobre o documento dos prelados.

A pastoral dos bispos bascos condenava o terrorismo no País Basco mas também criticava a

acção do Governo e dos militares na região.

Antes de chegar a Roma, Díaz Merchán disse não acreditar que o documento dos bispos bascos cause alguma crise entre a Igreja e o Estado em Espanha.

Fontes do Vaticano disseram que a reunião de Díaz Merchán com o Papa foi dedicada principalmente à planeada visita que João Paulo II fará a Espanha em Outubro.

O projecto do programa da viagem do Pontífice a Espanha, entregue ao Papa durante a audiência com Díaz Merchán, inclui visitas a Madrid, Toledo, Saragoça, Avila, Sevilha, Santiago de Compostela e Barcelona.

Prisões

A Polícia espanhola prendeu um presumível membro da ETA no momento em que, com outras

personas, colocava uma carga explosiva numa estrada por onde deveria passar uma patrulha da guarda civil.

A Polícia afirma que o atentado estava programado para a estrada que une as localidades de Guernica e Lequeitio, no Norte de Espanha, e seria perpetrado através da explosão de dois quilos de goma 2 e seis quilos de parafusos.

“Labour” ameaça abandonar a Internacional Socialista

O Secretário-Geral do Partido Trabalhista Britânico, Ron Hayward, avisou a Internacional Socialista (IS) que o «Labour» poderia abandonar aquela organização se o Partido Social-Democrata (SPD) criado na Grã-Bretanha, for admitido na IS.

Numa carta ao secretário-geral da IS, Bernt Carlsson o secretário-geral do Partido Trabalhista «dá a conhecer claramente que a admissão do SPD levantará a oposição do Partido Trabalhista que não deseja pertencer à mesma organização que este grupo secessionista».

Entretanto, o secretário-geral do Partido Comunista Basco, Roberto Lertxundi, foi raptado e libertado horas depois, numa acção reivindicada pelos comandos «Berezi», que apoiam a ETA-Militar.

Um grupo de indivíduos atacou Lertxundi junto da sede do Partido em Bilbau, fazendo-o entrar à força num automóvel e levando-o para uma vivenda.

Quatro antigos ministros trabalhistas moderados anunciaram oficialmente no dia 26 de Março último a formação do «Social Democratic Party» ao qual já aderiram 14 deputados (13 trabalhistas e um conservador) e 21 membros da Câmara dos Lordes.

Ron Hayward sublinha na sua carta que o Partido Trabalhista é «o único partido socialista democrático na Grã-Bretanha» e condena os contactos que têm lugar entre o «SDP» e os partidos socialistas europeus com vista à admissão dos sociais democratas britânicos na IS.

Jugoslávia

Recolher obrigatório na capital de Kosovo

Forças da ordem, apoiadas por blindados, asseguravam ontem à noite o cumprimento do estado de emergência em Pristina e nos arredores da capital da região autónoma jugoslava de Kosovo, depois dos incidentes de quarta e quinta-feira, que segundo as agências ocidentais — terão causado dois mortos e um número indeterminado de feridos.

A população, na sua grande parte de origem albanesa, vive ao ritmo do recolher obrigatório. A maior parte dos estabelecimentos comerciais estão fechados, bem como a universidade onde começaram os incidentes no dia 11 de Março.

Nos arredores de Pristina e

nomeadamente na velha cidade vêem-se ainda as carcaças dos camiões incendiados e montras partidas que testemunham bem a violência dos confrontos de quinta-feira. Nos cruzamentos e diante dos principais edifícios públicos há patrulhas de soldados fortemente armados.

O dispositivo de segurança é ainda mais notório nos arredores de Pristina, tal como foi constatado por alguns jornalistas estrangeiros antes de terem sido aconselhados, por razões de segurança, a abandonar a região.

As autoridades continuam a guardar o mesmo mutismo de ontem sobre o balanço dos incidentes entre manifestantes e forças da ordem.

RÉS-DO-CHÃO OU 1.º ANDAR

6/7 DIVISÕES

CAMPO DE OURIQUE RESTELO ou ESTORIL

ALUGO ou COMPRO

Resposta a este jornal ao nº 4042



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS TELECOMUNICAÇÕES

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

No cumprimento do Art.º 32.º, de acordo com os Art.ºs 34.º, 35.º, 46.º e 48.º e para exercer as atribuições previstas nas alíneas b) e c) do Art.º 31.º dos Estatutos, convoco todos os sócios deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar nas seguintes datas e locais:

21 de Abril de 1981
(20.30 Horas)

— Na sede da Delegação do Sindicato, Praça D. Filipa de Lencastre, n.º 22-7.º-Sala 114 — PORTO

23 de Abril de 1981
(20.30 horas)

— Na sede do Sindicato, Largo de Santos, 13-3.º — LISBOA

Com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Discussão e Votação do RELATÓRIO E CONTAS referente ao exercício de 1980
2 — Apreciação e deliberação sobre o ORÇAMENTO para o ano de 1981

Lisboa, 31 de Março de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Francisco de Campos Gomes Dias

Denunciado em Londres

Apoio das potências ocidentais à "nuclearização" da África do Sul

A indiferença do Ocidente ao embargo de armas da ONU permitiu à África do Sul, apoiada pelos Estados Unidos, desenvolver a sua capacidade nuclear pondo em perigo o continente africano — foi afirmado em Londres.

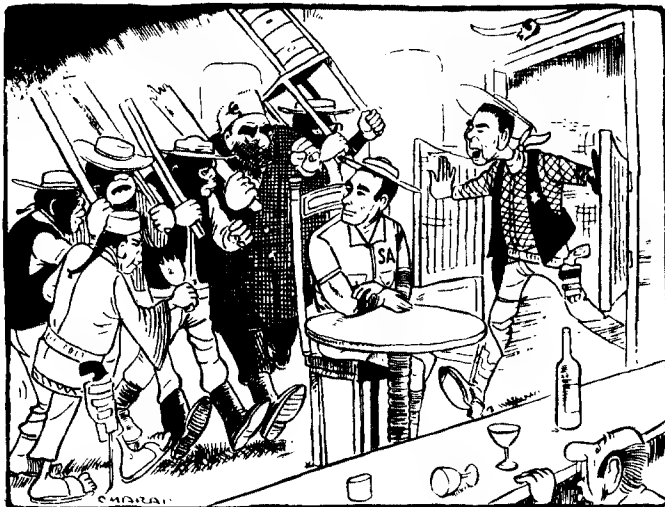
A conclusão foi tirada num seminário que encerrou em Londres patrocinado pelas Nações Unidas.

«A situação na África do Sul e na África Austral, como um todo, é agora, muito mais séria e explosiva do que quando o Conselho de Segurança da ONU adoptou a resolução de 4 de Novembro de 1977 sobre um embargo compulsivo de armas contra a África do Sul» — acentuaram os participantes no relatório final.

«Como resultado da contínua colaboração militar e nuclear de vários estados ocidentais e outros — especialmente a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a República Federal Alemã, a França e Israel — o programa de expansão da África do Sul nestas rubricas avançou muito — acrescentaram.

Numa conferência de Imprensa, os participantes disseram que a capacidade nuclear sul-africana era bem conhecida na comunidade científica mundial.

Adiantaram que a África do Sul provavelmente efectuou já testes de explosões atmosféricas no sul do Atlântico.



Anedota ilustrada muito significativa publicada pelo jornal sul-africano «Die Volksblad» sobre as simpatias de Reagan por Pretória. Num «saloon», o senhor África do Sul está a ser ameaçado por um bando de negros (claro), comunistas (evidentemente) e chineses (não se percebe porque). Mas o xerife Reagan entra na sala e avisa aquela malta: «Deixem-no em paz. Ele não é tão mau como vocês andam para aí a dizer»».

«Os Estados Unidos estão empenhados em sugerir que um fenómeno natural do género, nunca visto, ocorrerá nestes casos» — afirmou Abdul Sminty, director da Campanha Mundial contra a Colaboração Militar e Nuclear com a África do Sul, organização não governamental com sede em Oslo.

A África do Sul tem negado estas experiências para construção de uma bomba nuclear.

Os participantes no seminário rejeitaram a argumentação de que «tem de ser feita a distinção entre a colaboração nuclear com a África do Sul para fins pacíficos e a outra, para a produção de armas atómicas».

O embaixador do Gana junto da ONU, James Ghebo, acusou a África do Sul de pretender intimidar o resto da África e a região do oceano Índico.

O documento final frisa a ne-

cessidade de reforçar o embargo de molde terminar com «os actos de agressão, de subversão e de terrorismo cometidos pelo regime sul-africano» contra os países vizinhos.

«Nenhum embargo é completo sem uma total proibição de fornecimento de petróleo e de produtos petrolíferos à África do Sul», assunto sobre o qual o Conselho de Segurança da ONU deverá realizar uma sessão especial, conclui o comunicado.

Repressão em Joanesburgo

Vários membros do executivo da AZAPO, organização negra antipartheid, foram presos na noite de quinta para sexta-feira pela Polícia sul-africana em Joanesburgo, soube-se de fonte bem informada.

Três pessoas pelo menos foram presas, acrescentaram. Os detidos são Khehla Mthembu, presidente do movimento, Georges Wuchope, encarregado das relações com a Imprensa, e Thabo Mdadabeni, encarregado da organização.

Fundada em Abril de 1978, a AZAPO (Organização do Povo Aziano) é uma das raras organizações negras antipartheid ainda toleradas pelas autoridades sul-africanas. Durante os últimos meses, a AZAPO lançou uma campanha de boicote aos artistas estrangeiros na África do Sul.

Guerra Irão-Iraque

Não-Alinhados tentam acabar com o conflito

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Índia, Zâmbia e Cuba reúnem-se hoje e domingo em Nova Deli com a Organização de Libertação da Palestina (OLP), a fim de planearem uma estratégia para pôr termo à guerra irano-iraquiana.

O grupo quadripartido, criado pela Conferência ministerial dos Não-Alinhados que em Fevereiro se realizou em Nova Deli, teve uma primeira reunião em Genebra.

Da capital indiana os representantes do movimento não-alinhado seguem para Teerão e Bagdade, a fim de conferenciar com as autoridades do Irão e do Iraque.

No Irão, o presidente Abolhassan Bani-Sadr declarou que a mediação tentada pelos países islâmicos registou «algum progresso» no sentido de se alcançar uma base para a solução do conflito.

O presidente iraniano fez declaração depois de receber o secretário-geral da Conferência Islâmica, Habib Chatti, e acrescentou que debateria as novas propostas apresentadas por este em reuniões com o «ayatollah» Khomeiny e o Supremo Conselho de Defesa.

Por seu turno, o antigo primeiro-ministro sueco, Olof Palme, nomeado pelas Nações Unidas mediador do conflito irano-iraquiano, afirmou a um jornal de Beirute que ambas as partes admitiram já a impossibilidade de alcançar a vitória no campo de batalha.

O político sueco disse ao «An Nahar» que visitará uma quarta vez o Irão e o Iraque, se o Movimento dos Não-Alinhados e a organização da Conferência Islâmica não conseguirem entretanto pôr termo ao conflito.

A Rádio de Teerão anunciou, por outro lado, que cerca de 30 pessoas ficaram feridas devido à explosão de duas bombas na cidade santa de Qom na sexta-feira.

Queixa anulada

Os Estados Unidos autorizaram a anulação da queixa apresentada no Tribunal Internacional da Justiça contra o Irão por danos causados pela captura de reféns diplomáticos norte-americanos, revelaram fontes em Haia.

No acto da retirada da queixa,

a ocorrer na próxima semana, ficará expresso que os Estados Unidos poderão reabrir o processo se o Irão não respeitar os seus compromissos, adiantaram as fontes.

Os compromissos em questão dizem respeito a devolução da Embaixada norte-americana em Teerão e de outras propriedades dos Estados Unidos.

Nyerere-Gandhi

O presidente Nyerere da Tanzânia e a primeira-ministra da Índia, Indira Gandhi, exigiram a retirada das tropas estrangeiras do Afeganistão e o fim da interferência externa naquele país.

No comunicado final da visita de quatro dias efectuada por Julius Nyerere a Nova Deli, os dois dirigentes apelam para que se encontre urgentemente um acordo político sobre a questão afgã, respeitando a independência, a soberania, a integridade territorial e o estatuto de não-alinhamento do Afeganistão.

O documento não faz referências à União Soviética. Os dirigentes da Índia e da Tanzânia criticam também a existência da base naval norte-americana na ilha Diego Garcia, no oceano Índico, exortando «as grandes potências» a reduzir progressivamente a sua presença militar naquela área.

Confrontos na Índia

Pelo menos oito mortos e cem feridos resultaram dos confrontos registados no Estado indiano de Bengala Ocidental entre comunistas e partidários da primeira-ministra, Indira Gandhi — anunciaram as autoridades.

Cenas de violência registaram-se em todo o Estado, mas sobretudo na sua capital, Calcutá, depois de o Partido do Congresso, de Indira Gandhi, ter convocado uma greve geral para protestar contra as mortes de três militantes seus em confrontos com a Polícia.

O Estado de Bengala Ocidental é governado por comunistas e apoiantes do Governo estatual saíram para as ruas e atacaram as manifestações de partidários de Gandhi, provocando autênticas batalhas em que a Polícia também se envolveu.

República Centro-Africana

David Dacko tomou posse

David Dacko tomou posse como presidente da República Centro-Africana e nomeou primeiro-ministro, Narcisse Bozanga, ex-encarregado da pasta da Justiça.

Dacko, cuja eleição, em Março, ocasionou violentas manifestações, lançou um novo apelo para a unidade nacional, afirmando ser «o presidente de todos os centro-africanos».

Os líderes da oposição, chefiados pelo ex-primeiro-ministro Ange Patasse, continuam a afirmar que as eleições de Março foram fraudulentas.

Dacko conquistou 50,2 por cento dos votos no primeiro escrutínio realizado no país em 17 anos.

David Dacko assumiu interi-

amente a presidência do país em Setembro de 1979, quando foi derrubado o auto proclamado imperador Jean-Bedel Bokassa, seu tio.

Narcisse Bozanga é membro fundador do partido de Dacko, sob cujas ordens desempenhou já vários cargos governamentais. Participou também em governos de Bokassa.

Refugiados africanos

Os cinco milhões de refugiados em África serão objecto de uma conferência a nível ministerial de vários países, a realizar na próxima semana em Genebra.

Devido à fome ou à guerra e, noutros casos, a calamidades naturais, o número de africanos que abandonaram os seus países para se refugiarem noutros quintuplicou desde 1975.

De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, que, conjuntamente com a Organização da Unidade Africana, patrocina essa conferência, cerca de metade dos refugiados existentes actualmente no mundo são africanos.

A conferência, que se inaugura a 9 de Abril, destina-se a encorajar o envio de auxílio para os países africanos afectados por esse problema, nomeadamente para programas de desenvolvimento em países que aceitem refugiados.

Evacuação

A embaixada dos Estados Unidos em Campala levou a cabo, na passada quarta-feira, a evacuação para o Quênia das mulheres e crianças do pessoal diplomático americano por causa da alegada insegurança que reina na capital ugandesa e arredores, confirma-se de fonte diplomática em Campala.

A ordem de evacuação veio de Washington e também foi estudado um plano de evacuação para o restante pessoal diplomático.

Esta iniciativa surpreendeu os meios diplomáticos em Campala, porque a embaixada dos Estados Unidos nunca foi alvo de ameaças da parte dos movimentos de oposição ao Governo de Milton Obote.

De 10 de Abril a 5 de Maio

Conferência de Madrid vai "entrar em férias"

A Conferência de Madrid interromperá os seus trabalhos de 10 de Abril a 5 de Maio decidiu a reunião plenária.

Esta pausa, que inclui as férias da Páscoa, permitirá às 35 delegações participantes dispor de alguns dias de descanso e reflexão nos seus respectivos países.

A reunião decidiu também prorrogar até à próxima semana a vigência dos actuais calendários.

Enquanto isto, parece ter sido tacitamente aceite pela maioria das delegações como base de negociação o texto do projecto de resolução final apresentado à conferência por um grupo de países neutrais e não-alinhados.

Tanto os países ocidentais como os da Europa socialista, apesar de não terem anunciado oficialmente que aceitavam o documento, começaram a discutir a redacção da declaração final com base no projecto dos não-alinhados.

Durante os trabalhos informais dos vários grupos, foi aceite o primeiro parágrafo no qual os participantes acordam em convocar uma conferência sobre medidas de segurança, confiança e desarmamento na Europa.

Também foi aceite o segundo parágrafo, nos termos do qual aquela reunião — a realizar por fases — faz parte do processo da Conferência sobre a Segurança e Cooperação na Europa.

Os grupos de trabalho que se dedicam às questões de segurança e cooperação no Mediterrâneo e os que se ocupam da cooperação em matéria de economia, indústria, ciência e técnica e meio ambiente iniciaram também o trabalho de redacção final com base no projecto apresentado pelo grupo de países neutros e não-alinhados.

Encontro Brejnev-Reagan

Os presidentes soviético e

norte-americano, Leonid Brejnev e Ronald Reagan, poderão encontrar-se em Outubro no México — afirmou sexta-feira a agência EFE, citando «informações não confirmadas colhidas em Moscovo».

O encontro, que funcionaria em substituição da cimeira pedida pelos soviéticos, ocorreria na cidade de Cancun, por ocasião da reunião sobre o diálogo Norte-Sul.

Brejnev recebe Genscher

O presidente soviético, Leonid Brejnev, conferenciou com o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, manifestando-lhe a disposição de realizar conversações incondicionais sobre a redução de mísseis nucleares na Europa — disseram fontes alemãs.

Brejnev indicou também a

Hans-Dietrich Genscher que pretende a continuação do diálogo com os Estados Unidos para reduzir as tensões mundiais — disseram as mesmas fontes.

Genscher, a cumprir o segundo de três dias de visita a Moscovo, encontrou-se com Brejnev durante duas horas, depois de ter conferenciado com o seu homólogo soviético, Andrei Gromyko, por duas vezes, ao longo de sete horas.

Enquanto isto, o chanceler Helmut Schmidt considera que as manobras militares em curso do Pacto de Varsóvia «Soyuz 81» não constituem uma ameaça directa para a Polónia.

Numa entrevista que saiu hoje de manhã no jornal de Berlim-Oeste «Berliner Morgenpost», o chanceler indica que «não dispõe de nenhum índice que permita afirmar que estas manobras constituem, por si só, uma ameaça».

Ruptura do cessar-fogo em duas cidades libanesas

O cessar-fogo decretado no Líbano foi violado algumas horas mais tarde em Beirute e em Zahle (ao centro do Líbano) onde os tiros das armas pesadas foram retomados com violência.

Em Beirute, os disparos começaram a partir das 20.00 tmG com intensidade. Segundo a rádio «A Voz do Líbano» do Partido das Falanges, sete granadas de artilharia caíram sobre os bairros de Achrafieh, causando apenas prejuízos materiais em abrigo-refugiado a população em abrigos. Outras granadas do mesmo tipo caíram nas ruas, a oeste da cidade.

Em Zahle, o cessar-fogo foi violado hoje de madrugada segundo a Rádio das Falanges. Os tiros chegaram a ser disparados contra as ambulâncias que transportavam viveres e medicamentos para o centro da cidade. Os ocupantes das ambulâncias foram mortos, informou a rádio.

Um cessar-fogo em todas as frentes tinha sido decidido na quinta-feira, à noite pelo Conselho de Ministros libanês, que se encarregou de tratar a crise no seu conjunto e em profundidade.

Por outro lado, a cidade de Sidon foi bombardeada por forças do capitão Saad Haddad.

A cidade de Sidon encontrava-se ontem de manhã, paralisada pelo medo. Por duas vezes, na quinta-feira da parte da tarde, a artilharia das milícias conservadoras bombardeou a cidade provocando 4 mortos e 19 feridos.

Aviões para Riad

O Governo de Ronald Reagan decidiu vender experimentalmente à Arábia Saudita cinco aviões de vigilância e de comunicações tripulados por equipas e técnicos norte-americanos, e sete aviões para reabastecimento em pleno voo, KC-135.

Fontes de Washington afirmaram que o Governo aprovou já, em princípio, a venda integrada num acordo para incrementar as defesas sauditas e como meio de intimidação contra qualquer acção soviética nos campos petrolíferos do golfo Pérsico.

O presidente Reagan, em recuperação de um atentado de que foi alvo segunda-feira, não aprovou ainda a recomendação e a decisão não será oficial até ele assinar o documento — adiantaram as mesmas fontes.

Desporto

À 25.ª Jornada

Competição renhida pode ser lema

Com uma «nova modalidade» de horas (todos os encontros terão início às 16 horas) reata-se, hoje, o campeonato Nacional da 1.ª Divisão, depois do último fim-de-semana da Taça de Portugal. A seis jornadas do seu termo a competição ganha, como é norma, maior emotividade entre os conjuntos que atirados para o fim da tabela classificativa ainda dão tudo por tudo para evitar o pior, muitos, obviamente, já sem grandes possibilidades de se salvarem.

No único encontro de hoje estarão em campo Benfica e Marítimo, precisamente uma equipa do princípio da classificação e outra do fim. Palavras para quê, quanto a um possível desfecho? Em termos de futebol de sábado o leitor interessado poderá ainda assistir aos seguintes encontros, relativos à 3.ª Divisão: Série A, Taipas-Prado (este excepcionalmente marcado para as 15 horas) e série E Os Oliveirenses-Pêro Pinheiro.

A extensa série de jogos a disputar amanhã aqui fica também:

I DIVISÃO - Penafiel-Académico de Coimbra, Amora-FC Porto, Portimonense-Académico de Viseu, Sp. Braga-V. Guimarães, Varzim-Sporting, Boavista-Belenenses e Espinho-V. Setúbal.

II DIVISÃO - Zona Norte: Paços Ferreira-Rio Ave, Chaves-U. Lamas, Mirandela-Salgueiros, Fafe-Gil Vicente, Riopele-Vizela, Amarante-Famalicão, Sanjoanense-Bragança e Leixões-Ermesinde - Zona Centro: Viseu Benfica-SL Cartaxo, Covilhã-Agueda, Estrela de Portalegre-Torriense, Nazarenos-Beira Mar, U. Leiria-Caldas, Oliveirense-Ginásio Alcabça, Oliveira do Bairro-Portalegre e U. Santarém-Benfica Castelo Branco. - Zona Sul: Vasco da Gama-Montijo, Lusitânia (Açores)-Dep. Beja, Odivelas-Lusitano de Évora, Estoril-GD Quimigal, Nacional da Madeira-Oriental, Juventude-Estrela da Amadora, Sacavenense-Farense e Cova da Piedade-Silves.

III DIVISÃO - Série A: Limianos-Mirandés, Monção-Vianense, Ribeirão-Aves, Moreirense-Valdevez, S. Martinho-Cabeceirense, Neves-Merelense e Mogadourense-Aguaiense. Série B: Paços Brandão-Paredes, Vilanovense-Esmoriz, Tirsense-Valonguense, Oliveira de Frades-Leça, Lamego-Lixa, Estarreja-Infesta, Feirense-Valadares e Lourosa-Vila Real. - Série C: Vildemoinhos-Esperança, Guarda-Anadia, Marialvas-Fornos de Algodres, Penalva do Castelo-Lousanense, Tondela-Naval, Mangualde-

Alba, U. Coimbra-Febres e Vilanovense-Barco. - Série D: Peniche-Rio Maior, Alcanenense-U. Tomar, Gulense-Nisa (Ilha Guia), Vileirense-Bombarralense, Pataiense-Marrazes, Coruchense-Marinhense, Alferrade-SP Pombal e Torres Novas-Campomaiorense. - Série E: Bucelense-Almada, Elvas-Águias de Camarate, Atlético-Vilafranquense, SL Olivais-U. Madeira, Alverca-Tires, Vitória de Lisboa-Loures e Alcochetense-Malveira. - Série F: Barreirense-Comércio e Indústria, Cabeça Gorda-Olhaneense, Lusitano de Vila Real-Aljustrense, Campinense-U. Santiago do Cacém, Trafaria-Costa da Caparica, U. Montemor-Sesimbra, Seixal-Esperança de Lagos e Paio Pires-Alvorense.



Pedroto: o dinheiro do Totobola é necessário para o futebol. Um tema «antigo» de polémica

JUNIORES - Zona Norte: Vilanovense-FC Porto e Sp. Braga-Académico de Coimbra (Campo da Ponte). - Zona Sul: Olivais e Moscavide-Sporting e V. Setúbal-Benfica. Todos às 11.

Pedroto critica distribuição dos lucros do Totobola

O técnico de futebol José Maria Pedroto salientou ontem em Vila Nova de Gaia a falta de parques desportivos e de estruturas do desporto nacional, criticando severamente a distribuição dos lucros do Totobola.

«Esse dinheiro poderia contribuir decisivamente para o desenvolvimento desportivo de todo o país», disse Pedroto num colóquio organizado pelo pelouro desportivo da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, subordinado ao tema «o futebol e o desenvolvimento do desporto nacional».

O actual técnico do Guimarães

considerou «perfeitamente inexplicável» que o Totobola tenha atribuído o ano passado 87 milhões de escudos ao INATEL, 1500 milhões ao Estado e somente 85 milhões de escudos para o futebol.

«É do futebol que o Totobola se serve para se expandir», frisou. Pedroto salientou ainda a responsabilidade das autarquias locais no desenvolvimento do desporto regional.

O dirigente da Associação de Futebol do Porto (AFP) Manuel Saraiva disse por seu turno que as instalações dos clubes são a preocupação dominante daquele organismo.

«Dos 217 clubes filiados na AFP referiu, existem cem clubes amadores que não possuem campo de futebol, o que constitui

uma enorme dificuldade para a associação».

Manuel Saraiva referiu ainda a necessidade premente da criação de mais centros de medicina desportiva para acorrer às solicitações actuais.

Entradas gratuitas para o futebol ... mas é em França

A entrada nos jogos de futebol no campo do Reze, a poucos quilómetros de Nantes, França, é gratuita desde há alguns anos.

A decisão de permitir o livre acesso ao público, não só ao estádio de futebol como também a todas as salas e pavilhões desportivos foi tomada pelo presidente da Câmara, Jacques Floch.

A decisão estendeu-se a cinco clubes da região.

Porém, a Federação Francesa de Futebol não ficou contente com a medida pois tem, por lei, uma cota parte dos lucros obtidos com a venda de bilhetes nos

estádio de futebol do país.

A gratuidade dos bilhetes implica assim que a Federação não receba qualquer dinheiro dos desafios efectuados.

Depois de uma polémica entre a federação e os cinco clubes apologistas desta nova fórmula, o município de Reze decidiu que dará uma contribuição à Federação que substituirá a quantia que este organismo receberia se as entradas fossem cobradas.

Liverpool vence

O Liverpool venceu em casa o Stoke por 3-0, em encontro da Liga Inglesa de Futebol da 1.ª Divisão.

AEK multa 18 jogadores

O AEK, da 1.ª Divisão grega multou os seus 18 jogadores num total de dois milhões de dracmas (cerca de 2,4 milhões de escudos) por infracção às regras internas, nos últimos 15 dias.

Um porta-voz do clube revelou que os jogadores dormiram mais do que o permitido, faltaram a treinos, foram vistos em clubes nocturnos a horas impróprias e ignoraram instruções em campo.

O AEK perdeu no domingo com o Larissa por 1-2, resultado considerado, surpresa, depois de na semana anterior ter sido derrotado por 0-1 pelo Avlona, da Albânia, sendo eliminado da final da Taça Balcânica.

Goleador sul-africano no Liverpool

Craig Johnston, goleador sul-africano do Middlesbrough, assinou um contrato de 650 mil libras (cerca de 85 milhões de escudos) com o Liverpool, campeão inglês e recente vencedor da Taça da Liga de Futebol.

O acordo, concluído poucas horas antes do final do prazo de transferências, só terá validade a partir do final desta temporada e nasceu de um conflito entre Johnston e o seu actual clube.

Johnston, internacional esperança por Inglaterra, foi o melhor marcador do Middlesbrough esta época, com dez golos, até ser afastado da equipa, há algumas semanas.

«O Liverpool é o clube que eu admiro desde menino» - comentou Johnston.

Seleção da RDA joga com dois do Carl Zeiss

Dois jogadores do Carl Zeiss, que jogará com o Benfica na Taça das Taças, fazem parte da selecção da Alemanha Democrática que defronta hoje Malta em jogo

do grupo sete das eliminatórias europeias do Mundial 82.

O guarda-redes Grapenthin e o defesa Schbuphase foram os dois futebolistas do Carl Zeiss escolhidos pelo técnico Georg Buschner para o jogo do estádio Gzira, que marca a estreia da Alemanha Democrática na competição.

Grapenthin deverá ser suplente de Jurgen Croy, habitual guarda-redes da selecção.

O grupo sete é o único formado por três equipas, qualificando-se apenas uma finalista.

O primeiro jogo do grupo, disputado no estádio Gzira, em Dezembro, entre Malta e a Polónia, terminou aos 75 minutos devido a graves incidentes com o público local, quando os polacos venciam por 2-0.

Em Março, a FIFA sancionou o resultado, multou a Federação de Malta, mas não interditou o campo, que não é revalidado, para que todas as equipas joguem em condições semelhantes.

Há quatro anos, na fase de qualificação para o Mundial da Argentina, Alemanha Democrática jogou também em Malta, tendo ganho por 1-0, com um golo de Joachim Streich, o principal goleador do país e que comandará o ataque da selecção no jogo de hoje.

Atlético tentou tirar Pintinho ao Sevilha

O Sevilha, da 1.ª Divisão espanhola vai proceder contra o Atlé-



Chalena estará hoje ausente no encontro com o Marítimo. Mas, mais grave que isso é o Benfica não poder contar com o jogador para a RDA

tico Madrid por ter tentado contratar o seu futebolista brasileiro Pintinho sem consultar o clube.

Dirigentes do Sevilha estão a elaborar um protesto a entregar ao presidente do Atlético, Alfonso Cabeza, pelo aliamento de Carlos Alberto Pintinho, feito pelo jogador brasileiro do clube madrilenho, Dirceu.

Pintinho revelou que Dirceu lhe garantia um «bom contrato» e que o Atlético pagaria ao Sevilha cem milhões de pesetas (cerca de 70 milhões de escudos) pela transferência.

Pintinho, actual ídolo dos adeptos sevilhanos, recusou a proposta.

Colectividades

Clube Sportivo de Pedrouços

Realizou-se a Assembleia Geral Ordinária, do Clube Sportivo de Pedrouços, na qual foram eleitos para o ano de 1981, os Corpos gerentes, regressando assim à normalidade estatutária, com o regresso de alguns antigos dirigentes, com um passado dedicado ao Sportivo e ainda ao Desporto Nacional, em especial nas modalidades de Natação, Vela e Basquetebol, onde outrora a actividade da agremiação foi brilhante.

Volta novamente a ser alimentada a esperança, da execução do projecto já aprovado pela Câmara Municipal de Lisboa e pela Direcção Geral dos Desportos, desde 1974, para a construção de uma piscina coberta e aquecida e de um pavilhão polivalente, com dimensões para a prática, de grande número de

actividades desportivas, entre as quais se destacará a Ginástica, que virá assim responder, ao «Desporto para todos».

Corpos gerentes eleitos para o ano de 1981, Assembleia Geral: Eng.º Manuel Lopes Peixoto, Carlos do Amaral Mimoso Ruiz e Helder Filipe Gomes Neto.

Conselho Fiscal: Ernesto Cavaca Rocha, António de Matos Rodrigues e António José Salgueiro Rego.

Direcção: Américo Jorge Burnett Lápido, António dos Santos, Graciano Augusto Vital Marques, João Regueira França, António Antunes Ferreira, Francisco Baptista Sá Ruivo, António Jorge da Silva Ferreira, António Perfeito e Hernani Pinto Araújo.

Delegados à Federação das Colectividades de Cultura e Recreio: Augusto Nascimento Assunção e Américo Oswaldo Esteves dos Santos.

Nacional de hóquei

Sporting apanha Benfica

O Sporting alcançou o Benfica no primeiro lugar da classificação geral da Zona Sul do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, ao empatar ontem à noite com o Belenenses a dois golos, no Restelc. O Benfica comandava com um ponto de avanço sobre os «leões», mas soçobrou em Sesimbra frente à equipa local por 4-0, quinta-feira.

Com esta vitória o Sesimbra cimentou a sua posição de 3.º classificado e só muito dificilmente se verá afastado da fase final.

O Belenenses, mercê do em-

pate de sexta-feira, mantém-se no 4.º posto, com dois pontos de avanço sobre o Cascais. Na Zona Norte, Juventude de Viana e Relógios Invicta venceram os dois encontros mais importantes.

A Juventude recebeu a Sanjoanense, vencendo por 5-3 e aumentando a vantagem sobre os quartos classificados, precisamente a turma de São João da Madeira e os Relógios Invicta.

A Oliveirense viu-se por seu turno batida em casa pelos Relógios Invicta por 4-3, mantendo o 4.º lugar.

O FC Porto, que «cilindrou» o Famalicense (13-2), mantém-se no comando da zona, seguido do Valongo, vencedor do Paço de Rei, por 10-2.

O jogo Infante de Sagres-Académica de Espinho foi adiado para hoje.

Resultados dos jogos e classificação: Zona Norte: Juventude de Viana-Sanjoanense, 5-2; FC Porto - Famalicense 13-2; Oliveirense - Relógios Invicta, 3-4; Valongo - Paço de Rei, 10-2.

Classificação: 1.º, FCV Porto, 37 pontos; 2.º, Valongo, 35; 3.º, Juventude Viana, 32; 4.º, Sanjo-

anense, Relógios Invicta, 28; 6.º, Oliveirense, 23; 7.º, Infante Sagres, 22 (menos um jogo); 8.º, Paço de Rei, 18; 9.º, Ac. Espinho, 16 (menos um jogo); 10.º, Famalicense, 15.

Zona Sul: Parede-Física, 5-3; Quimigal; Cascais, 1-1; Oeiras - Alenquer, 2-3; Belenenses - Sporting, 2-2; Sesimbra - Benfica, 4-0 (disputado quinta-feira);

Classificação: 1.º, Benfica, Sporting, 34 pontos; 3.º, Sesimbra, 31; 4.º, Belenenses, 27; 5.º, Cascais, 25; 6.º, Física, Alenquer, 24; 8.º, Oeiras, 21; 9.º, Quimigal, Parede, 20 pontos.

O traço de Pargana



Taça Primavera de Volei

Centro e Sul do País não vêem jogos

• RTP diz «não ter tempo»

As exigências levantadas pela comissão de gestão do Pavilhão Universitário de Coimbra e o «ridículo» subsídio concedido pela Câmara Municipal desta cidade motivaram a transferência para o Norte dos jogos da 20.ª edição da Taça Primavera. O torneio, destinado a seniores masculinos, realiza-se de dia 12 a 19 com a participação de 16 países, incluindo Portugal, que é o organizador. Fernando Basto, em declarações à ANOP, manifestou-se igualmente desgostoso com a recusa do FC Porto em ceder o Pavilhão das Antas.

Basto disse que a Federação pensou em transferir para o Pavilhão dos Olivais os jogos previstos para o «Universitário», mas optou posteriormente em fazer disputar todos os jogos no Norte. Estas dificuldades, prosseguiu, surgiram numa altura em que os responsáveis pelo pavilhão universitário afirmaram que a Federação tinha muito dinheiro para gastar e que, para a utilização do recinto, deveria disputar uma quantia considerada, pela TV avulzada.

Esta clara falta de colaboração e de interesse pela modalidade foi ainda reforçada pelo ridículo subsídio de 20 mil escudos concedido pela Câmara Municipal de Coimbra — acrescentou.

Sobre a recusa de cedência do Pavilhão das Antas, Basto admitiu que a decisão do FC Porto reside no facto de a Federação Portuguesa de Voleibol ter inferido um protesto e um recurso apresentados pelo clube portuense.

O FC Porto diminui-se ao tomar esta atitude tão pouco dignificante. É uma posição rígida que, para além de nos retirar hipótese de realizar a final no melhor pavilhão do País, em nada prestigia a modalidade, o clube e a cidade, observou.

Lisboa será outra cidade que não verá um jogo da prova, porque, segundo afirmou Fernando Basto, a respectiva associação, depois de ultrapassada a grave crise por que passou, candidatou-se demasiado tarde.

O coordenador da Taça Primavera acredita que o público compareça em maior número do que há dois anos, quando o Europeu se realizou em Portugal numa altura em que a maioria das pessoas se encontrava de férias.

Mas o torneio deverá apresentar um prejuízo de 1,4 milhões de escudos, assinalou.

Tal como no Campeonato Europeu de 1979, a Direcção Geral dos Desportos cobre os

prejuízos em 50 por cento até um limite máximo de 500 mil escudos.

Por outro lado algumas Câmaras Municipais contribuirão com subsídios, nomeadamente a de Vila Real (300 mil escudos), Viana do Castelo (200) e Governo Civil do Porto (120), desconhecendo-se as respostas das autarquias de Vila Nova de Gaia, Maia, Espinho, Porto e Famalicão.

Fernando Basto referiu a «preciosa» colaboração que irá ser prestada pelo Instituto do Vinho do Porto, Associação Industrial Portuense, Direcção Geral do Turismo, Secretaria de Estado da Comunicação Social, comando da Região Militar Norte e PSP do Porto (carrinhas para o transporte das seleções).

A publicidade poderá render, segundo Fernando Basto, cerca de 800 mil escudos, se a Televisão transmitir a final e um ou outro jogo. Mas a TV não é muito receptiva à transmissão do voleibol, já que, por diversas vezes alegou, que não há tempo, sublinhou.

A organização desta edição da Taça Primavera em voleibol para seniores masculinos, cuja responsabilidade pertence exclusivamente à FPV, decorrerá nos moldes do Campeonato da Europa de Juniores de 1979.

A fase preliminar (de 12 a 14) engloba quatro séries.

A «A», no Pavilhão Ginásio desportivo de Vila Real, terá a presença das seleções de Portugal, Israel, Turquia e Dinamarca, a «B» em Maia, com a Grécia, Suécia, Áustria e Luxemburgo, a «C», no Pavilhão da UBP, em Vila Nova de Gaia, com a Alemanha Federal, Noruega, Suíça e Bélgica, e a «D», no pavilhão municipal de Viana do Castelo, incluindo a Espanha, Holanda, Finlândia e Inglaterra. A fase final (de 16 a 19) será disputada nos pavilhões da Académica de Espinho, de Famalicão, da Maia e da UBP, em Vila Nova de Gaia, onde se realizará a final. Nesta fase, estarão integrados três grupos, cujas seleções jogarão todas entre si, pelo sistema de eliminatórias.

O grupo 1 agrupa os primeiros e segundos classificados de cada série, apurando a classificação do 1.º ao 8.º lugar, o Grupo 2, integra os 3.ºs classificados das preliminares e apura a classificação do 9.º ao 12.º lugar, e o grupo 3, para os 4.ºs classificados, apura a classificação do 13.º ao 16.º.

A Taça Primavera «nasceu» em 1962 na Bélgica com o objectivo de minorar o desnível existente entre o Voleibol do Leste e do Ocidente europeu e a primeira edição foi ganha pela Holanda, que repetiu o triunfo nos dois anos seguintes, em Itália e no seu próprio país.

Ciclismo

Fernando Mendes foi 4.º em Tarn

O ciclista português Fernando Mendes classificou-se em 6.º lugar na 3.ª e última etapa da Volta Ciclista do Tarn, pelo que obteve o 4.º lugar no final da prova.



A última etapa disputou-se entre Gaillac e Castres, na distância de 176 quilómetros e a sua classificação foi a seguinte: 1.º Lejarreta (Espanha), 4h41m50s (bon 5''); 2.º Jean-René Bernaudeau (França), 4h41m50 (Bon. 3''); 3.º Madiot (França).

4/42/37 (Bon. 2''); 4.º Dill-Bundi (Suíça), 4/44/55; 5.º Lemond (Estados Unidos), m.t.; 6.º Fernando Mendes (Portugal), 4/44/56.

A classificação geral final é a seguinte: 1.º Jean-René Bernaudeau (França), 14h33m01s; 2.º Marc Madiot (França), 14/34/34; 3.º Greg Lemond (Estados Unidos), 14/36/17; 4.º Fernando Mendes (Portugal), 14/36/25; 5.º Robert Dill-Bundi (Suíça), 14/36/33; 8.º Marino Lajarreta (Espanha), 14/43/41; 12.º Stephen Roche (Irlanda), 14/54/43; 15.º Patrick Versluys (Bel), 14/54/52.

Ovar pedala

Está formada a turma ciclista com que a Ovarense regressa às estradas: Joaquim Andrade, Manuel Durão, Adão Costa, Armando Pereira, Georgino Seixas e dois espanhóis ainda a recrutar.

Hinault triunfa

O francês Bernard Hinault venceu a 16.ª edição da clássica velocipédica «Amstel Gold». Esta prova é a única competição para profissionais realizada na Holanda.

Deficiente salta mais de dois metros

O canadiano Arnie Boldt, de 23 anos, saltou dois metros e quatro centímetros apenas com uma perna, durante os jogos internacionais para deficientes que decorrem em Roma. Esta marca estabelece

novo recorde mundial para atletas deficientes.

Boldt detinha já o anterior máximo, com 1,96 metros. A marca agora obtida por Boldt supera resultados de muitos atletas não fisicamente incapacitados.

Natação

Recordes dos 100 metros «batidos de fresco»

Os americanos Ambrose Gaines e William Paulus estabeleceram cada um deles um recorde do Mundo de natação, ontem à noite, respectivamente nas categorias dos 100 metros livres e 100 metros mariposa no decurso duma competição que se efectuou em Austin (Texas), numa piscina de cinquenta metros. Ambrose Gaines nadou os 100m em 49.36, eclipsando o anterior recorde de 49.44 estabelecido em 1976 pelo sul africano Jonty Skinner.

William Paulus nadou os 100m mariposa em 53.81 ba-

tendo também o anterior recorde 54.14 detido pelo sueco Par Arvidsson, medalha de ouro nesta distância nos Jogos Olímpicos de Moscovo.

A cronologia do recorde do Mundo dos 100 metros mariposa (homens): Mark Spitz (EUA), 09/07/67 Santa Clara (EUA), 56.3; Mark Spitz, 01/08/67 Winnipeg (CAN), 56.3; Douglas Russel (EUA), 29/08/67 Tóquio, 56.3; Mark Spitz, 07/10/67 Berlim, 55.7; Mark Spitz, 30/08/68 Long Beach (EUA), 55.6; Mark Spitz, 25/08/71 Houston (EUA),

55; Mark Spitz, 04/08/72 Chicago (EUA), 54.72; Mark Spitz, 04/08/72 Chicago, 54.56; Mark Spitz, 31/08/72 Munique (RFA), 54.27; Joe Bottom (EUA), 27/08/77 Berlim-Este, 54.18; Par Arvidsson (SUE), 11/04/80 Austin (EUA), 54.15; William Paulus (EUA), 03/04/81 Austin, 53.81.

Cronologia do recorde do Mundo dos 100 metros livres (homens): Mike Wenden (AUS), 19/08/70 México (Mex), 52.2; Mark Spitz (EUA), 21/08/72 Los

Angeles, 51.9; Mark Spitz, 05/08/72 (Chicago) (EUA) 51.47; Mark Spitz, 03/09/72 Munique (RFA), 51.22; James Montgomery (EUA) 21/06/75 Long Beach (EUA), 51.12; Andy Coan (EUA), 03/08/75 Fort Lauderdale (EUA), 51.11; James Montgomery, 23/08/75 Kansas City (EUA), 50.59; James Montgomery, 24/07/76 Montreal (CAN), 50.39; James Montgomery, 25/07/76 Montreal, 49.99; Jonty Skinner (A.Sul), 14/08/76 Filadélfia (EUA) 49.44; Ambrose Gaines (EUA), 03/04/81 Austin (EUA), 49.36.

Corta-mato «Alavanca» é já amanhã

Com a participação de cerca de centena e meia de atletas, de vários distritos do País, realiza-se amanhã, em Santarém, na Escola de Regentes Agrícolas a prova nacional de corta-mato «Alavanca».

A prova é organizada pela CGTP-IN e União dos Sindicatos de Santarém e está inserida no aproveitamento dos tempos li-

vres dos trabalhadores.

A competição comporta três escalões: 5000 metros para seniores; 4000 metros para veteranos; 3000 metros para femininos.

A concentração dos atletas será feita no local da prova às 10 horas iniciando-se as mesmas às 10.30.



EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Alameda das Linhas de Torres, 198/200 — Telef. 79 31 66
1700 LISBOA

CONCURSO PÚBLICO

Encontra-se aberto o concurso para arrematação da seguinte empreitada.

N.º 3/81 — Execução de arruamentos e esgotos em Telheiras Sul (Célula 1).

1.º PROCESSO DO CONCURSO — Pode ser consultado na sede da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa — Alameda das Linhas de Torres n.º 198, Lisboa, telefone 79 31 66, todos os dias úteis das 9.30 às 17.30 horas, excepto aos sábados

2.º ENTREGA DAS PROPOSTAS — Sede da Empresa (Secretaria) até às 17 horas do dia 28 de Abril de 1981

3.º ABERTURA DAS PROPOSTAS — Sede da Empresa no dia 29/4/81 pelas 10 horas

4.º BASE DE LICITAÇÃO

Esc. 18 477 338\$00

5.º CAUÇÃO PROVISÓRIA — O depósito provisório de garantia a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações mediante guia passada pelo próprio concorrente será de

Este depósito poderá ser substituído por garantia bancária.



Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

Direcção de Distribuição Sul

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 5 de Abril, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE SESIMBRA: Facho da Azóia, For-nos, Azóia e Serra de Azóia, das 08h 00m às 11h 00m.
Pedreiras, das 08h 10m às 13h 00m.

Lisboa, 4 de Abril de 1981

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul

Manuel Fernandes Camacho

TRIBUNAL JUDICIAL DE ARCOS DE VALDEVEZ

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Arcos de Valdevez e 1.ª secção, na acção ordinária n.º 7/79 em que são autores ALEXANDRE SOUSA DIAS e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO VAZ VALENTE NEVES, proprietários, residentes em 434 Wal-nut, cidade de Newart, Estado de New Jersey, Estados Unidos da América do Norte, e outros, e réus FERNANDO FILIPE PEREIRA DA SILVA e mulher CELESTINA CORREIA SILVESTRE DA SILVA, moradores Rua Poiais de S. Bento n.º 87, 2.º direito, em Lisboa, e outros, é o réu ULISSES DO COUTO RIBEIRO, actualmente a residir em parte incerta na cidade de Lisboa e com última residência conhecida na Rua Latino Coelho, «Lufá», Centro Comercial IM 12-A, loja 24, da cidade de LISBOA, Citado para contestar, querendo. Neste caso, deve apresentar a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda dilação

de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de que, quanto a si, pois outros réus já contestaram, a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelos autores, consistindo o pedido destes em serem declarado judicialmente que lhes assiste o direito de preferência na venda de um prédio rústico denominado COTO DE CIMA e COUSA, inscrito na matriz rústica da freguesia de Azere, desta comarca, sob o art.º 1127, venda essa ocorrida em 6 de Setembro 1978, com custas e outros encargos legais a cargo dos réus.

Arcos de Valdevez, 31 de Março de 1981

O Juiz de Direito,

Manuel da Silva Freitas
O Escrivão da 1.ª Secção,
Alberto Vasco Rodrigues Co-deço

Cultura e espectáculos

Estreia marcada para dia 9, na SPA

“Sopa de Pedra” — um espectáculo diferente de Ary dos Santos, Tordo e Henrique Viana

A partir do próximo dia 9 vai surgir em Lisboa um espectáculo diferente. Chama-se «Sopa de Pedra», tem hora e meia de rábulas, canções, slides, luzes psicodélicas, muito movimento e muitas piadas. Algumas bem fortes criticando saudavelmente o «novo-riquismo pindérico do nacional cançonetismo» ou a «grandiloquência retrógrada dos grandes intelectuais da nossa praça». O texto é de José Carlos Ary dos Santos e a música de Fernando Tordo, que estará em cena juntamente com o Henrique Viana. O local onde o ritual se repetirá todas as noites é também pouco comum: o pequeno e acolhedor anfiteatro da Sociedade Portuguesa de Autores, na Duque de Loulé.

Assistir a um ensaio é uma festa. O «DL» esteve lá uma destas noites só para perceber porque é que um espectáculo se chama «Sopa de Pedra».

«É simples» — respondeu a rir o Fernando Tordo. «A ideia foi arranjar um nome que, como a Sopa de Pedra, tivesse uma série de elementos, ou condimentos, que à primeira vista parece que nada têm a ver uns com os outros mas que, afinal, constituem um todo saborosíssimo. E quem estiver minimamente atento ao que se passa no espectáculo vai ver que assim é».

«Ou seja» — pormenorizou o Henrique Viana — «a fariheira, a massa, o chouriço, a carne de vaca, a batatinha, o toucinho, a horatilha e tudo o mais que aparece na Sopa de Pedra até parece que não ligam. Mas quem já alguma vez comeu esse prato sabe que todos esses «ingredientes» são indispensáveis para o sabor final. É o que acontece com a nossa Sopa de Pedra, que vai ser de comer e chorar por mais, passe a expressão».

Extremamente variado

Tordo, Viana e Ary não sabem como classificar o espectáculo que desde o princípio do ano andam a construir com muito trabalho e amor. Digamos, para simplificar, que não se enquadra em nenhuma das classificações habituais — nem sequer espectáculo de revista se lhe pode chamar.

«Diremos apenas que é um espectáculo extremamente variado, com muita música, muito ritmo e palavras, divertido e sem nada de gratuito...»

«... Tem que se pagar, portanto...»

«Tem sim senhor. São duzentos escudos a entrada, mas não era bem disso que estávamos a falar, embora seja importante que se fale disso, pois nós apostamos tudo neste espectáculo e neste momento já está bem mais caro do que imaginámos ao princípio. E não temos nenhum subsídio, diga-se de passagem. Não temos nem o pedimos».

«Voltando à afirmação de que nada será gratuito neste vosso espectáculo...»

«Na nossa queremos dizer que é um espectáculo pensado, trabalhado, encarado muito sério» — cortou Fernando Tordo.

«Por outras palavras, um trabalho de profissionais que querem fazer um espectáculo que possa ser visto por qualquer pessoa sem que se esteja a vender gato por lebre. Em Portugal, deve-se dizê-lo sem receio, o espectáculo atingiu um ponto muito baixo. Através-me mesmo a dizer que o Alves dos Reis ao pé dos vigaristas do espectáculo que por aí campeiam não passava de um reles carteirista... Isto por um lado, pois também não podemos esquecer que no nosso país já se fazem coisas de nível internacional — e por isso mesmo aprecia-



Henrique Viana e Fernando Tordo, servem uma «sopa de pedra» que vai ser de comer e chorar por mais

dos no estrangeiro. Aqui é que não...»

Da Televisão ao autoclismo

Palavra puxa palavra e em breve falava-se de Televisão à portuguesa. Ou melhor: dos es-

pectáculos que passam na Televisão que temos, nos artistas que regularmente se vêem nos nossos ecrãs, nos outros artistas que sistematicamente são esquecidos, da música proibida. Mas a «Sopa de Pedra» estava ali a ser construída. Já quase pronta a ser servida:

«É um lugar comum, mas a

verdade é que isto tem sido um apaixonante trabalho demais para uma equipa tão reduzida como a nossa. Se não fosse a grande vontade que nos anima e nos une isto não seria possível. O Moreno Pinto e o Zé Ribeiro, na sonorização, têm sido enxadáveis. O Mário Coelho, na luz, com a ajuda do Manuel Pedro e o Manuel Gonçalves, fazem os impossíveis. O Fernando Lima, na encenação e montagem, é o máximo. E eu e o Henrique» — concluiu o Fernando Tordo — «não nos limitamos a estar no palco. Isso é que era bom — fazemos tudo o que é preciso fazer. E todos os dias aparecem coisas novas que é preciso resolver...»

«Um exemplo para animar?» — interrompeu o Henrique Viana — «Ainda há dias precisámos de cordão para autoclismo para uma das rábulas do espectáculo. Fomos nós quem foi à Baixa comprar esse cordão».

Agora sabemos tudo sobre cordões de autoclismo. Até podemos dar explicações ou informações sobre preços... Um metro custa 38\$50, mas com desconto. Isto é, para quem comprar grandes quantidades. E nós compramos 55 metros. O homem da loja até nem queria acreditar. Nunca ninguém lhe tinha aparecido a pedir tanto cordão. Até pensou que nós éramos empregados do J. Pimenta e iam pôr cordão nos autoclismos dum prédio inteiro.»

«Sopa de Pedra» vai percorrer o País. Em Lisboa estará até 10 de Maio, pois já tem estreia marcada para o Porto no dia 12 desse mês, na sala do Seiva Trupe (ao Campo Alegre). Antes, porém, a 24 e 25 de Abril, a «Sopa de Pedra» interrompe as representações em Lisboa para dar uma saltada até Sesimbra e Sacavém, respectivamente. De-

pois logo se verá. Mas a ideia é levar o espectáculo por esse Portugal fora, a locais onde é raro aparecer uma alternativa à Televisão ou ao mau cinema.

«Criou-se uma ideia neste país que certos artistas só fazem certo tipo de espectáculo e, infelizmente, essa mentalidade tem afastado muitos milhares de pessoas só porque lhes dizem cobras e lagartos deste ou daquele artista. Ora bem: nós não renegamos absolutamente nada do que somos — e, pelo contrário, é exactamente por sermos o que somos que estamos a fazer um espectáculo para toda a gente. Pensamos que é obrigação dos artistas fazerem trabalhos dignos para o seu público. E acreditamos, melhor, sabemos, que todos os portugueses são potencialmente o nosso público. É essa a nossa aposta».

«Já agora só uma questão: por que razão é que, em Lisboa, escolheram uma sala tão pequena como a da SPA?»

«Porquê esta sala? Também é simples: porque não arranjamos outra e porque a nossa Sociedade de Autores tem esta sala que estatutariamente está à disposição dos associados para as suas iniciativas. E como pensamos que será muito salutar, aconselhável e desejável que os sócios da SPA aproveitem o que foi feito a pensar neles, aqui estamos. De resto teremos que reconhecer que, apesar de pequena, é uma sala extremamente agradável e confortável, onde se podem fazer — e já se fizeram — excelentes espectáculos».

«Sopa de Pedra» — a partir de dia 9 (a primeira sessão é só para jornalistas e convidados). Lisboa passará a ter um espectáculo diferente que, dizem os que já viram os ensaios, é de comer e chorar por mais».

Leiria: dois anos de “resistência” do Grupo de Teatro para a Infância

Estes nomes — Carlos Bartolomeu, Carlos Ferreira, Fernando Manuel e Francisco Baião — dizem-vos alguma coisa?

Eles são os principais animadores do Grupo de Teatro para a Infância (GTI), que há dois anos enveredou decididamente pela descentralização. Constituíram-se como secção do Orfeão de Leiria até 11 de Março deste ano, data em que passaram a designar-se legalmente por Teatro da Columbrina, Cooperativa de Produção e Animação Cultural.

Dois anos de trabalho, «onde quer que fôssemos chamados», fazendo Teatro, animação cultural, exibindo filmes e promovendo mais recentemente uma exposição de desenhos de Grosz.

Os números falam por si: mais de 300 espectáculos em 65 localidades, atingindo 38.000 espectadores. «Vivemos da venda dos nossos espectáculos, auferindo menos do que o salário mínimo nacional», confessa Carlos Bartolomeu, um «recém-che-

gado» da grande cidade. Uma aposta com riscos, claro.

«A grande maioria dos nossos espectáculos tem um auditório infantil, pois actuamos em escolas nos distritos de Leiria, Santarém, Aveiro e Coimbra, entre outros». E porque trabalhar para crianças?

«É uma opção nossa. Consideramos que o trabalho de animação é o mais importante a fazer. A receptividade tem sido boa e queremos continuar. Tudo depende agora da SEC, a quem solicitamos subsídio», declara Francisco Baião.

Plataforma mínima de trabalho

«O Farruncha» (Jaime Gra-lheiro), «As histórias de água e sal» (criação colectiva), «Auto da Barca do Inferno» (Afonso Lopes Vieira e Gil Vicente), «João e Guida» (Ise Losa) e «Kikerikiste» (Paul Maar), são pro-



Grupo de Teatro para a Infância: levar o teatro às crianças do distrito (e do país)

duções teatrais que percorreram muitas aldeias, vilas e (algumas) cidades deste País. Em preparação, a mais recente criação do grupo — «O Capuchinho Vermelho, o Lobo e o Ratinho» — um espectáculo de marionetas. «Em

Abril, estaremos no Alentejo», confidencia Carlos Bartolomeu. Mas nem só de teatro vive este grupo. Além dos quatro profissionais (já veremos como se consegue sobreviver em Leiria ganhando menos do que o sala-

rio mínimo), há apoio de outras pessoas da cidade, interessadas nomeadamente em audiovisuais. «A cooperativa estará à partida vocacionada para trabalhar com crianças e adolescentes», reforça Francisco Baião, mas há outras actividades culturais reconhecidas pelos quatro «aventureiros» — criação de diaporamas, ciclos de cinema, exposições, etc. De tudo isto voltaremos certamente a ouvir falar num futuro breve.

E chegamos à questão fulcral: a sobrevivência económica neste quadro profissional nada famoso («Em muitos aspectos, a vida é aqui mais cara do que em Lisboa», afirma Carlos Bartolomeu).

«Nós funcionamos a partir de uma plataforma mínima de trabalho», explica Francisco Baião. Este esquema é imprescindível para a sobrevivência das companhias independentes. Contando apenas com as nossas próprias forças, prevenimos a situação decorrente de um eventual corte de subsídios, por

exemplo. Deste modo, poderemos sempre continuar a agir.

«Na prática, o esquema funciona deste modo: aprontamos um novo trabalho e oficiamos organismos do Poder Local, instituições culturais e demais interessados nas nossas produções. Ficamos à espera das «encomendas». Trabalhamos sobretudo com Câmaras, que nos compram bastantes espectáculos».

Apesar da relativa independência, o CGT, aliás Teatro da Columbrina, decidiu candidatar-se ao subsídio oficial, como modo de poder aprofundar um trabalho começado há muitos meses, em melhores condições materiais e artísticas.

A decisão da SEC, esperada para os próximos dias, não modificará muito o quotidiano dos profissionais de Leiria. Com ou sem subsídio, o trabalho vai continuar. As crianças estão à espera dos novos espectáculos. Não foi, afinal, para isso que o GTI surgiu num «belo dia» de Novembro de 1979?

Divulgado o programa das comemorações dos 75 anos de Lopes Graça

O septuagésimo quinto aniversário de Fernando Lopes Graça será comemorado este ano com a estreia mundial de duas obras inéditas do compositor e um concurso para jovens pianistas anunciou a comissão organizadora das comemorações.

O «Requiem em Memória das Vítimas do Fascismo», coral sinfónico encomendado pela Secretaria de Estado da Cultura que esteve para ser estreado nas comemorações do quinto aniversário do 25 de Abril, e a «Sinfonietta», uma peça de homenagem a Haydn, encomendada pela Fundação Gulbenkian, terão a sua estreia mundial absoluta em 1981.

A comissão reúne representantes da SEC, Fundação Calouste Gulbenkian, RTP e RDP, Academia dos Amadores de Música, Sociedade Portuguesa de Autores, Associação Portuguesa de Escritores, Oficina Musical e Juventude Musical Portuguesa.

Outra realização do conjunto de iniciativas será o concurso «Fernando Lopes Graça» para jovens pianistas, a que poderão concorrer todos os intérpretes portugueses que em 31 de Dezembro não tenham concluído 25 anos, que deverão interpretar cinco «Glosas» e a «Segunda Sonatina» do compositor nos dias 9, 10 e 11 de Dezembro no auditório da RTP.

Os interessados devem pedir os boletins de inscrição à Juventude Musical Portuguesa. Os prémios vão desde 30 mil escudos, para o primeiro lugar, a dez mil para o quarto.

O vencedor do concurso participará nas comemorações que a Oficina Musical do Porto promoverá na cidade nortenha e no distrito.

As várias instituições patrocinam ainda diversas iniciativas cujo denominador comum será divulgar a música de Lopes Graça, uma figura que desde cedo se ligou às associações, e formas de expressão da cultura popular portuguesa.

Diversos centros culturais e municípios se associaram às comemorações, nomeadamente nas localidades de Palmela, Beja, Coimbra, Setúbal, Almada, Évora e Caldas da Rainha.

A Secretaria de Estado da Cultura editará este ano dois discos de música de Lopes Graça: «Quartetos de Corda» e «Viagens na Minha Terra».

Além de músico, escritor, jornalista e investigador, cultural, Lopes Graça é também conhecido pelas posições antifascistas que assumiu sob a ditadura e o levaram à prisão, residência fixa em Alpiarça e ao exílio em Paris.

O compositor nasceu em Tomar, a 17 de Dezembro de 1906, começando a estudar piano aos 11 anos. Aos 23 tocou na orquestra do Ginásio Central de Lisboa para ganhar a vida e divulgou a «Sagração da Primavera» de Stravinsky. Em 1931 abandona a Faculdade de Letras, em pro-

testo contra a repressão à greve académica da altura e mais tarde colabora na revista «Presença».

Em 1939 é julgado e condenado pelo Tribunal Militar de Santa Clara devido a actividades políticas e no ano seguinte fixa residência em Paris, onde escreve a música de uma revista sem sucesso para o Théâtre Pigalle. Em 1939 volta a residir em Lisboa.

Com um ciclo de canções sobre poemas de Miguel Torga, a «História Trágico-Marítima», Lopes Graça obtém em 1942 o primeiro prémio de composição do Círculo de Cultura Musical.

Em 1948 ingressa no Partido Comunista.

Dirige, a partir de 1951, o recém-criado coro da Academia dos Amadores de Música.

Três anos depois é-lhe caçado o diploma de professor do ensino artístico particular. O Ministério Brasileiro da Educação e Cultura chama-o nesse ano para recitais e conferências no Rio de Janeiro, S. Paulo, Baía e outras cidades. No começo da década de 60 edita, com Michel Giacometti, o primeiro volume da antologia da música regional portuguesa, uma recolha sistemática inédita em Portugal.

Em 1964 realiza-se no Porto o primeiro concerto inteiramente dedicado a obras sinfónicas do compositor.

Depois do 25 de Abril, Lopes Graça foi repetidamente candidato do PCP e da APU às eleições para o parlamento.

Escândalo em Campo de Ourique Paira sobre o Europa a ameaça de encerramento

O Cinema Europa poderá encerrar este mês as portas e lançar em 30 dias 21 trabalhadores no desemprego.

A carta de despedimento foi já enviada aos 21 trabalhadores. Afirmando que em virtude da «rejeição, por parte do sindicato, da pretensão do cinema a uma nova reclassificação» e «das receitas ultimamente conseguidas terem sido manifestamente insuficientes» o Europa encerra definitivamente as portas a 30 de Abril.

O documento acrescenta que as indemnizações legais serão pagas «logo que for possível arranjar o capital necessário» — O que não é considerado garantia pelos trabalhadores.

O Sindicato das Actividades Cinematográficas afirma que uma tal medida, que classifica de «louk out», é um «bluff» usado pela empresa para «atemorizar os trabalhadores e abusar da sua ingenuidade», desmentindo ainda que tenha rejeitado a reclassificação.

Segundo um elemento da direcção do Sindicato, está esta de acordo com a reclassificação do Europa na classe B, visto que actualmente o cinema deixou de apresentar filmes de estreia para passar apenas reposições.

No entanto, o Sindicato considera lesivo dos interesses dos trabalhadores a actual política de

classificação das salas de cinema praticada pela Associação dos Distribuidores de Filmes.

A mesma fonte afirmou que a Associação dos Distribuidores de Filmes deve primeiro assumir o princípio de permitir a abertura de um cinema apenas depois de este ter sido classificado dentro das classes existentes, para que os seus trabalhadores sejam pagos de acordo com essa classificação.

O gerente do cinema adiantou que a situação económica da empresa proprietária é actualmente insustentável.

Segundo Manuel Pimentel, mulher do proprietário que se encontra hospitalizado há três meses, o cinema poderá no entanto não encerrar e a ordem de despedimento poderá ser anulada caso a reclassificação para B se concretize.

«Se assim não for não teremos dinheiro para pagar aos empregados e então não há mesmo outra solução senão o encerramento», afirmou.

Manuela Pimentel salientou que apesar de estarem marcadas novas negociações, para a próxima semana, a posição da empresa não será alterada e quem verdadeiramente tem o poder nas negociações é a Associação dos Distribuidores de Filmes.

«Devido à posição do Sindicato que anda a protelar uma decisão desde Janeiro, só a Associação poderá assumir um tal princípio de classificações e não somos nós que poderemos resolver a questão», disse.

O gerente do Europa desmentiu rumores segundo os quais a empresa se prepararia para vender o cinema e todo o edifício a uma grande cadeia de supermercados.

«Essa hipótese de vender o Europa ao Pão de Açúcar está por agora posta de lado, mas a verdade é que o Europa é um cinema desactualizado, grande demais e mal aproveitado com uma frequência pequena e despesas excessivas para as receitas», disse.

«Temos pensado numa solução para o problema, mas por enquanto não a temos ainda. A questão é que simplesmente não temos dinheiro para pagar às pessoas, caso se mantenha a classificação actual», acrescentou.

Uma nova reunião de negociações está marcada para segunda-feira, entre o Sindicato e a Associação com a participação dos trabalhadores e da gerência do cinema.

Margarida Silva Dias (A VOZ).

Magnate do petróleo quer comprar a «20th Century Fox»

Um magnate do petróleo de Denver, Marvin Davis, ofereceu cerca de 800 milhões de dólares, pela compra da célebre sociedade de produção cinematográfica — a «20th Century Fox».

Segundo um comunicado conjunto publicado pelo milionário e pelo presidente da Fox, as

duas partes chegaram a um acordo de princípio, que será apresentado na segunda-feira, ao conselho de direcção daquela companhia cinematográfica.

A «20th Century Fox» fundada em 1933, obteve no ano passado 54,6 milhões de dólares de lucros, e declarou bens no valor de

759 milhões de dólares. Para além dos estúdios de Hollywood, a companhia possui a sociedade de engarrafamento da «Coca-Cola Midwest», um centro de «sky» em Aspen (Colorado), uma sociedade imobiliária californiana e uma cadeia de 102 salas de espectáculos na Áustria e na Nova Zelândia.

CHÁ PAU D'ARCO (PRODUTO CENDERMA)

Especial para ULCERAS ESTOMACAIS E DUODENAIS, REUMATISMO, DIABETES, ASMA, GASTRITE, ANEMIAS — FAVORECENDO O AUMENTO DOS GLOBULOS VERMELHOS, LEUCEMIA, HEMORROIDAL, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES INTESTINAIS, VARIZES, ULCERAS VARI-COSAS E FERIDAS DE QUALQUER NATUREZA.

Preço 200\$00 (2 pacotes) mais 2 oferecidos a cada cliente. Envia-se encomendas à cobrança, a quem pedir. Mais 70\$00 para portes de correio, por conta do cliente.

PEDIDOS A:

CENDERMA — CHÁS MEDICINAIS
Apartado 12 — 2901 Setúbal Codex

FORNECE-SE PARA REVENDA AOS SUPERMERCADOS

REPRESENTAÇÃO

NÓS OFERECEMOS EXCLUSIVO

As firmas organizadas com boa rede de clientes nos Supermercados, de Lisboa e de todos os distritos do País.

Produtos a representar e distribuir, são CHÁS MEDICINAIS CEN

As firmas organizadas com boa rede de clientes nos Supermercados, de Lisboa e de todos os distritos do País.

Produtos a representar e distribuir são CHÁS MEDICINAIS CENDERMA NUMERADOS EM EMBALAGENS DE CLASSE, CHÁS PAU D'ARCO, HIPERICÃO-DO-GERÊS, S. ROBERTO, PULITAINA, CIDREIRA E TILIA, fabricamos estes chás para Supermercados FORNECEMOS ARGILA VERDE NATURAL.

Os nossos produtos já estão à venda nos Supermercados de Lisboa, Porto e em todo o País. Se você tem capacidade para ser nosso Agente-Distribuidor, escreva-nos para:

CENDERMA

Armazenistas de Plantas Medicinais Portuguesas

CHÁS MEDICINAIS PREPARADOS

APARTADO n.º 12

2901 SETÚBAL

CHÁ HIPERICÃO-DO-GERÊS (PRODUTO CENDERMA)

Planta medicinal benéfica para:
FÍGADO, VÍSCULA BILIAR, BEXIGA E RINS.

Preço 200\$00 (2 pacotes) mais 2 oferecidos a cada cliente. Envia-se a encomenda à cobrança para todo o País. Os portes do correio são de conta do cliente, mais 70\$00.

PEDIDOS A:

CENDERMA — CHÁS MEDICINAIS
Apartado 12 — 2901 Setúbal Codex

FORNECE-SE PARA REVENDA AOS SUPERMERCADOS

AOS COMERCIANTES DE LISBOA
VOCÊ QUER MONTAR UMA

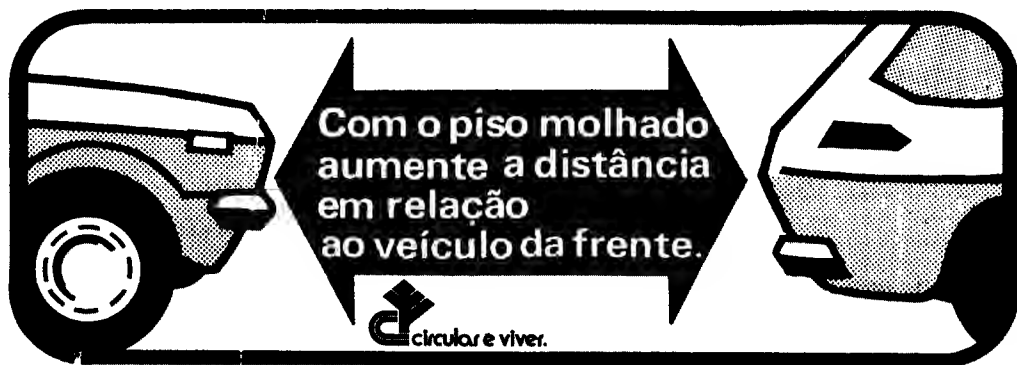
ERVANÁRIA

EM LISBOA OU ARREDORES, EM TODAS AS CIDADES DO PAÍS À SOCIEDADE?

Se tem casa em bom local e quer mudar de ramo. Você tem a casa e eu tenho os produtos fabricados, para encher a casa e abrir em dois dias. Escreva para CENDERMA
Armazenista de plantas Medicinais Portuguesas

FABRICANTE DE CHÁS MEDICINAIS CENDERMA
PREPARADOS PARA ERVANÁRIAS E CASAS DE MACROBIÓTICA

Apartado n.º 12 — 2901 SETÚBAL CODEX



Canal da crítica

Mário Castrim

A carne dos polacos
e a bolsa dos portugueses

Eram dez horas trinta e nove minutos e seus quando a televisão se rendeu.

Cedo, portanto. Para mim, o ideal. Mas o ideal, como se sabe, é mais difícil de encontrar do que um táxi quando chove. Algumas pessoas terão achado demasiado cedo. Natural. Todas as drogas provocam habitação. Haverá ainda quem sustente que deste modo a RTP fará a média semanal do tecto das onze horas.

Mas na base de tudo deve estar a bagunça, a desorientação, o amadorismo, o não terralismo, a incompetência. Nem se compreende doutro modo quando assistimos à composição do serão: duas rubricas sem qualidade bastante nem tempo suficiente! Isto acontece em horários de grande audiência e num mês rico.

O que se vem passando na RTP, em termos de bagunça e de declínio de interesse, Deus me perdoe! mas configura toda uma situação de sabotagem. Parece a qualquer pessoa sensata que o enfraquecimento da qualidade e do interesse popular levam ao desejo, à sugestão da mudança de «governantes».

Vamos a supor, por exemplo, que um determinado grupo com fortes apoios económicos, políticos, operacionais, profissionais, dentro e fora do País (no Brasil, digamos, e não só) está interessado em ocupar, no todo ou em parte, o tempo de antena do segundo Canal. Poderia argumentar-se que na realidade o

dito canal está muito em baixo, fraquíssimo índice de audiência, talvez a coisa lá fosse sangue novo, etc. etc. Até se podia experimentar, digamos, nas tardes de fim-de-semana, em que o segundo canal não funciona, era um bom teste, béu-béu, béu-béu...

Deixem falar. Simples presentimentos. E isso de presentimentos é coisa em que não acredito.

Em termos de informação, o impacto residu na notícia do aumento generalizado de todos os bens alimentares. Não se percebe tamanha surpresa. Os partidos democráticos, na campanha para as eleições de Outubro, disseram o que iria acontecer no caso de a AD formar Governo. Não se tratava de futurologia, mas de sabedoria política, de experiência: certamente quando a raposa ronda a capoeira não será propriamente para namorar os frangos...

O sr. Sarsfield Cabral vem fazer-se eco do argumento do Governo para justificar a destruição do cabaz: os subsídios iriam favorecer os mais privilegiados que, desse modo, se aproveitariam do dinheiro da Comunidade...

Mas o sr. Cabral, sem os subsídios, os custos sobem e nesse caso os pobres terão de pagar preços de ricos — sem que estes se importem muito. Ou seja, o nivelamento da carestia pela bolsa mais recheada vai prejudicar quem vive do seu tra-

balho ou de suas magras pensões. O que o Governo quer é alijar despesas com a população para:

a) fomentar bases rentáveis de exploração de modo a fortalecer as bases do capitalismo renascente;

b) - ficar com maiores possibilidades de realizar obras de fachada com reflexos eleitorais;

c) - baixar o nível de vida da população, de modo a privá-la de uma margem de benefícios conseguidos através da luta organizada dos trabalhadores.

O Governo AD que, através de Televisão, Rádio e outros órgãos estatelados, perdão!, estatizados, tanto se recreia com a crise na Polónia, por que não segue o exemplo dos polacos? Estes, como o próprio telejornal disse antes de ontem, estabeleceram o racionamento da carne. Cada cidadão passará a ter direito a três quilos e meio de carne por mês. Faça-se o mesmo cá. Três quilinhos de vaca, todos os meses, para cada um de nós, estão a topar?

Afinal, quem está em crise: a Polónia ou Portugal? Claro que a Polónia poderia fazer como se faz em Portugal: subir o preço da carne de tal modo que só as Grandes Bolsas lhe pudessem chegar. E já nem precisariam de fazer racionamento — porque ele estava feito por natureza. Em Portugal, se os talhos estão cheios, isso quer dizer que as barrigas estão vazias.

Voltemos ao serão. Na «Primeira Página» a menina Marante, esse gentil «robot» da informação: ou infantário ou elefentário.

Ao lado da gentil menina, os srs. Assis Teixeira, director prisional; Marques da Silva, da Universidade católica; e Menezes Pimentel, tão tão contente consigo próprio por ser ministro da Justiça ou por julgar que o é.

Da discussão sobre as condições nas prisões em Portugal não resultou polémica. No entanto, talvez se justificasse voltar ao assunto no ponto levantado pelo dr. Marques da Silva quanto à prisão preventiva decretada por simples decisão policial. Conheço o caso de um jovem falsamente acusado de assalto a um estabelecimento que aguardou julgamento durante um ano na Penitenciária!

Alguns pontos: a comida nas prisões (admito que não em todas) é abaixo de porcos; ao contrário do que pensa o dr. Marques da Silva, o tratamento jornalístico das condições prisionais é factor imprescindível de melhoria delas; a recuperação para a Sociedade nas prisões, é uma treta — pois se foi a própria Sociedade quem primeiro destruiu antes de o mandar prender...

Isto prova-se facilmente. Se a televisão quiser fazer uma reportagem a sério nessas penitenciárias do inferno. Querará?



J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje



Directamente de Dublin na RTP-1 será transmitido o Concurso Eurovisão da Canção de 1981. Portugal está representado com a canção de Carlos Paião intitulada «Play-Black»



- 15.55 Futebol — Transmissão directa, do estádio da Luz, do jogo Benfica/Marítimo
18.05 Mulherzinhas — (8.º episódio) — «Aniversário». Intérpretes: Jessica Harper, Ann Dusenberry e Susan Walden
18.55 Magazine/7 — Programa de Informação
20.00 Concurso Eurovisão da Canção — Transmissão directa, de Dublin, do Concurso Eurovisão da Canção-81. A ordem porque serão apresentadas as canções é a seguinte: Áustria, Turquia, Alemanha, Luxemburgo, Israel, Dinamarca, Jugoslávia, Finlândia, França, Espanha, Holanda, Irlanda, Noruega, Reino Unido, Portugal, Bélgica, Grécia, Chipre, Suíça e Suécia
22.30 O Tempo
22.35 Telejornal — O principal bloco informativo



- 18.32 Água Viva — Repetição dos episódios 28 e 29
20.00 Sétima Arte — «Raízes de Ouro». Intérpretes: Gary Cooper, Maria Schell e Karl Malden. Realizador: Delmer Daves
21.35 O Choque do Moderno — (5.º episódio) — A arquitectura e as suas transformações nos séculos XIX e XX. O estilo de CHICAGO. O uso de novos materiais para a construção. O aparecimento do Estilo Internacional. Le Corbusier e as cidades ideais: La Ville Radieuse, Chandigarh. O fracasso da Unité d'Habitation de 1947. Brasília, a cidade do amanhã.



Amanhã



11.00: Tempo dos mais novos; 12.30: Encarnação dominical; 13.20: Setenta e Sete; 13.55: Sumário; 14.00: TV Rural; 14.30: O Passeio dos Alegres; 18.30: Grande Encontro; 20.30: Telejornal; 21.05: O Tempo; 21.15: Eu Show Nico; 22.15: Dallas — episódio n.º 13.



18.00: Água Viva, repetição dos episódios n.ºs 30, 31 e 32. 20.00: Limite; 21.05: Roosevelt — episódio n.º 2; 21.55: Ao Vivo

GRUPO DE CAMPOLIDE

«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»

de J. Saramago enc. de J. Benite

No teatro da TRINDADE de 14 a 26 Abril

Tel: 323200

Sub-Sec-CMA



COGUMELOS

dir. Jorge Listopad
última semana
2.º MÊS

NO TEATRO

VASCO SANTANA

ser bom, sem
dar a camisa!

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro
do bairro
alto



NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

3.º MÊS

TODOS OS DIAS

ÀS 21.30 h

DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSOGRUPO DE TEATRO
APRESENTA P/TODOS

ATÉ AO FIM DE ABRIL

"ALZIRA,
ELVIRA
E CARLOTA"

Criação Colectiva

no Teatro da COMUNA
(à Praça de Espanha)sábados e domingos
às 15 e 30

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeccões

Av. João XXI, 5-D (metro Areeiro) — R. Infante 16, 55-C — Lisboa.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

FERRAGENS
FERRAMENTAS

Precisa-se empregado para balcão. Rua da Boavista, 18 — Lisboa

ROTEIRO CULTURAL

Música

O Orfeon Académico de Coimbra efectua a partir de hoje e até ao próximo dia 9 do corrente, uma digressão pelo Alentejo e Algarve. Assim, apresentar-se-á hoje em Beja no Teatro «Pax Júlia», pelas 15 horas; amanhã, deslocar-se-á à Igreja de Silves, em Silves, onde actuará pelas 21.30; segunda-feira, irá à Igreja de St.ª Maria do Castelo, em Tavira, estando a sua actuação prevista para as 21.30; terça-feira estará, às 21.30, no Teatro Lethes, em Faro; quarta-feira deslocar-se-á a Loulé para se exhibir, também às 21.30, no Teatro Louletano; finalmente, quinta-feira, pelas 21.30, actuará no Teatro Luisa Todi, em Setúbal.

Hoje, às 16 horas, no edifício municipal da Amadora haverá um concerto de música de câmara pela «Camara Lysy», famoso agrupamento que sob a direcção de Alberto Lysy interpretará obras de Mozart, Bartók e Brahms.

A Música e os Músicos no S. Luís. «Schumann e o seu tempo» será o tema amanhã, às 11 horas, no Teatro de S. Luís, de mais uma sessão «A Música e os Músicos», iniciativa do maestro José Atalaya que conta com a colaboração dos pianistas Miguel Henriques, Pedro Burmeister, Nella Maissa, Adriano Jordão, Olga

Prats, João Almeida, Helena Costa, Meneres Barbosa e Manuela Araújo.

Primeiro Encontro de Coros Juvenis e Infantis. Amanhã, a partir das 16 horas, terá lugar no Teatro S. Luís o 1.º Encontro de Coros Infantis e Juvenis, cuja principal finalidade é o incremento e a difusão da música coral. Durante o Encontro actuarão individualmente 13 coros. Todos eles actuarão em conjunto no final, interpretando «Da Pacem Domine», de Melchior Franck.

Recital da pianista Smiljka Isakovic. Realiza-se amanhã, pelas 17 horas, no Teatro Garcia Resende, em Évora, um recital de piano da pianista jugoslava Smiljka Isakovic. Nele a pianista executará obras de J. S. Bach, W. A. Mozart, L. V. Beethoven, Marko Tajcevic, Dejan Despic e Aram Chacaturian.

«Assim canta a Juventude» na Amadora. No quadro do Movimento dos Festivais da Canção Juvenil «Assim Canta a Juventude» terá lugar este fim-de-semana na Amadora mais um Festival local de apuramento para o Festival Nacional a realizar no próximo dia 30 de Maio, no Coliseu dos Recreios. Até ao momento, realizaram-se 10 festivais locais, a saber: Guarda, Covilhã, Odivelas, Moscaide, S. João da Madeira, Aveiro, Espinho, Vila Nova de Gaia, Viana do Castelo e Gouveia. Neles, refira-se, participaram mais de 200 candidatos.

Exposições

É inaugurada amanhã, às 16 horas, na Codilivro uma exposição colectiva de ar-

tistas do Porto que ali exhibirão pintura e desenhos

É hoje inaugurada, pelas 16.30, nas instalações da Comissão de Moradores da Reboleira Norte/Centro, na Amadora, a exposição colectiva de Artes Plásticas «4 artistas - António Garcia de Castro, José Leão Baptista, Augusto Grácio e Miguel Gallo».

No Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal é hoje inaugurada uma exposição temporária sobre «O Paleolítico Inferior do Sul de Portugal».

«Galbús e o seu tempo» em Sacavém. A exposição itinerante de homenagem a Alves Redol «Galbús e o seu tempo» instala-se a partir de hoje e até ao próximo dia 10, na Cooperativa «A Sacavenense».

Visitas

O Centro Nacional de Cultura efectua amanhã, pelas 10 horas, um «passelo» ao Palácio Farrobo. A visita, guiada por José Augusto França, será ocasião para visitar uma construção setecentista da autoria do Padre Bartolomeu Quintela.

Encontros

«Os movimentos políticos, revolucionários, religiosos, laicos, que antes do «25 de Abril» tiveram trabalho válido e decisivo» é o tema do «Sábado-CLAC» de hoje, a realizar como habitualmente nas instalações do Teatro da Comunidade. Personalidades convidadas: Cor. Varella Gomes, Palma Inácio, César d'Oliveira, Manuel Serra, Fernando Pereira Marques e Teles Pereira.

NOVAS CARTAS DO BRASIL

Continuação da pág. 3

único protagonista, um dos maiores heróis de todos os jogos do amor e da morte, o violinista Paganini, grande figura da música, nascido no século XVIII. Certo?

foi por volta da meia-noite, na imensa sala vazia, que subiu à cena o derradeiro «show» do Casino da «Urca». A sério. Com alma e devoção profissional. E ali estava Paganini, no palco, arrastando a sua capa, e o seu violino mágico que era a sua verdadeira arma, por ser manco, meio corcunda, desgrenhado e feio. É que nele só uma coisa compensava a sua genialidade de artista, a rara qualidade dos violinos que adquiria, comprados a peso de ouro, com os lucros de outra sua paixão, o jogo. E era com eles que conseguia seduzir as mais lindas jovens, quinze e dezasseis anos, de quem conseguia aproximar-se no seu longo caminhar através da Europa, em praças, ruas, locandas, e até em palácios onde entram para tocar, mas na cozinha.

Assim começava o «show». Uma noite, no pátio de um solar. Paganini deparava com uma infanta ducal, que, ao vê-lo, o olhara com desprezo, para, logo a seguir, ao ouvir o mágico som

desprendido pelo violino, sentir nascer, no seu coração de virgem, uma paixão para sempre irreprimível. E queria casar com ele. Eis o grande tema do «show». Privada do seu violinista, a infausta jovem, deixara-se morrer. E fora sepultada no cemitério dos seus antepassados...

era naquele cemitério que decorria grande parte do «show», na verdade todo ele dançado onde, todas as noites surgia Paganini, para oferecer à infanta o seu desespero, arrancado das cordas do seu melhor violino. Uma madrugada porém, deu-se o imprevisto. O túmulo abriu-se, e lá de dentro surgiu, radiosa de juventude, a infanta dos desejos de Paganini. E com ela surgiu uma corte de duendes, mais do inferno, que do céu. As danças, então sucediam-se. E quando, ante a festiva alegria dos duendes, ia consumir-se o acto de se entregarem, ela a ele, um ao outro, corpo a corpo, gesto a gesto, boca a boca, então de todos os túmulos começaram surgindo todos os nobres antepassados da infanta, com as vestes que tinham usado nos remotos séculos em que viveram. Queriam pôr fim àquele diabólico enlace.

É um lado, os duendes representavam a libertação do amor. Do outro, os nobres defendiam sua hierarquia do sangue plebeu. Só aceitavam Paganini se ele, primeiro se matasse. E para isso, a ele, ora ofereciam um punhal, ora uma arma de fogo, para que ele se executasse a si próprio. Mas, isso, não aceitava Paganini. Sua missão era outra sobre a Terra. Seduzir ao som do seu violino. Nada mais do que isso. Então os nobres, pegaram nele pelos pés e pelos braços, e jogaram-no do alto daquela penedra onde ficava o cemitério. O final, mostrava Paganini rolando de pedra em pedra, até cair junto de uma feira onde mulheres, alegres e felizes, vendiam flores e frutos. E como o violino tivesse caído com ele, firmou-o no queixo, e para elas tocou a mais alegre das suas tarantelas. E assim acabava o «show». Em plena festa.

Agora, já todos estávamos sentados naquelas mesas até então só frequentadas pelo público. Alguns de nós tinham arrancado da bem fornecida copa da «Urca», garrafas de «whisky» e de «champagne», e ali ficámos bebendo e recordando aqueles anos que por certo não voltariam nunca mais.

A seguir: Três diálogos de circunstância

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS BANCO FUNDADO EM 1864 PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)		52\$00	57\$00
ALEMANHA FED. (marco)		26\$70	27\$80
AUSTRIA (xelim)		3\$70	3\$90
BELGICA (franco)		1\$562	1\$662
BRASIL (cruzeiro)		\$606	\$656
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)		47\$05	49\$05
(notas de 5 a 1000)		47\$55	49\$55
DINAMARCA (coroa)		8\$45	8\$85
ESPAÑA (peseta)		\$625	\$725
EUA (dólar - notas de 1 e 2)		55\$30	57\$80
(notas de 5 a 1000)		56\$30	58\$30
FINLÂNDIA (marka)		13\$80	14\$40
FRANÇA (franco)		11\$30	11\$90
HOLANDA (florin)		24\$05	25\$05
INGLATERRA (libra)		12\$570	12\$970
IRLANDA (libra)		97\$70	101\$70
ITALIA (lira)		\$049	\$059
JAPÃO (iene)		\$239	\$269
NORUEGA (coroa)		10\$40	10\$90
SUECIA (coroa)		12\$20	12\$80
SUIÇA (franco)		29\$25	30\$35
VENEZUELA (bolivar)		11\$30	12\$30

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1
19.00: Titulos do Jornal - «Toda a Gente é Pessoa», pelo padre António Rego;
19.30: Festival da Eurovisão; 23.00: Titulos do jornal - Programa da noite;
00.00: Madrugada na RDP Norte; 05.30: Terra e Mar.
Grandes blocos informativos: 13.00, 19.30 e 23.30.

Programa 2
15.00: Ópera - A Ópera em 3 actos «D. João», de Mozart; 18.10: Agrupamentos de Câmara - Trio n.º 6, em mi bemol maior, op. 70 n.º 2, de Beethoven, pelo Trio «Manneimer» - Sincronia de Berio, pelo Quarteto da Sociedade de Música de Câmara Italiana; 19.00: Intérpretes célebres; 19.45: Música de Cravo - 8 Prelúdios de «A Arte de Tocar Cravo», de Couperin; 20.00: Sonatas para piano: Sonata n.º 3 em si menor, op. 58, de Chopin; Sonata para piano, 1941, de Copland; 21.00: Orquestras de Câmara; 22.00: Obras de William Walton - Concerto para viola. Orquestra Nova Filarmonia. Sinfonia n.º 2, pela Orq. de Cleveland; 23.00: Intercâmbio Musical: Música Húngara antiga e moderna. Um programa comemorativo do Dia Nacional da Hungria, em gravações cedidas pela Rádio Hungara 1.ª parte. Música Antiga, Intervalo. Peças de Orazio Vecchi, Ildebrando Pizzetti, Zoltán Kodály e Lajos Bárdos (gravação cedida pela Rádio Hungara). 2.ª parte: Compositores Contemporâneos; 00.20: De «Le Stravaganza», op. 4, de Vivaldi; Concertos n.ºs 10, 11 e 12; 01.00: Junção com «Antena Um». Fecho.

Rádio Comercial (263, 290 e 397 m)
15.03: Sábado muito especial. 19.03: Musical; 20.00: SH - Noticiário; 20.03: Quando o Telefone Toca (1.ª edição); 20.30: Quando o Telefone Toca (2.ª edição); 21.03: Quando o Telefone Toca (3.ª edição); 21.30: Tempo de Desporto; 23.00: SH Jornal; 23.08: 24.ª Hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.03: Mão na Música; 17.03: Top's; 19.03: Em Órbita; 21.03: Abandajazz; 22.03: Rolls Rock; 23.00: SH - Jornal.
Rádio Renascença
18.00: Pop-Top-Rock; 18.25: Palavra do Dia; 18.30: Diálogo e Vida (Igreja no Plural); 19.00: Roda Viva; 19.30: Revista de Imprensa; 20.00: Paju; 21.00: Transmissão do Terço do Santuário de Fátima; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: Rádio Revista; 23.00: Flash Informativo; 23.10: Antena de Londres; 23.30: Nota de Abertura; 23.55: Meditação; 24.00: Informação Desportiva.

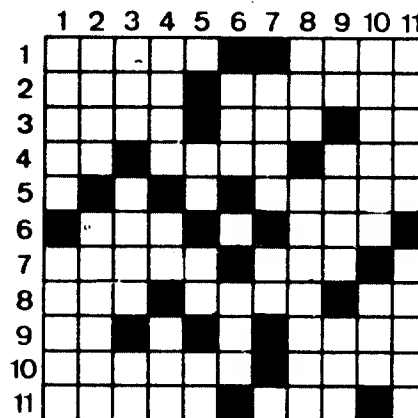
Tiragem média diária do mês anterior: 43 715 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 996

HORIZONTAIS:

- As duas juntas. Gravinhas.
- Em mais alto grau. Representar o valor de.
- Cidade da Argélia. Enguia. Actínio (s.q.).
- Nota musical. Brame. Nome de letra.
- Refugos.
- Abismo. Conjunção.
- Enxugar. Oferecer.
- Cidade da África Ocidental Francesa, Sudão, na margem do Níger. Verdadeiro. Abreviatura de palavra inglesa misteriosa.
- Interjeição que exprime admiração. Cantor dos egípcios.
- Ressonsas. Caminharia.
- Em má hora (ant.). Pega.



VERTICAIS:

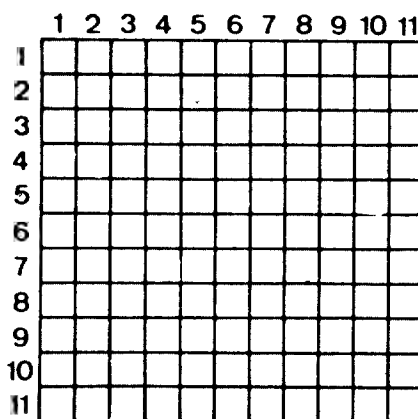
- Fruto silvestre. Fechara as asas para descer mais depressa.
- Oportunidade. Mais bom.
- Grande árvore da índia. Armadilha. Em a.
- Guamecou de asas. Batráquio. Mil e novecentos em romano.
- Reis. Distar. Em partes iguais.
- Observar. Aqui está.
- Lavar. Quinto filho de Jacob.
- Gavinha. Meteis em mala.
- Vã. Mãe de Ismael. Eppca.
- Óráculos. Mil quinhentos e um em romano.
- Boisas. Pães de milho.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8956

HORIZONTAIS:

- Regular as doses de. Óxido de cálcio.
- Ave trepadora. Querido.
- Acredite. Rata.
- Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Volta.
- Medida itinerária do Japão. Representar por gestos. Ósmio (s.q.).
- Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Fruto da azeitona.
- Ilha do Oceano Pacífico a 1.200 quilómetros ao sul de Tóquio.
- Inflamar. Sugar o leite materno.
- Desgasta por fricção. Princípio. Preposição.
- Terrão em frente ou em volta das igrejas. O mesmo que arão.
- Constara. Engula (pop.).



VERTICAIS:

- Põe data em. Farinha cozida em água ou leite.
- Sufixo que designa estado. Dá mios. A totalidade das coisas.
- Bolsa. O mesmo que piado.
- Encostava. Sufixo que designa estado.
- Fulgi. Rezo.
- Mil e nove em romano. Li.
- Cesto em que os caçadores levam o furão. Intimo.
- Grande multidão de mouros. Alteza Real.
- Tombar. Fruto da tamareira.
- Preposição latina que designa movimento. Vai pelo ar com grande velocidade. Peixe do Algarve.
- Lugar onde se arremata o peixe à chegada dos barcos. Nata.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 995

HORIZONTAIS:

- Talão; Ama.
- Erari; Am.
- Mês; Aio; Aba.
- Pacata; Ar.
- Ova; Emata.
- Aria; Soro.
- As; O; Ra.
- AT; Abrir; Co.
- Muro; Ramas.
- Ada; Goa; Eme.
- Sósia; Salas.

VERTICAIS:

- TEMPO; Camas.
- Areava; TUDO.
- Lascara; Rãs.
- Am; Isar.
- Atiá; Boga.
- Fia; Or.
- Es; Irás.
- Ma; Amarra.
- Nato; Anel.
- Lo; Cama.
- APAGA; Coses.

Provérbio: O tempo tudo apaga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8955

HORIZONTAIS:

- Dor; Adorava.
- Ecos; Operas.
- Oso; Rã; Ora.
- Sala; Asa.
- Adora.
- Amos; Ro.
- Rasas; Mal.
- Te; Babetes.
- Nato; Anel.
- Ti; Imita; Ba.
- Essa; Aéreas.

VERTICAIS:

- De; Parente.
- Ocos; Matais.
- Sol; Sabóia.
- Aa; Sa.
- Dor; De; Baia.
- Opa; Dente.
- Re; Arr; Tear.
- Arosa; Mel.
- Vara; Ras; Ba.
- Asa; Sol; Sás.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPÓ ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco de Leste e havia neblinas ou nevoeiros em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR as 9 horas

VIANA DO CASTELO...	12°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	10°
PORTO	11°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	11°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	12°
ÉVORA	9°
SINES	-
BEJA	9°
SAGRES	13°
FARO	10°
P. DELGADA	11°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.36 4.3 m 9.22 0,5 m	16.01 4.2 m 21.40 0,6 m
Dia 6	
4.19 4.4 m 10.03 0,4 m	16.43 4,3 m 22.22 0,5 m
Dia 6	
5.02 4,5 m 10.45 0,5 m	17.25 4,4 m 23.05 0,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco, neblinas ou nevoeiros matinais; possibilidades de períodos de chuva para o fim do período no Litoral Oeste.



DIA 4 DIA 11 DIA 19 DIA 27

Teatro

Lisboa

ZILER - Rua São Tomé, 54-56. Tel. 862835; **AEROPORTO** - Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D. Tel. 882384; **BENFILIZ** - Est. de Benfca, 444-A. Tel. 782606; **BOA-HORA** - Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; **RUALTO** - Rua Alto do Carvalhão, 5-B. Tel. 651721; **PORTUGAL** - Rua Rebelo da Silva, 11-13; **REIS GARIBO** - Rua das Janelas Verdes, 90. Tel. 682327; **MATOS VIEGAS** - Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174; **ROMANA** - Rua Actor Augusto Melo, 7-A. Tel. 383800; **LEMO** - Rua Cidade da Beira, lote 19. Tel. 331692; **MODELAR** - Largo Dr. Ant. Sousa Macedo, 7. Tel. 608896; **OLIVEIRA VIEGAS** - Rua Viriato, 29-29-A. Tel. 548966; **DIAS SARAIVA** - Rua Major Afonso Pala, 19. Tel. 2114478; **LEITÃO** - Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62. Tel. 410051; **LEITÃO RIBEIRO** - Rua A do Falcão, 3-A.

AMANHÃ

PERMANENTE

ARNALI - Rua Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940; **DILENA** - Rua Aliança Operária, 49-AB. Tel. 836820; **SANEX** - Av. da Igreja, 31-C. Tel. 897505; **PROVIDÊNCIA** - Rua D. Filipe Vilhena, 9-C. Tel. 770324; **BENFICA** - Est. Benfca, 678-E. Tel. 702532; **ALMEIDA** - Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; **BRANCO** - Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 545048; **CORVO** - Rua Ângela Pinto, 32-BC; **CARRONDO** - Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Tel. 842518; **MARLUZ** - Calçada da Picheleira, 140-BC e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Tel. 880703; **MARCOS NASCIMENTO** - Calçada Marques de Abrantes, 36-A. Tel. 664238; **MIRAMAR** - Rua Ernesto da Silva, 83. Tel. 2112048; **CLABEL** - Rua António Sardenha, 23-D. Tel. 938551; **CORREIA** - Est. Principal, lote 172. Tel. 993148; **GONÇALVES** - Rua Dr. Egas Moniz, 30-B. Tel. 915662.

Linha de Cascais

CARCAVELOS - Central - R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 24 e das 0 à 9 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Pargana - Av. Eng.° Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 22 horas; **OBELAS** - Oeiras - L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** - Brandão - Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** - Junqueiro Mendes - Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL** - S. João - Quinta da Carreira, Lote 29-A (Tel. 2681186) Até às 21 horas; **CASCAIS** - Nova - Est. Alvide - Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA - Galeno - R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565); **COVA DA PIEDADE** - Carqueia Afonso - 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO** - Almeida Araújo - R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA** - Higiénica - Av. da República, 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** - Soares - Av. da República, 1 (Tel. 2073023); **PERMANENTE** - Pimenta - R. Cons. Joaq. Ant.° Aguiar, 259 (Tel. 2073012) Até às 19 horas; **AMORA** - Matos Lopes - R. 1.° de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL** - Godinho - L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTJO** - Moderna - R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310155); **MOITA** - União Moitense - Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** - Guarnido - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** - Gamelo - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA - Flama - R. Elias Garcia, 78-8 (Tel. 932485) Permanente; **DAMAIA** - Lemos R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) Permanente; **QUELUZ** - Simões - Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950124); **CAMARATE** - Bataha - R. Avelino S. Oliv.°, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM** - Guerra Rico - Entre Lotes, 6 e 7 - Freixo Capão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS** - Quilma - Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente; **MERCES** - Claro Russo - R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2980194) Das 9 às 23 horas; **PEDRO DE SINTRA** - Valentim - (Tel. 980456) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

MOSCAVIDE - Banha - Av. Moscavide, 22A (Tel. 25188518) Permanente; **SACAVÉM** - Maria - R. Salvador Alentejo, Tel. 2514388. Até às 19 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA - Praça da Bataha, 26; **CAMPO** - Praça da República, 118; **IN-VICTA** - Rua do Bonfim, 330; **MIRA PAULO** - Rua Castelo de Murnão, 37; **BARROS** - Rua do Bonjardim, 1292; **FATIMA** - Rua de Oliveira Monteiro, 475; **GARANTIA** - Rua Fernandes Tomares, 696; **DINIS** - R. Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

SÁ - Rua Vale, Formoso, 181 **SARABANDO** - Largo dos Lóios, 36; **COSTA CABRAL** - Rua de Costa Cabral, 1832; **FONTE DA MOURA** - R. de Tânger 1463.

Coimbra

(Das 9 às 9 horas do dia seguinte)

MIRANDA - Praça do Comércio, 41 (Tel. 23261).

Teatro de Cinema nos teatros

abcCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A - 14.30, 16.30, 18.30, 21.30
Para todos
O CAVALO NEGRO
As 23.45 13 anos
O REGRESSO DA PANTERA COR-DE-ROSA
c/P. Sellers
SALA B
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. m. 18 anos
RACING BULL - O Touro enraivado
com Robert Deniro

ALVALADE 897480
Av. de Roma
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
int. men. 13 anos
PACTO DE SANGUE
c/ Sofia Loren
e Mando Mastrolanni

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30-15.30-17.30-19.30-21.30 e 23.30 h
Sam J. Jones, Melody Anderson, Ornella Muti
FLASH GORDON
Um filme de Mike Hodges
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Os seus punhos tinham a força de um tigre, por isso lhe chamavam...
O TIGRE DE HONG-KONG
com Kao Peng - Chang Piao

BERNA 778086

Av. Marquês de Tomar
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
SENTE VULGAR
c/ Donald Sutherland, Mary Tyler
não acons. men. 18 anos
Um filme de Robert Redford
Technicolor
2.ª Semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
Amãhã, às 11 h. P. todos
AS AVENTURAS DE PETER PAN
14.00-16.30-19.00-21.30
ALICE NO PAÍS DAS FADAS
para todos technicolor
falado em português

CASTIL 530194

Rua Castilho
15-17-19 e 21.30 h
- N. ac. men. 18 a
PIPOCAS E GELADO
Hoje às 21 h. Não ac. m. 13 anos
O DUPLO CRIME NA ROMA ANTIGA

CINE 222

579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15-16.30-19 e 21.30 h.
N. ac. men. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
As 23.45 - Não ac. m. 18 anos
HAIH
de Milos Forman

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a
AS ESCRAVAS DO SEXO
Pornográfico - "hard-core"
As 24h - Não ac. m. 18 anos
A FÚRIA DO ASSASSINO

CINE BOLCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. m. 18 anos
O TAMBOR
Um dos espetáculos mais surpreendentes que o cinema jamais nos ofereceu.
Um filme de Volker Schlöndorff
Com: David Bernant, Mário Adorí e Charles Aznavour
As 00.30 h. Int. m. 13 anos
O EXECUTOR INPLACÁVEL

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
N. ac. m. 13 anos
AMARGURA DE DUAS ALMAS
um filme de Romesh Sippy
Amãhã, às 11 h. P. todos
PIPI NOS MARES DO SUL

CITY CINE 548980

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
As 23.45 h.
N. ac. m. 13 anos
VÍCIO DE MATAR

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 14.15-16.30-18.30 e 21.30 h.
Inter. m. 13 anos
A MALDIÇÃO DO VALE DOS FARAÓS
Hoje às 23.45 h.
Int. m. 18 anos
HARDCORE

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damala
As 21.30-N. ac. m. 13 anos
GOLIAS CONTRA OS GIGANTES
As 24 h. N. ac. m. 18

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Burt Lancaster Rod Steiger John Savage
em
OS CONQUISTADORES DO OESTE
um filme de Lamont Johnson colorido
Não acons. a m. de 13 anos

Hoje às 24 h. N. ac. m. 18 anos
O LUTADOR TATUADO

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15-17-19 e 21.30 h.
int. m. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
Sábados e domingos
As 15-17-19 e 21.30 h

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não ac. m. 18 anos
Um dos espetáculos mais surpreendentes que o cinema nos ofereceu!
O TAMBOR
3.ª semana
c/David Bernant, Mário Adorí e Angela Winkler

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
Int. menores de 13 anos
AS GRADES DO INFERNO

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15-18.30 e 21.30 h
Não acons. m. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
A Aventura continua

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14, 16.30 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme
de François Truffaut

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Som: Dolby Stereo
3 sessões: 15.15-18.15-21.30 h Não acons. men. 13 anos
um filme de Dino de Laurentiis
FLASH GORDON
Sam J. Jones Melody Anderson Ornella Muti

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15-17-19-21.30 h.
A guerra não permitiu uma paixão impossível...
NATALIA NO INFERNO NAZI
2.ª Semana
As 24 h. Int. m. 18 anos
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE

MUNDIAL 538743

R. Martins Ferrão, 12-A
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
O DUETO DA CONJUNTA
c/ John Balushi, Dan Aykroyd e James Brown
Um filme de John Landis
Technicolor
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra
do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo das sessões

Sessão das 24 horas
OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA
de William Wyler

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15-18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
DESTINO FATAL
Um filme indiano - com Rishi Kapoor
(O filme é projectado no início da sessão)

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15-16.30-18.45 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
OS CONQUISTADORES DO OESTE
Colorido: Com: Burt Lancaster, Rod Steiger e Diane Lane

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
As 14.15-16.30-19 e 21.30 h.
(nao acons. M/18 anos)
ALIEN VOLTA A ATACAR
Belinda Mayne, Marc Bodin, Robert Barrese

QUARTETO

771378

R. Flores Lima, 16
Sala 1, As 15, 17, 19, 21 e 23 h.
nao acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDE
Sala 2, As 14, 16.15, 18.30, 21 e 23 h
horas
maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Sala 3, As 15, 17, 19, 21 e 22 h.
AGORA É A MINHA VEZ
Não acons. m. 18 anos
Sala 4, As 15, 17, 19, 21 e 23 h.
maiores 18 anos
AS MÃOS SOBRE A CIDADE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15-18.15 e 21.30 h.
int. men. 13 anos
AS GRADES DO INFERNO

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
nao acons. men. 13 anos
A justiça também se compra?
CORRUPÇÃO NO PALÁCIO DA JUSTIÇA
c/ Franco Nero

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h
O DUETO DA CORDA
c/ John Belushi e Dan Aykroyd
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
N. acons. men. 18 anos
"Oscars" para melhor actor e melhor montagem
RAGING BULL - O Touro Enraivado
de Martin Scorsese com Robert de Niro
ATENÇÃO: As sessões iniciam-se com o filme

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15-17-19 e 21.30 h. para todos
O GAROTO DE CHARLOT
Charlie Chaplin e Jackie Coogan
filme de qualidade
em complemento:
OS OCULOS
de Charlie Chaplin
Hoje, amãhã
sessões da meia-noite
IVES O TEMERÁRIO
nao acons. men. 18 anos

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
11.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11-13.15-18-21.30 e 24 h.
Não ac. m. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
(filme de Qualidade)
c/ Richard Dreyfuss-Ami Irving-Lee Renick
o filme começa logo no início da sessão

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14.00-16.30-19.00-21.30
Walt Disney Productions apresenta
ALICE NO PAÍS DAS FADAS
para todos Technicolor
falado em Português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15
16.30-19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
As 24 h. N. ac. m. 18 anos
O DETECTIVE STONE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O MEU PRIMEIRO AMOR
Uma história de amor excepcional...

teatros

Lisboa

ABC - "Reviravolta", às 20.30 e 23 (18 anos)
CAFÉ TEATRO COMUNA - "Deixós Poissar", às 22 (13 anos)
D. MARIA II - "O Judeu", 21.15 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO - "Não se paga não se paga", 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - "O Patego olha o balão", 20.30 e 22.45 (18 anos)
VASCO SANTANA - "Cogumelos", 21.30 (18 anos)
CASA DA COMEDIA - "A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini", 21.45 (13 anos)
LAURA ALVES - "Chega para Todos", às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES - "Há Petróleo no Beato", às 20.45 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL - "A Gravata", 20.45 e 23 (13 anos)

Outros Espectáculos

CONDES - "Pacto de Sangue", às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO - "Torneio Sexual", às 21.30 e 23.00 (18 anos)
CINEARTE - "Uma Razão para Viver outra para Morrer", às 21.30 (13 anos)
PARIS - "A Força do Amor", às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - "O Mistério do Crime", às 21.30 (13 anos)
ROYAL - "O Império Contra-Ataca", às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - Sessões permanentes
"Júlia - Uma Máquina Sexual", 18 anos

outros cinemas

Lisboa

CINE CLUBE IMAGEM - "O Comboio Apitou 3 Vezes", 21.30 (13 anos)
LUMIA - "As Duas Eram Dinamite", 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - "Aeroporto", às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - "Kilas, o mau da fita", às 21.15 (18 anos)
LARANJEIRO - Instrução e Recreio - "O Vale da Paixão", às 21.15 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - "Fama", às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "O Sedutor", às 21.30 (13 anos)
ESTORIL - Casino - "Os Comandos de Sua Majestade", às 21.15 (13 (13 anos)
ESTORIL - Palácio - "Ana e os Adolescentes", às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impala - "Os Comandos de Sua Majestade", às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - "A Vida é Sempre Igual", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - "Três Diabos", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine Estúdio - "Sábado, Domingo e Sexta", às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - "Lagosta ao Pequeno Almoço", às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine Chaby - "O Filho de Spartacus", às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - "A Ferro e Fogo", às 21.30 (18 anos)
SACAVÉM - S. José - "Matar para não Morrer", às 21.30 (13 anos)

ALHANDRA - Salvador Marques - "Os Sete Fantásticos", às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO - S. José - "O Inspector Martelada no Nilo", às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE - Stop - "Patton", às 21.30 (

DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade - 368740
 Agentes, Assinaturas e Contabilidade
 Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
 Telefones 654331/2/3
 Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro - 321154
 Redacção - 320271/2/3
 Mensagens gravadas 320229
 Endereço Telegráfico DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
 DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
 Telefones 20954/5 4000 PORTO

Últimas

● **A lista** relativa ao concurso de professores provisórios ou eventuais dos ensinos Preparatório ou Secundário (DL-581/80, de 31 de Dezembro) foi publicada no «Diário da República» de hoje.

● **A jornalista** portuguesa Maria João Avilez ganhou o Prémio de Jornalismo da agência espanhola «EFE», para a melhor reportagem de 1980.

O Prémio, no valor de cerca de 450 milhares de escudos (8000 dólares) foi concedido à reportagem efectuada por Maria João Avilez intitulada «Francisco Sá Carneiro: o último retrato», publicada no semanário «Expresso», em 13 de Dezembro de 1980.

● **O AGENTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA**, António Santos, ganhou no Tribunal da Auditoria Administrativa do Porto, o recurso relativo à sua suspensão de noventa dias que lhe havia sido aplicada há cerca de ano e meio, após ter proferido, enquanto declarante, referências consideradas pouco abonatórias para os réus da rede bombista. Dado o despacho favorável António Santos terá, agora, de ser indemnizado, já que cumpriu integralmente a suspensão aplicada.

● **O HOTEL PENTA** inaugurou no âmbito do complexo das suas instalações, um «Congress Hall» em Lisboa, destinado a congressos, conferências, «cocktails», reuniões, cursos e outras actividades.

Além do apoio normal dos serviços do hotel, o «Congress Hall» dispõe de equipamento adequado tal como projecção simultânea, gravação, produção de «slides», fotocopiadores.

RESERVE O SEU
o professor
 DIRECTOR
 ROGÉRIO FERNANDES
SAI
NO
SÁBADO
O
N.º 27
 UMA REVISTA DE
EDUCAÇÃO
ENSINO
CULTURA
 DE PROFESSORES
 PARA PROFESSORES
CDL
ASSINATURAS
À COBRANÇA
JÁ ESTÁ À VENDA

Fortes contradições no Governo sobre a data da adesão à CEE

Responsáveis do actual executivo português manifestaram ontem, no mesmo dia em Lisboa e em Bruxelas, posições substancialmente contraditórias sobre a tão propalada adesão de Portugal à CEE. Qual deles fala a «língua da verdade?»

Em Lisboa, ao princípio da tarde, Joaquim Amaral, secretário de Estado para a Integração Europeia, vindo do capital belga, disse que tal adesão «se não for em 1 de Janeiro de 1983, será alguns meses depois».

Horas depois, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, regressado igualmente de Bruxelas (maí da sua viagem aos EUA e ao Egipto) considerou sobre a mesma integração que ela «é possível em 1983 e altamente provável em 1984».

A mesma hora, em Bruxelas, o ministro para a Integração Europeia, Álvaro Barreto, dizia ao correspondente da ANOP ser «praticamente impossível que a adesão se verifique em 1983 e altamente improvável que Portugal seja membro de pleno direito em 1984».

Os três membros do Governo tinham participado na mesma

reunião com embaixadores portugueses nas capitais da CEE destinada a analisar o processo de negociações.

«Conflitos internos»

Álvaro Barreto e Gonçalves Pereira tinham, por sua vez, reunido posteriormente com o presidente e vice-presidente da Comissão da CEE, respectivamente Gaston Thorn e Lorenzo Natali.

Entretanto declarações suplementares de Álvaro Barreto veiculadas pela ANOP sugerem que — e ao contrário do que sistematicamente tem sido referido à opinião pública nacional — o processo da adesão de Portugal, em matéria de datas, vai dar ainda muito que falar.

Disse o ministro português que Thorn e Natali «não esconderam que os conflitos internos em curso na CEE impedem a comissão europeia de garantir uma aceleração imediata do processo negociado».

Gaston Thorn, reafirmou — segundo Álvaro Barreto — a aceitação por parte da Comissão da necessidade de separar os

«dossiers» em negociação de Portugal e Espanha. Todavia significativamente, o responsável português acrescentou que «a adesão é um processo nacional constitui uma das principais prioridades, mas não será concretizada a qualquer preço».

«Não vamos aderir à CEE por uma questão de teimosia, mas apenas se verificarmos que os resultados previsíveis trazem vantagens políticas, económicas e sociais para o País» — continuou o ministro, ao avançar, aparentemente, argumentos para o hipotético falhanço da que, há poucas semanas era a prioridade das prioridades do Governo de Pinto Balsemão.

Thorn «não assumiu compromissos»

Segundo um porta-voz da CEE, em Bruxelas, a reunião de Thorn e Natali com Álvaro Barreto e Gonçalves Pereira abordou sobretudo o «ritmo das negociações e a conjuntura internacional».

A mesma fonte indicou que Gaston Thorn manifestou o interesse da comissão em manter um «ritmo dinâmico» nas negocia-

ções mas não assumiu compromissos quanto a um calendário preciso.

O desenvolvimento das propostas da comissão sobre diversos capítulos negociais é visto nos meios comunitários como prova de que existe um desejo de alimentar com elementos concretos as próximas sessões de negociação, previstas para o fim deste mês (suplentes) e para meados de Maio (a nível ministerial).

A concretização desta «vontade política» dependerá todavia, da atitude que os Estados membros adoptarem ao nível do Conselho de Ministros, instância responsável pelo desbloqueamento das posições negociais das comunidades.

Estão ainda retidos no Conselho, quatro «dossiers», União Aduaneira, CECA, Política Regional e Fiscalidade — sobre os quais a Comissão entregou já há vários meses as suas propostas.

No que toca ao «dossier» «União Aduaneira», Natali declarou que as dificuldades surgidas dizem respeito essencialmente ao regime de limitação às importações de têxteis portugueses após a adesão.

Pertini adia visita a Portugal

Continuação da pág. 1

gal que o presidente Sandro Pertini deveria iniciar este fim-de-semana».

A Embaixada italiana em Lisboa havia já comunicado a Belém, de madrugada, o grave estado de saúde de Dorion Pertini, que tinha 83 anos. Nada se sabia, contudo, acerca da Jecisão de Sandro Pertini, que acabou por anular a parte final do seu programa na Colômbia, país onde terminava uma digressão pela América Latina. Em Lisboa a madrugada foi longa, tendo os serviços da Presidência trabalhado nos pormenores finais da visita de Sandro Pertini. O próprio Presidente Eanes trabalhou até tarde no discurso que iria proferir.

A primeira notícia conhecida sobre a decisão do presidente Pertini, de adiar a sua visita a Portugal surgiu através da agência italiana Ansa, e só mais tarde

os canais diplomáticos funcionaram.

Presidente interino envolvido em escândalo

Entretanto em Roma, rebentou um grande escândalo financeiro em que se encontra envolvido o presidente do Senado italiano Amintore Fanfani, democrata-cristão a desempenhar funções de presidente da República interino na ausência do presidente Pertini.

Este escândalo, que ontem foi o caso do dia em Itália chegou a ser considerado, antes de se conhecer a extrema gravidade do estado de saúde de Dorion Pertini, como o motivo principal do regresso antecipado de Sandro Pertini a Roma.

Amintore Fanfani foi gravemente posto em causa simultaneamente com outras trinta personalidades italianas e americanas, pelo ex-braço direito do banqueiro italiano Michele Sindona, Carlo Bordon.

Interrogado na sua prisão pelo Comissão de Inquérito Parlamentar constituída na sequência da bancarrota fraudulenta do conglomerado financeiro de Michele Sindona, Bordon declarou que Fanfani é uma das 500 pessoas que utilizou os serviços do império Sindona para exportar ilegalmente um total de 40.000 milhões de liras entre 1972 e 1974.

Carlo Bordon divulgou uma lista de 31 nomes dos quinhentos que afirma deter, em que incluem, nomeadamente os de Giacomo Mancini, antigo minis-

tro socialista, Licio Gelli, responsável pela franco-maçonaria italiana, do general dos Carabineiros, Pichiotti, e de dois antigos ministros americanos, Jack Connally e David Kennedy, respectivamente secretário e subsecretário do Tesouro na Administração Nixon.

As acusações de Bordon, largamente reproduzidas nos jornais italianos de sexta-feira, ocasionaram um imediato desmentido das principais individualidades visadas.

«Nunca abri nem fiz abrir nenhuma conta nos bancos dependentes de Sindona» — afirmou Fanfani, chefe do Estado interino na ausência do presidente Pertini, de viagem pela América do Sul.

Pelo seu lado, Giacomo Mancini opôs «um desmentido categórico» às acusações de Bordon.

O caso Sindona constitui um dos «imbróglios» político-financeiros mais explosivos e confusos dos últimos anos em Itália. Processado por bancarrota fraudulenta pelas justiças italiana e americana, o ex-banqueiro Michele Sindona já foi condenado a 25 anos de cadeia nos Estados Unidos, onde se encontra preso.

A queda do seu império, que compreendia 146 sociedades espalhadas por onze países em 1974, causou uma série de escândalos político-financeiros implicando os partidos da maioria italiana, nomeadamente a Democracia-Cristã e o PSI.

Balsemão dá razão a Brecht

Ontem lembrei-me do mestre da dramaturgia, B. Brecht. «Todos os dias os ministros dizem ao povo como é difícil governar».

Brecht tem toda a razão. Pinto Balsemão, que o diga. A visita do Primeiro-Ministro ao Porto, inicialmente prevista para três dias (como, há semanas, circulava na sede distrital do PSD), reduzida para dois dias pela informação da delegação da SECS, e, finalmente, limitada ao dia de ontem, como corria na mesma sede social democrata, acabou por ser cancelada. Por falta de tempo do senhor Primeiro-Ministro — pensou logo toda a gente.

Só por absoluta falta de tempo é que um ministro adia, sem ser por razões de saúde, um contacto previamente estabelecido com os governados que o iam saudar directamente. E eram tantos os que o iam fazer: mulheres, reformados, jovens, trabalhadores em greve ou não. Muita gente. Todo o Porto, sobretudo o do trabalho e da sua luta.

Pinto Balsemão perdeu uma grande oportunidade de pôr o seu simpático sorriso à prova.

Como é difícil governar!

LHM



Novo desembarque de «marines»?

Os alunos da Escola de Fuzileiros, no Alentejo, andam intrigados com a presença, insólita, de oficiais «marines» norte-americanos naquele estabelecimento militar.

Há mesmo quem reconheça neles alguns dos operacionais do estrangeiro e sigiloso desembarque de «marines», há um ano, na Costa da Galé (Tróia), devidamente noticiado pelo «DL».

Vamos ter novo desembarque? Vamos repetir a manobra que mesmo Salazar nunca autorizara?

H. Cardinal Muñoz

Na Igreja de Maria Auxiliadora (Oficinas de S. José) celebra-se missa de 7.º dia no próximo dia 7 pelas 19 e 30, por H. Cardinal Muñoz, pai da actriz Eunice Muñoz.

ASDI apresenta projecto sobre autonomia universitária

Autonomia-participação, orçãos de gestão e Governo da Universidade, e definição dos seus poderes, são as três áreas em que assenta o projecto de Decreto-Lei que a ASDI apresentou ao Parlamento quarta-feira, por ocasião da interpegação que o PS solicitou sobre política de educação para a autonomia pedagógica e científica, bem como financeira e administrativa, da Universidade. «Uma autêntica autonomia constitui aspiração tradicional da Universidade portuguesa radicada numa insatisfatória experiência de dirigismo e centralismo», refere o projecto.

Depois de afirmar «Não poder conter em si toda a regulamentação de que carece, a qual depende do estatuto universitário ou tem de ficar cometida ao Governo», o documento, estabelece os programas das disciplinas, propõe os currículos dos cursos ao Conselho de Reitores e escolhe os métodos de ensino e avaliação, bases do exercício da autonomia científica e peda-

gógica, segundo a ASDI. Ainda neste domínio, propõe que a Universidade possa tomar a iniciativa de projectos e programas de investigação, promover a criação de Institutos e Centros de Investigação, realizar experiências pedagógicas e definir o regime de disciplina académica.

Quanto a autonomia patrimonial, administrativa e financeira defende a criação de um Conselho de Administração da Universidade constituído pelo reitor e administrador da Universidade, juntamente com um docente e um estudante designados pela Assembleia da Universidade e outros funcionários cuja presença seja julgada útil pelo reitor.

Preconiza o documento que ao Governo caiba fixar em cada ano o montante global a afectar às universidades, cabendo ao Conselho Nacional do Ensino Superior propor ao ministro da Educação a sua distribuição pela Universidade. Relativamente à participação da Universidade na definição das decisões que lhe digam respeito, o documento

obriga o Governo a ouvir as Universidades sobre os diplomas que interferem com a sua actividade, dando-lhe de imediato um lugar no Conselho Nacional do Plano. Cada universidade terá os seus próprios estatutos, que serão propostos pela respectiva Assembleia da Universidade e, após parecer do Conselho Nacional do Ensino Superior, aprovados pelo Governo através de Decreto-Lei.

De acordo com o projecto da ASDI, o reitor, a Assembleia da Universidade, o Conselho Universitário e o Conselho de Administração são os órgãos de gestão de cada Universidade. O reitor é eleito pela Assembleia da Universidade, devendo as candidaturas ser propostas por, pelo menos, cinco membros da Assembleia pertencentes, no mínimo, a dois corpos e duas escolas. Os três candidatos mais votados serão indicados ao ministro da Educação, por ordem dos votos recebidos. Este poderá confirmar ou rejeitar a designação de algum dos elementos.

Esta noite em Dublin

Continuação da pág. 1

tará a ser transmitido para uma audiência em meio milhão de espectadores. Embora seja prematuro indicar as «colocações privilegiadas» de alguns concorrentes, consta que a canção oeste-alemã estaria entre as «queridas» da organização. «Play Back», de Carlos Paião, aparecerá no palco em 15.º lugar e, mais vale dizê-lo desde já, parece não ter grandes possibilidades. Uma curiosidade: o mercado das apostas sobre os favoritos parece ter transformado as ruas de Dublin numa bolsa clandestina...

BENELUX. PARIS E VALE DO RENO
MARAVILHOSA EXCURSÃO A 5 PAÍSES
 EM AVIÃO E AUTOPULLMAN DE LUXO
PARTIDAS
 Abril 7 (Páscoa) **abreu**
 Junho 5 (Feriado)
8 DIAS DE VIAGEM
 VISITANDO:
 BRUXELAS - PARIS - LUXEMBURGO - TREVES
 COLÓNIA - BONA - AMSTERDAM - ARNHEM
 ROTTERDAM
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
 PORTO Av. Alados 207 • Telef. 31 79 21
 LISBOA Av. Liberdade 160 • Telef. 37 13 41
 Av. Roma, 66 • Telef. 80 30 09
 COIMBRA Rua da Seta 2 • Telef. 270 11 7
 FARO Av. República 124 • Telef. 250 35 6
 FUNCHAL Rua Gurgulho, 1 • Telef. 310 77 6



sempre

IRE

1.
ALBUM

sempre

fixe semanário humorístico

Diário de Lisboa

Sábado, 4 de Abril de 1981

Um álbum de humor político

130 páginas do «Sempre Fixe»

Este primeiro ÁLBUM do «Sempre Fixe», para milhares e milhares de leitores do «Diário de Lisboa», que, segundo as instruções do CONCURSO «DL» 1981 o vão coleccionar, será uma surpreendente revelação do humor político na segunda metade dos anos 20. E aos leitores oferecerá, para além das imagens, das legendas e dos textos, uma perspectiva crítica relativamente a um período decisivo da nossa História Contemporânea.

O «Sempre Fixe» foi fundado em 1926. O primeiro número tem a data de 13 de Maio de 1926. Estava imminente o golpe militar que poria termo à Primeira República. Ouvia-se já tintilar as esporas. Andava no ar a magna questão dos tabacos.

No primeiro número da série de páginas a reeditar e que constituirão o 1.º ÁLBUM do «Sempre Fixe», a quinze dias da Revolução de 28 de Maio que traria a nova ordem de Braga a Lisboa, o traço de Francisco Valença caricatura António Maria da Silva, na vestimenta e com a cabeleira de Pombal. O engenheiro António Maria da Silva, então presidente do Ministério, fuma um charuto que tem escritas as palavras «Régie» e «Receita do Estado a Arder». Alusão directa ao debate parlamentar em que se discutia o novo tipo de exploração da indústria de tabacos.

A crise política aprofunda-se. Com o título «A última esperança do doente», Francisco Valença desenhava uma cena caricatural que representa o presidente Bernardino Machado a dar a injeção da dissolução parlamentar a António Maria da Silva. Uma muleta representa a débil maioria parlamentar e, na perna envolta em ligaduras do doente, novamente lemos a palavra «Régie». O Partido Democrático, conduzido por António Maria da Silva, preconizava como solução para a «questão dos tabacos» a constituição de uma «Régie de Estado». Os interesses particulares, industriais e financeiros batiam-se por soluções que contemplassem as pretensões da empresa privada.

No terceiro número do «Sempre Fixe» surge pela primeira vez o ardida descalço que se converterá em emblema do semanário. E na ilustração da 1.ª página, desenho de Amarelhe, o rei de Espanha, Afonso XIII, abraça o presidente da República Portuguesa, dr. Bernardino Machado. A legenda faz maldosa referência ao atraso na construção do pavilhão português na Feira Internacional de Sevilha. Afonso XIII pergunta: «Y nuestro pabellón en Sevilla, se hace?». Bernardino Machado responde: «El pabellón se hace; pero después de la exposicion...».

O n.º 4 do «Sempre Fixe», publicado na quinta-feira 3 de Junho, Francisco Valença apresenta uma República, mulher jovem que olha interrogativamente para os vencedores do golpe militar: o comandante José Mendes Cabeçadas, um dos combatentes do-5 de Outubro de 1910, e o general Gomes da Costa, carregado de medalhas e de glória militar. Ambos empunham as espadas nuas, marcialmente. Ambos se interrogam. A ironia mordaz de Francisco Valença anuncia já o desfecho infeliz da lua-de-mel entre os vencedores. E a legenda é sangrenta. Refere-se à jovem República: «Se não a trazem nos escudos, trazem-na, pelo menos, nas pontas das espadas. Mas não a espetarão?».

Crucificada, espetada, cortada, recortada, retalhada, andariam República e Democracia, as liberdades públicas, os direitos dos cidadãos. No n.º 5 do «Sempre Fixe», Francisco Valença dá ao golpe militar a designação clássica: **saldanhada**. E Saldanha, fardado de marechal, aponta a Gomes da Costa o caminho para Belém e recomenda-lhe: «...tenha mão nas rédeas do Governo para não dar com os burrinhos n'água».

E deu. Deu com Mendes Cabeçadas em terra. Deu com os burrinhos na água. Não teve mão no Governo. As rédeas do Poder revelaram-se mais pesadas do que a espada que trouxera de África e da Flandres aureolada de prestígio e fama. Ele,



também, foi a terra. O apagado Carmona o empurrou. Gomes da Costa conheceria a prisão e o desterro antes de lhe ser oferecida, como compensação, a dignidade do marechalato. O general vencedor viria a ser o marechal vencido, marginalizado, esquecido.

O velho zé-povinho, reconstituído pelo traço de Francisco Valença, queixa-se no n.º 6 do «Sempre Fixe» da sua vida difícil, das suas missivas, das «cabeçadas». O zé-povinho diz: «O País esperava um governo de capacidades. Saiu um Ministério de capacetes.» Alusão sarcástica e certa à ditadura militar.

No n.º 7 do «Sempre Fixe», aludindo à substituição do «poder civil» pelo «poder militar», zé-povinho proclama que «o trunfo é paus». No n.º 8, para gáudio dos jornais reaccionários «A Época» e o «Correio da Manhã», o «poder militar» acciona a guilhotina contra a Imprensa democrática. A Censura estava instalada no Quartel do Carmo em Junho e Julho de 1926.

No n.º 9, Amarelhe oferece-nos a imagem de uma operação cirúrgica. De espada em riste Gomes da Costa corta, do corpo desnudado de uma República sofredora, as cabeças dos políticos. Reconhecem-se Afonso Costa, Cunha Leal, José Domingues dos Santos, Álvaro de Castro, António Maria da Silva.

O general Oscar Carmona, numa ilustração de primeira página assinada por Amarelhe, surge no n.º 12 do «Sempre Fixe», sequestrando um jovem República, ternamente observado por uma velha Monarquia.

E, apesar da Censura, que não será poupada enquanto foi possível representá-la com os seus instrumentos de trabalho — o «lápiz-azul», a «tesoura», a «rolha», a «guilhotina» —, o «Sempre Fixe» cumpre a sua função de comentar a sorrir, de criticar, de satirizar. Dos cortes, e da revolta possível de um zé-povinho cansado de ver a sua voz cortada, nos fala Amarelhe na 1.ª página da edição de 5 de Agosto de 1926. Era o n.º 3 do «Sempre Fixe».

No n.º 14, Amarelhe representa o general Oscar Fragoso Carmona a dançar uma «polka» com uma Censura nutrida, pesada, que ostenta um capacete da GNR. A exibição coreográfica assiste os directores dos jornais. Entre eles sentado, o monóculo assestado sobre os dançarinos, o dr. Joaquim Manso, director e fundador do «Diário de Lisboa».

Página a página, desenho a desenho, legenda a legenda, o ÁLBUM que oferecemos a todos os nossos leitores, independentemente da sua participação no CONCURSO «DL» 1981, reconstitui uma época acidentada da vida portuguesa, abre uma larga janela sobre um período que muitos mal recordam e que para os mais novos é inteiramente desconhecido.

O humor político teve no semanário «Sempre Fixe» momentos de grande altura. Francisco Valença, Amarelhe, Stuart Carvalhais, Almada, Botelho, Jorge Barradas, Roberto Nobre, Bernardo Marques, terçaram aqui as primeiras armas contra a tesoura dos censores. E riram. E fizeram rir. E com humor amável, ou sarcasmo implacável, disseram não, à sua maneira, aos senhores que nos traziam, a pretexto de salvação, a vergonha do silêncio da opressão, o insulto da censura.



TEMPO DE CRESCER

Comemorámos no dia 23
de Março, 21 anos de
idade. Já estamos
suficientemente «crescidos».
Mas pretendemos crescer
cada vez mais.

Para nós, cada ano que
passa é o início de mais
uma etapa de trabalho,
de cooperação e de
progresso.

Todos os dias, olhamos
de frente para o futuro
com alegria, com
confiança, mas também
com orgulho.

Confiança no tempo que
há-de vir!

**1960
1981****XXI ANIVERSÁRIO • PUBLIRAMA**

PUBLIRAMA-AGÊNCIA DE PUBLICIDADE, LDA.
RUA DA EMENDA, 5-1.º • TELEFS. 36 79 60 - 36 55 69 - 36 57 16 • 1200 LISBOA

AGÊNCIA DE PUBLICIDADE, LDA.

Botelho e os Ecos da Semana do Sempre Fixe

No último número do «JL», Fernando Assis Pacheco entrevista Carlos Botelho. E a entrevista com o pintor correu o risco de não ser realizada. Fernando Assis Pacheco explica:

«Ainda não é desta que apanho Botelho pintor, e a culpa é minha: falei-lhe do Fixe. Por extenso o Sempre Fixe, semanário de humor lançado em 1926 pela Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa», a cuja porta Carlos Botelho iria bater dois anos depois da fundação.

«Quem me recebeu foi o Pedro Bordalo, administrador, que era um homem muito atento. Em levava uma folha com desenhos de crítica à vida de Lisboa. Ele viu, viu com atenção, e só me perguntou assim: «Você é capaz de fazer esta coisa todas as semanas»? Respondi que sim. Fiquei vinte e dois anos no «Fixe».

A página de Botelho intitulava-se «Ecos da Semana» e compunha-se de uma série de «flashs» do quotidiano português, mais vulgarmente lisboeta, com especial atenção para a vida cultural (e, desta, com largo consumo dos eventos musicais). A censura era frequentemente apanhada desprevenida pelo humor corrosivo de Botelho, ou foi-o ao princípio e numa se-

gunda fase interveio de lápis azul na destra. Quando tal sucedia, Botelho acrescentava, rápida, a silhueta do mocho «Pia», sinal certo de que algum coronel malhara na página. O código funcionou até 1950.

«Por cima dos tellados cá vou comentando a nossa cidade, as suas 7 colinas e os seus 7 pecados», escreveu Botelho em 1947. Mas antes da, e durante a, Segunda Guerra Mundial os «Ecos da Semana» tinham-se tingido de outras preocupações, visíveis por exemplo nesta arripante «trouvailla» dos anos 30: «No Alentejo uma galinha põe ovos com duas cascas. Deve ser preventivo contra os ataques aéreos».

Os «Ecos da Semana» de Botelho viveram de algumas figuras calistas, como o «Escarrocoppe», lisboeta porcalhão ameaçando a saúde pública com as suas «ostras» e as suas «lagostas» (e ninguém podia andar descamisado com a personagem à solta: «... adormece num banco da Avenida», piada de 1940, «a sonhar que comeu uma rata assada e um pão de quilo — misto um cuspo cai-lhe num olho e acorda-o... era o Escarrocoppe»); o «Parece-me», protótipo do cidadão de finais dos anos 20, chapéu e bigode vulga-

res, falso moralista, pretensioso, filho dilecto da ditadura, pura evolução com os tempos para uma vítima designada da mesma falsa moral e ganhar então outra força imposta pelas circunstâncias; a «D. Encrência», senhora gorda, impertinente, bisbilhoiteira, de vistas curtas e orelhas compridas; e a «Arrepanhada», imitadora da moda dos cabelos apanhados no alto da cabeça («arrepanhados»), como usavam as refugiadas, perdendo horas no «boudoir», fútil e oca.

Este «cartoonista» foi, pois, um outro moralista em luta com a burocracia vigente. E era um profissional diligente, capaz de contar-me o seguinte episódio datado de 1939, ao tempo da Exposição Internacional de San Francisco:

«Contados, os rapazes do «Fixe» esperavam a página todas as semanas e eu não queria falhar. Em San Francisco desenhava-a com quinze dias de antecedência e mandava-a pelo correio. Em vinte e dois anos nunca falhei, não ia falhar naquela altura. Então, no hotel, calhou-me ficar no mesmo quarto com o Bernardo Marques. Este avisou-me: Olha que eu ainda vou ler e fumar um cigarro... O remédio foi fazer o «Fixe» na casa de banho.»



Mais um êxito tecnológico Philips

Nova Philisha de acção dupla

A NOVA PHILISHAVE apresenta um sistema de duas lâminas de acção combinada: uma lâmina elevatória, outra cortante.

A lâmina elevatória puxa suavemente cada pelo da barba.

A lâmina cortante actua de seguida.

Os pelos da barba, já cortados, recolhem para o interior da pele.

A novíssima Philishave prepara o corte e barbeia mais rente

Após anos de aturadas pesquisas, a PHILIPS apresenta o sistema de barbear de acção dupla mais avançado do mercado. Foi um passo decisivo no campo da microtecnologia que tornou obsoletos todos os outros processos de barbear.

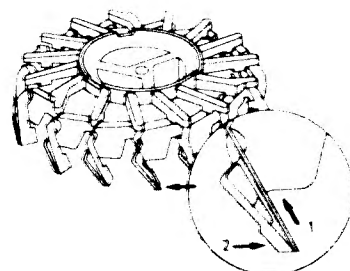
Uma obra-prima de microtecnologia

Cada elemento de corte da NOVA PHILISHAVE é constituído por duas lâminas: uma elevatória e outra cortante. A acção combinada de ambas permite barbear com micro-precisão. A lâmina elevatória puxa suavemente o pelo e retém-no. A lâmina cortante actua de imediato e o pelo, assim cortado abaixo da superfície da pele, recolhe à posição inicial.

A lâmina elevatória puxa suavemente. A lâmina cortante, barbeia. 2000 vezes por minuto.

Três cabeças flutuantes. Cada

uma com 90 ranhuras. Em cada cabeça. 15 lâminas de acção dupla. Actuando 2000 vezes por minuto! Painel de controlo localizado na parte da frente da máquina, incluindo o ajustamento de 9 posições para barbear. Corta patilhas e bigodes.

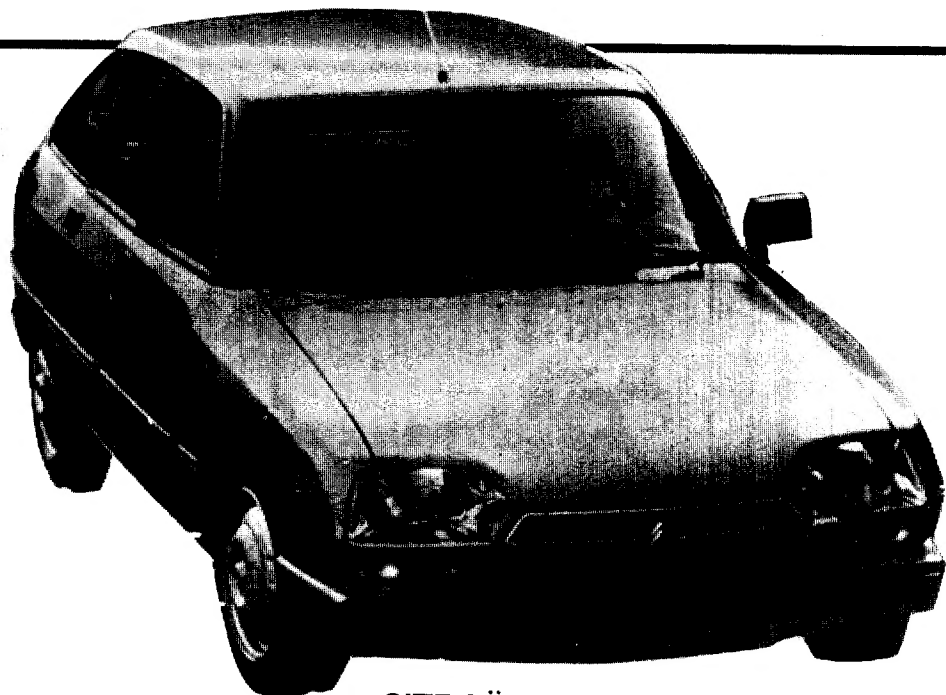


A NOVA PHILISHAVE apresenta linhas modernas muito belas e acabamentos de grande classe em metal e negro.

nova por fora novíssima por dentro

Philishave - a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

PHILIPS



CITROËN GSA SPECIAL

1.º PRÉMIO - CITROËN GSA SPECIAL: 4 cilindros, 1130 cc, 56,5 cavalos DIN a 5750 rpm, arrefecimento por ar; 4 velocidades para a frente e 1 para trás; travões à frente por discos ventilados à saída da caixa de velocidades, e atrás por discos nas rodas, com assistência hidráulica de alta pressão, circuitos de travagem independentes à frente e atrás, e limitador de velocidade que adapta automaticamente a travagem em função da carga; suspensão hidropneumática. 4 rodas independentes, barras estabilizadoras, correctores de altura e dispositivo antibalanço; 5 lugares, 955 kg de peso, 400 kg de carga útil, consumo de 6,3 litros a 90 km/h de velocidade estabilizada, 150 km/h velocidade máxima, 16,2 segundos dos 0 aos 100 km/h.

1.º PRÉMIO

Dezenas de milhares de pessoas, na sua esmagadora maioria leitores habituais do «Diário de Lisboa», estão desde segunda-feira concorrendo a esta grande iniciativa que o nosso jornal leva a efeito para comemorar o seu 60.º aniversário.

E fazem bem, pois para além da hipótese de ganharem um dos 60 magníficos prémios, vão de certeza guardar um prémio também valioso: o «Album do Sempre Fixe», descrito neste suplemento. Ora ao comprar o «Diário de Lisboa» de hoje, o nosso estimado leitor recebe uma das peças fundamentais do Album: a capa em papel especial, impressa a 4 cores, com um belíssimo desenho do grande artista que foi Francisco Valença.

Os jornais atrasados pode o leitor adquiri-los nos nossos Serviços do Concurso (Rua Luz Soriano, 15 - 1200

Lisboa) no caso de desejar (e só hoje se ter lembrado) completar o Album.

Quanto aos cupões, necessários para se habilitar aos outros prémios (automóveis, video centro, televisores, conjunto Hi-Fi, etc.), no caso de lhe faltar algum dos primeiros cinco (hoje publicamos o 6.º), o leitor poderá aguardar o início da 2.ª série

e completar então a sua colecção.

É por isso que dizemos que pode ainda concorrer, e coleccionar, ao mesmo tempo, um interessante Album com primeiras páginas e extractos do «Sempre Fixe» do n.º 1 ao n.º 65, ou, dizendo de outra forma, do Golpe de Braga (1926) ao Golpe dos Filis (1927).

É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de 30 DE MARÇO.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

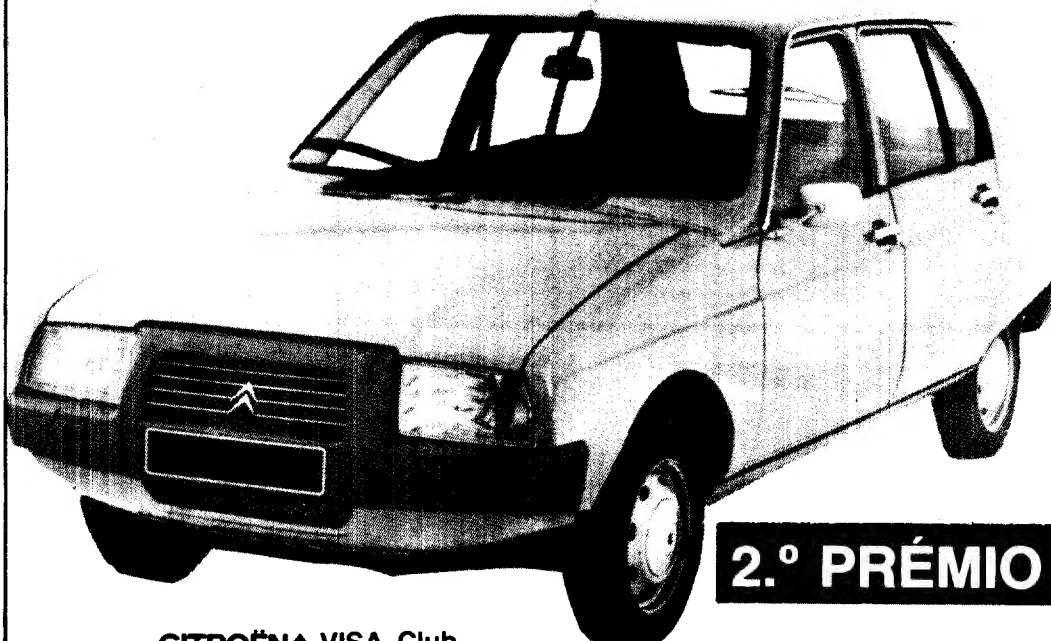
3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 8\$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

«DIÁRIO DE LISBOA»

- CONCURSO

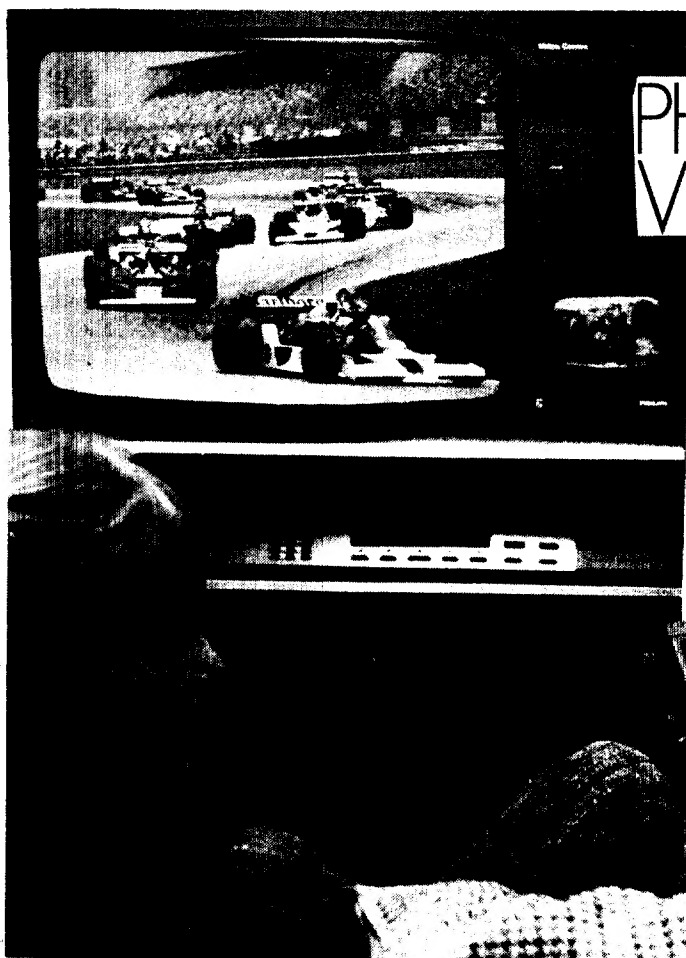
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA



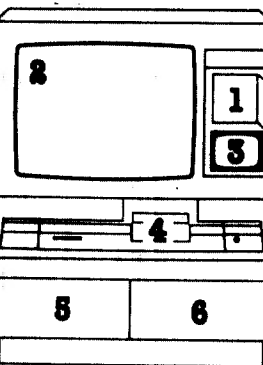
CITROËN VISA Club

2.º PRÉMIO - CITROËN VISA CLUB: 2 cilindros, 652 cc, 36 cavalos DIN a 5500 rpm, arrefecimento por ar, ignição electrónica integral dianteira, 4 velocidades sincronizadas e marcha atrás, suspensão tipo Mac Pherson à frente e atrás de braços independentes com molas e amortecedores incorporados, travões de disco à frente e tambor atrás, 4 portas, 5 lugares, 735 kg de peso, 330 kg de carga útil, consumo de 5,7 litros a 90 km/h de velocidade estabilizada, 124 km/h de velocidade máxima e comando de instrumentos com «satélite».

2.º PRÉMIO



PHILIPS VIDEO CENTRE



(1) Painel de Comandos; (2) Ecran de cores de 66 cm; (3) Monitor-ecran de 15 cm; (4) VR2020 Gravador de imagens a cassetes; (5) Alifante de Hi-Fi; (6) Armário para Cassetes e Acessórios.

3.º PRÉMIO - UM VIDEO CENTRO PHILIPS (26C2601): Tele-receptor incorporado, a cores, de 66 cm, equipado com um cinescópio de feixes com características Hi-Fi. O gravador de imagens incorporado é o modelo de cassetes VR 2020. Completamente comandado por microprocessador, dispõe de poucas peças mecânicas e está provido do sistema «Dynamic Tract Following», que faz as cabeças seguirem automaticamente com exactidão as pistas gravadas. Isto permite uma imagem estável sem paralelo, gravando em duas pistas completas de audiovideo, numa fita standard de meia polegada.

É assim o VR 2020 o único gravador de imagem utilizando «Cassette Compacta de Video», que pode ser virada para o outro lado como a familiar cassette compacta de audio. Quando acaba de gravar de um lado, basta virar e gravar do outro, podendo cada lado durar 4 horas de gravação.

O VR 2020 dispõe de um novo programador de gravações automáticas, podendo gravar automaticamente em qualquer sequência 5 estações diferentes em 5 dias diferentes num período de 16 dias. Após efectuadas as gravações programadas, rebobina automaticamente. O gravador tem ainda o sistema Go-To, que permite através de um botão seleccionar automaticamente um ponto pré-sinalizado da cassette de video. O écran de 15 cm do monitor permite ter à vista o programa de um canal enquanto está a ver o programa no outro, o que é particularmente útil se estiver a gravar um canal e quiser confirmar com o monitor como está a decorrer a gravação.

Todas as funções do tele-receptor a cores, do gravador de imagem a cassetes e do écran monitor a preto e branco podem ser comandadas à distância por um simples telecomando de mão a infravermelhos.

PRÉMIOS PARA OS LEITORES

1.º Um automóvel CITROËN GSA Special 1130	474.000\$00
2.º Um automóvel CITROËN VISA CLUB	357.360\$00
3.º Um VIDEO CENTRO PHILIPS (26C2601)	321.100\$00
4.º Um automóvel CITROËN MEHARI	293.321\$00
5.º Um conjunto VIDEO GRAVADOR PHILIPS (2020) e TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 cm (20C933)	190.317\$00
6.º Um conjunto HI-FI PHILIPS (AH602)	95.516\$00
7.º Um TELEVISOR A CORES PHILIPS, 66 cm, com telecomando (26C1203)	70.690\$00
8.º Um TELEVISOR A CORES PHILIPS, 51 cm, com telecomando (20C934)	56.612\$00
9.º Um CENTRO ESTEREOFÓNICO PHILIPS (AH902)	44.826\$00
10.º Um MICROCOMPUTADOR PHILIPS G7000 com 5 jogos	39.000\$00
11.º Um FORNO DE MICRO-ONDAS PHILIPS (7910)	37.674\$00
12.º Um FRIGORÍFICO PHILIPS de 240 litros (AMB405)	31.863\$00
13.º Uma ARCA CONGELADORA PHILIPS de 220 litros (420)	29.625\$00
14.º Um TELEVISOR COM JOGOS PHILIPS (12B915)	15.412\$00
15.º Uma MÁQUINA DE COZINHAR PHILIPS (HR2670)	14.545\$00
16.º Um ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200)	11.996\$00
17.º Um ASPIRADOR PHILIPS (HR6242)	11.914\$00
18.º Um RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208)	8.707\$00
19.º Uma PHILISHAVE RECARREGÁVEL (HP1318)	7.735\$00
20.º Uma FRITADEIRA PHILIPS (HD4242)	6.307\$00
21.º e 22.º Uma PHILISHAVE EXCLUSIVE (HP1601)	5.150\$00
23.º a 25.º Um RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180)	4.949\$00
26.º a 30.º Uma PHILISHAVE DE LUXE (HP1602)	4.674\$00
31.º a 35.º Um FERRO DE ENGOMAR PHILIPS (HD1207)	4.171\$00
36.º a 40.º Uma BATEDEIRA COM TRITURADOR PHILIPS (HD1194)	4.020\$00
41.º a 50.º Uma MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5140)	3.810\$00
51.º a 60.º Uma LADYSHAVE PHILIPS (HP2115)	2.566\$00

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º Um TELEVISOR PHILIPS A CORES, 51 cm (20C933)	49.202\$00
2.º Um FRIGORÍFICO PHILIPS de 190 litros (AMB402)	22.230\$00
3.º Um ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200)	11.996\$00
4.º Um RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208)	8.707\$00
5.º Uma FRITADEIRA PHILIPS (HD4242)	6.307\$00
6.º Um RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180)	4.949\$00
7.º Uma PHILISHAVE DE LUXE (HP1602)	4.674\$00
8.º a 10.º Uma MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5140)	3.810\$00

3.º PRÉMIO

Estas páginas, distribuídas com a edição do «DL»
de 4 de Abril de 1981, destinam-se a capear
a colecção de 130 páginas do SEMPRE FIXE
que constituem o ÁLBUM oferecido aos nossos leitores
por ocasião do CONCURSO «DL» 81

